FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 14 DE FEVEREIRO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 220

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

ANTROPÓLOGOS DE ANDAR POR CASA

pelo prof. JORGE DIAS

ESTE título é uma tentativa de tradução da expressão, corrente em países anglo-saxões, «arm--chair anthropologist» que, à letra, quer dizer «antropólogo de cadeira de braços».

O actual «antropólogo de andar por casa» é o cientista que se dedica ao estudo da antropologia no conforto do seu gabinete de trabalho, onde pela leitura das monografias feitas pelos etnógrafos que

(Continua na 8.ª página)

INQUÉRITO DO «DIÁRIO DE LISBOA» SOBRE A REFORMA DO ENSINO LICEAL

Os problemas do ensino liceal encontram-se na «ordem do dia» — quer pelo grande interesse e indiscutível importância de que se revestem, quer pela necessidade de serem resolvidos no mais curto prazo, quer ainda (e como consequência do que ficou dito) por o tema estar agora a ser debatido na Assembleia Nacional.

Assim sendo, o «Diário de Lisboa» entendeu ser de especial interesse e oportunidade promover um inquérito subordinado ao tema «O que considera mais importante e urgente numa Reforma do Ensino Liceal» — ao qual respondem alguns dos mais representativos nomes do professorado liceal.

(LER NA PÁGINA CENTRAL)

OS TURISTAS AMERICANOS CORRESPONDEM AO PEDIDO DO PRESIDENTE

NOVA YORK, 14 — (F. P.) — Começa a fazer-se sentir o efeito das medidas propostas pelo presidente Johnson para limitar a enxurrada de turistas americanos no estrangeiro, a fim de acudir ao «déficit» da balança de pagamentos.

A S. A. S. (Escandinava) anuncia que muitas passagens foram anuladas, sendo estas anulações muito onerosas, pois, se tratava de

(Continua na 13.ª página)

Procedendo, debaixo de fogo em Khe Sanh, á retirada de fuzileiros navais feridos. «Marines» correm para um avião estacionado na pista de aterragem daquela base cercada por tropas norte-vietnamianas. A pista, que fora seriamente danificada, voltou a ser reaberta o tráfego. No entanto, fogo de atiradores norte-vietnamianos, instalados na periferia do campo, não permite que os aparelhos estacionem ali por muito tempo

A ILHA DE S. VICENTE ACOLHEU FESTIVAMENTE O CHEFE DO ESTADO

CIDADE DO MINDELO (Ilha de S. Vicente), 14 — (A. N.I.). — O «Funchal», com a flâmula presidencial içada, entrou no porto grande de S. Vicente ás cinco horas locais, atracou ás sete horas e o chefe do Estado desembarcou, por entre vibrantes aclamações, exactamente ás oito horas.

Eram precisamente nove horas locais (meio dia em Lisboa) quando o Chefe do Estado, vibrantemente aclamado durantte o percurso, chegou á Camara Municipal do Cindelo, para a sessão de boasvindas em sua honra.

Mal amanheceu, quase toda a população da ilha — para mais, na sua esmagadora maioria, os vinte mil habitantes da ilha de S. Vicente vivem nesta cidade — encheu festivamente as ruas, que, para a recepção ao Chefe do Estado, se encontram decoradas com arcos de triunfo e letreiros patrióticos.

Apesar das suas casas senhoriais joaninas, da severidade dos seus prédios pombalinos e das suas lojas em velho estilo inglês, forradas de madeiras enegrecidas pelo tempo, a cidade, hoje, como que remoçou, para acolher o Presidente Américo Thomaz.

Barcos de recreio á vela e a remos, barcos de pesca, batelões de carga e descarga, lates dos que hoje ainda viajam entre as ilhas, gasolinas e rebocadores do serviço do porto, dezenas de embarcações de todos os tipos, mas todas elas embandeiradas, cobriam por completo as águas da imensa baía, enquanto, junto da guarda de honra, alinhavam, com os seus estandartes, os atletas do Clube Desportivo Mindelense, do Clube Desportivo Derby, da Associação Académica do Mindelo e do Grémio Desportivo Castilho, a Mocidade Portuguesa Masculina e Feminina, e os alunos do Liceu Gil Eanes, da Escola Industrial e Comercial, da Escola de Artes e Ofícios e da Escola Central de João Belo.

Presença da juventude

A juventude, em particular, timbrou em estar presente, «e em força», na recepção ao Chefe do Estado. Uma juventude que está em contacto íntimo co mtudo o que

(Continua na ultima pagina)

Nota do dia

UM DOS MAIS ANGUSTIOSOS...

O número crescente dos matrimónios malogrados aparece como um dos mais angustiosos problemas da sociedade contemporânea. Sente-o toda a gente e reconhece-o a própria Igreja nas palavras proferidas pelo soberano pontífice ao empossar o novo presidente do tribunal eclesiástico da «Rota», a que compete considerar os pedidos de anulação. Esse número cresce permanentemente. O que é que acontece para isso? O novo presidente daquela influente instância da Igreja cita como causas principais: rápida transformação social, a urbanização, o abismo cada vez maior entre ricos e pobres e, ainda, «as formas actuais da propagação cultural, as quais, ao mesmo tempo que proporcionam elementos proveitosos, trazem consigo os germes da decadência moral». Paulo VI, no discurso de resposta, retomou o que ele próprio chamou aquele «grito de alarme» em relação a um problema que existe de país para país e cujas causas aos sociólogos compete examinar e aos políticos tentar corrigir. Isto no que se refere às causas, que é preciso atacar, mas as consequências que estão à vista, pelas dimensões que já atingiram, dificilmente podem ser ignoradas. A legislação britânica foi há dias revista tendo em consideração as circunstâncias gerais que influem a evolução do problema, cujo aspecto mais difícil se verifica nos países concordatários, onde os laços matrimoniais, dados através da Igreja, são considerados indissolúveis. Este carácter da indissolubilidade do matrimónio católico conduz à pesquisa sistemática dos mais variados pretextos para as tentativas de anulação postas ante o tribunal da «Rota», cada vez mais numerosas e angustiantes. A Igreja, fiel a si mesma, defende a sua doutrina e as suas instituições, mas, atenta às circunstâncias próprias de cada época, sempre encontrou, na sagacidade dos teólogos, a fórmula própria para fazer frente a cada novo problema. E este é um problema que contorna todo o horizonte da vida social contemporânea.

Malogrou-se a missão do enviado de Johnson ao Vietnam do Norte

WASHINGTON, 14 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos enviaram a Hanói um representante especial, para tentar negociar o começo de conversações de paz. Porém, a missão parece ter-se malogrado — revelou o deputado Hugh Carey.

O mesmo deputado declarou que o secretário de Estado, Dean Rusk, informou o

(Continua na 12.ª página)

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»

O CLUBE PORTUGUÊS DOS PUBLICITÁRIOS APLAUDE A NOSSA INICIÁTIVA

Não podemos deixar de nos congratular pelo entusiasmo que suscitou a instituição, pelo nosso jornal, do «Grande Prémio de Publicidade», para distinguir, anualmente, os melhores anúncios publicados pela Imprensa. As entrevistas que temos vindo a publicar demonstram-no sem rebuços, pelo que não nos surpreendeu, embora nos suscite viva satisfação, a carta que abaixo transcrevemos, enviada pelo Clube Português dos Publicitários, agremiação cujo objectivo é a promoção dos seus associados no campo profissional e humano e à qual pertence já a maioria dos mais prestigiosos publicitários do nosso País.

(Continua na página seguinte)

HOJE—28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

Na prestimosa instituição que é o Ateneu Comercial de Lisboa reuniu-se ontem a assembleia geral para encarar de frente problemas graves. Foi para isso apresentada uma proposta da direcção no sentido de aumentar as quotas mensais dos associados. O vice-presidente da direcção, sr. Silva Costa, focou que o aumento se torna absolutamente necessário devido aos muitos encargos do Ateneu, e, também, á necessidade de obras nas instalações de ginástica e da escola. O aumento pretendido é apenas de cinco escudos, dado que parte das despesas em relação ás obras na escola serão cobertas, muito provàvelmente, por um acréscimo nas propinas. No decurso da assembleia foi, também, divulgado ter sido feito um pedido de subsídio á Fundação Gulbenkian, que a concretizar-se minorará grandemente as dificuldades económicas da colectividade. Seguiu-se a discussão sobre o aumento pretendido, tendo alguns associados sugerido que o aumento ficasse generalizado em quotas de vinte escudos. O sr. Mendes Pereira, tesoureiro da direcção, esclareceu que tal não era possível em virtude de existirem quotizações de sete escudos e meio, ás quais um aumento de cinco escudos era admissível mas não um de doze escudos e meio. No final foi aprovada a proposta da direcção.

O GOMO DE LARANJA E A MORTE

No lugar de Sandim, Castelo de Neiva, á beira mar, na estrada de Viana do Castelo, vivia com seus pais o petiz Manuel Vieira Cruzeiro, de 3 anos. A vida alegre de sempre que ontem findou tràgicamente. O pequeno estava a comer laranjas. Engoliu um gomo que se lhe foi alojar na garganta, obstruindo-lhe as vias respiratórias. O pequenito foi levado pelos pais ao hospital de Viana; não havia lá médico otorrinolaringologista. Foram a um consultório, mas o clínico estava em visitas. Ainda o levaram ao Porto, ao Hospital de S. João, mas quando lá chegaram a criança tinha morrido...

O ÁLCOOL E O CRIME

Em S. Mamede de Oeste, o trabalhador rural António Monteiro, de 38 anos, vivia com sua irmã, a sr.ª Josefina Monteiro, viuva, de 48 anos. Mas entrava no alcool, e isso foi a desgraça. Ontem, quando a irmã se ia deitar, ele foi-se a ela com uma enxada e matou-a. À cena assistiu o filho mais novo da vítima, de seis anos, que tem mais cinco irmãos, estando o mais velho a prestar serviço militar. O assassino foi preso e deu entrada na cadeia do Bombarral.

A FALTA DE LUZ

Em Lisboa e em várias terras da província faltou, ontem, a luz. Pouco depois das 22 horas, bairros ficaram ás escuras. Pràticamente ás escuras ficaram, também, todas as terras entre o Douro e o Tejo. A explicação foi dada pela C. N. E. nos seguintes termos: «Por descarga atmosférica disparou, ás 22 e 1, a linha Picote-Vermoim 2, ocasionando, por sobrecarga, o disparo da linha Picote-Bemposta. Em consequência disto, a rede eléctrica nacional separou-se da rede europeia, perdendo, igualmente, o concurso das centrais de Miranda e do Picote, que se encontravam em plena carga (naquele momento cerca de metade da carga do País). Não obstante, a elevada reserva gerante, prontamente utilizada para evitar o total afundamento da rede, houve necessidade de efectuar alguns cortes de consumo, restabelecidos logo que foram alcançadas as condições normais de frequência».

PARA O SEU CARGO

Partiu a ocupar o seu cargo de embaixador de Portugal no Rio de Janeiro o dr. José Manuel Fragoso, que, no aeroporto, teve afectuosa despedida de muitos elementos oficiais e amigos pessoais.

A 1.ª EDIÇÃO DOS «POEMAS LUSITANOS» POR DOZE CONTOS NUM LEILÃO

Os leilões de livros multiplicam-se. Parece que quem tem bibliotecas está morto por delas se desfazer. E há que compreender até certo ponto essa ânsia, se atendermos que o que sobrelevam hoje não são os valores culturais, mas sim os de muitos prédios e os lugares chorudos...

Mas isto não vem ao caso. Só a propósito de neste mês haver nada menos de três leilões de livros em Lisboa e todos eles com uns milhares de espécies.

Está neste momento a correr o da biblioteca que foi do falecido jornalista Geraldo Soares, o Geraldo do monóculo de outros tempos, e trazendo Coimbra e as ilhas dentro da alma. Catava ele, como dissemos há dias, o folheto raro, a poesia de estudante que não deixou mais nome ou que se haveria de tornar em vate de fama, o folheto polémico e outros. Mas aos livros de Geraldo Soares outras espécies grandes se juntaram na almoeda que corre na casa AfraFilhos.

Ontem havia umas espécies raras e desses folhetos de Geraldo. Mas também espécies de se lhes tirar o chapéu. Assim o «Breve discurso contra a herédica perfídia do Judaísmo», de Vicente da Costa Matos, foi arrematado por 1450 escudos; logo a seguir a rara sátira de João de Deus, o «Pires de Marmelada», de 1869, deu 150$00. E levou-a o livreiro que há semanas nos vendeu uma por 100$00. Vão lá perceber as andanças que o mundo e os livros dão!

O «Dicionário de Milagres», coordenado por Eça de Queiroz, foi arrematado por dois contos; e o folheto «Eh real!», que foi dirigido por João Camoesas e em que colaborou Fernando Pessoa com o artigo «O Preconceito da Ordem», foi por 600$00. Uma edição de 1797 da «Enciclopédia Britânica» foi a três contos.

POEMAS
LVSITANOS
DO DOVTOR
ANTONIO FERREIRA
DEDICADOS POR SEV FILHO
Miguel Leite Ferreira, ao Principe D.
PHILIPPE nosso Senhor.
EM LISBOA.
Impresso com licença, Por Pedro Craesbeeck
M. D. XCVIII
Com Privilegio. A custa de Ellenio Lopez Livreiro.

O frontespício da 1.ª edição dos «Poemas Lusitanos»

O ponto cimeiro do leilão foi contudo atingido pelos «Poemas Lusitanos», do dr. António Ferreira, impressos em 1598, vinte anos depois da morte do autor. Tinha um remendo no frontispício, mas sem afectar grandemente a obra. Foi a obra trepando aos solavancos de contos de réis, empurrada por D. Manuel de Almeida e Vasconcelos e pelo sr. Lima Mayer. Ficou para este por 10 500$00. Com mais dez e mais cinco por cento, dá 12 075$00. Já é dinheiro! Podemos acrescentar que a obra é bastante rara; mas há um século, Inocêncio diz que valeria 3$200 réis...

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»

(Continuação da página anterior)

A carta recebida no «Diário de Lisboa» é do seguinte teor:

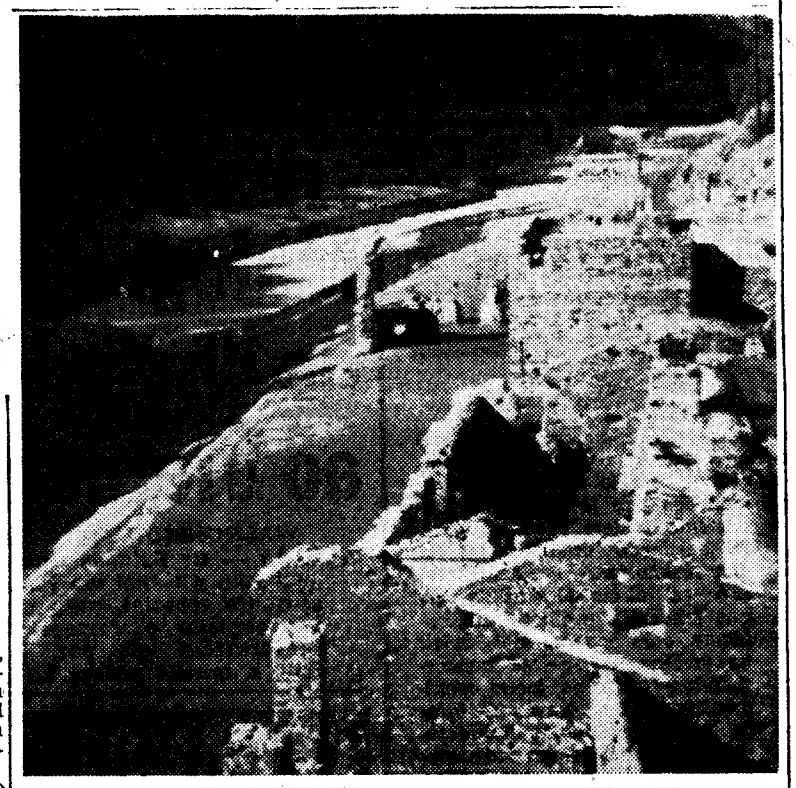
«As direcções cessante e eleita do Clube Português dos Publicitários, na sua reunião conjunta de ontem, decidiram manifestar ao «Diário de Lisboa» o seu maior aplauso pela instituição do Grande Prémio de Publicidade, e colocar-se inteiramente à disposição de V. Ex.as.

Esta valiosa iniciativa do prestigioso vespertino lisboeta insere-se afinal na linha de acção do Clube Português dos Publicitários que projecta desenvolver a maior actividade no sentido da valorização e do esclarecimento dos publicitários portugueses através de concursos, exposições, palestras de técnicos nacionais e estrangeiros e encontros para debate dos problemas da publicidade em Portugal, de modo a promover o mútuo conhecimento de algumas centenas de profissionais que entre nós se entregam apaixonadamente e com a maior seriedade à arte criadora da publicidade na sua mais diversa expressão.

Pretende, o Clube Português dos Publicitários entrar em íntima colaboração com todas as pessoas e entidades dignamente ligadas à publicidade, de que a Imprensa é um dos mais importantes meios, pelo que desejamos oferecer todo o apoio a esta óptima iniciativa do «Diário de Lisboa», por certo destinada a prestigiar a arte e a técnica da promoção publicitária gráfica.

Com os nossos melhores cumprimentos, subscrevemo-nos com a maior consideração» — CARLOS RAFAEL **(presidente cessante)** e IGREJAS CAEIRO **(presidente eleito).**

Muito nos apraz registar a promessa de apoio que esta carta contém, para mais, endereçada pela única entidade em que se agrupam os publicitários portugueses. O «Grande Prémio de Publicidade», ao pretender contribuir para o fomento do nível da publicidade em Portugal, lançando luz, também, sobre a actividade da classe, não podia deixar de ir ao encontro dos anseios de uma colectividade que, jovem ainda, é, no entanto, encarada como uma esperança da almejada união de todos os profissionais.



As ruínas da velha fábrica de ferro, cobertas até há pouco pelas águas da albufeira

A FÁBRICA DE FERRO NA FOZ DO ALGE POSTA A DESCOBERTO PÉLA ESTIAGEM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 14 — As últimas chuvas vieram reacender alguma esperança entre os lavradores e pequenos agricultores desta região, que a longa estiagem afectou, por vezes, de modo irreparável.

Bastará que se aponte um pormenor elucidativo: na albufeira da foz da Ribeira de Alge a 50 quilómetros da barragem do Castelo de Bode, o nível das águas desceu tanto que pôs a descoberto as ruínas da velha fábrica de ferro, onde no século XVIII, e até 1761, foram fundidas peças de artilharia naval e de fortificação.

O VOO DAS AVES

VALPAÇOS, 14. — Pelo sr. Gil Humberto Morais Teixeira, de Paradela, freguesia de Santiago, deste concelho, foi apanhado, numa esparrela, um tralhão, com uma anilha na qual se lê: «K 411659 — Mus. ZH: KI — Finland».

Sete raposas abatidas em Unhais da Serra

UNHAIS DA SERRA, 14 — Prosseguindo as batidas ás raposas, foram abatidas mais três, pelos srs. Virgílio Ribeiro, Manuel Calado Barata e Francisco Bonifácio que mantém a «camisola amarela» nas caçadas aos lobos e ás raposas.

Em virtude de o sr. Manuel Gaudêncio Barata ter abatido uma, junto da sua residência, na Serra e de os cães de guarda do rebanho do eng.º Manuel de Almeida Garrett, proprietário da Quinta da Várgem terem morto outra, eleva-se a sete o numero das mortas neste concelho, nas ultimas duas semanas.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Amanhã, ás 14 e 30 efectua-se uma sessão da classe de ciências da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, em que o sr. prof. António Câmara fará uma comunicação sobre «Mutações: sua utilização no melhoramento das plantas».

A INDÚSTRIA PORTUGUESA DE AMIDOS PRESTIGIA-SE ALÉM-FRONTEIRAS

A Indústria Nacional de Amidos, depois de devidamente reorganizada na Metrópole e reestruturada em Angola, atingiu um alto nível técnico, sendo a única na Europa que trabalha Milho, Batata e Mandioca.

Atingida uma elevada fase de desenvolvimento, a Indústria Nacional de Amidos orgulha-se de concorrer em qualidade com as empresas congéneres dos países mais desenvolvidos e tornou-se notória internacionalmente, de modo a ser solicitada a sua visita por técnicos da especialidade estrangeiros.

Apraz-nos agora notificar que estiveram recentemente em Portugal os engenheiros Haciadur Chanes e Marinescu Eugeniu Constantin, respectivamente engenheiro-chefe do Instituto de Projectos das Indústrias Alimentares e engenheiro-chefe do Ministério das Indústrias Alimentares da Roménia, categorizados técnicos que vieram visitar a COPAM — Companhia Portuguesa de Amidos, S. A. R. L., a fim de se inteirarem do avanço tecnológico adquirido pela nossa indústria amideira.

Ora, diga-nos...

— Já alguma vez viu a morte à sua frente? Em que pensou?

A expressão pegou: ver a morte à frente é sinónimo de atravessar um perigo tão iminente que tudo se passa como se a caveira simbólica de súbito aparecesse ante os nossos olhos. Quando isso acontece, dizem as pessoas que, nesse transe, pensam com a velocidade de um relâmpago, naqueles que lhe são queridos, nisto ou naquilo. Foi sobre este tema que incidiu a nossa pergunta de hoje.

● *E a ela respondeu em primeiro lugar o sr. João Manuel Fernandes Lourenço, ferro-velho:*

— Felizmente, até hoje nunca vi a morte á minha frente. Fiz uma operação, mas foi simples, nunca pensei em morrer. Desastres nunca tive. Estalei um pé, assim num passeio: pouca coisa, mas o suficiente para aborrecer.

— Mas prevê como reagirá numa situação de perigo mortal?

— Sei lá. Só nessa altura é que se sabe.

● *Por último, o sr. Fausto Rodrigues da Silva, cantoneiro da Câmara e distribuidor de jornais, contou-nos:*

— Por vezes já me tem sucedido isso de ver a morte á frente. A vez pior foi uma em que eu estava a vazar caixotes do lixo para a camioneta da Câmara (nessa altura trabalhava nesse serviço), veio um automóvel em grande velocidade, deu uma *mocada* no caldeiro que ele foi projectado para longe. Eu, parece que adivinhei — e saltei para trás. Foi o que me safou.

— ?

— Nessa altura não pensei em nada. Foi tudo tão rápido que não tive tempo. Medo de morrer? É o destino. Mas ás vezes *lembro-me* da morte, isso é verdade.

● — Já vi a morte á minha frente, sim — *afirmou-nos o sr. Manuel Afonso, carregador num armazém.* Ia na minha motorizada, atravessou-se um carro, desviei-me, fui contra um muro, podia ter *quinado*. Pensei que não voltava a ver a mulher e os filhos.

— E então?

— Lá me safei. Quando vi que estava vivo, foi uma alegria. Até fui tomar um café com o condutor do automóvel. Naquele dia senti-me bem. O pior foi no dia seguinte. Comecei a ter muitas dores, fui ao hospital e viram que tinha fracturas, ou lá o que era, numa perna e na bacia. Deram-me choques eléctricos e não sei que mais, mas fiquei com um defeito na perna.

UM NOVO SUBSÍDIO DE MIL CONTOS da Câmara Municipal de Oeiras para acudir aos desalojados

A Câmara Municipal de Oeiras, reunida sob a presidência do sr. arq. Costa Macedo e tomando em consideração a urgência de solucionar o problema de cerca de 30 famílias do concelho que ainda se encontram desalojadas, pela catástrofe de 25 de Novembro de 1967, resolveu aprovar a verba de mil contos destinada á construção de casas onde, provisòriamente, se abrigarão os que perderam as suas habitações naquela noite de tragédia.

Diálogo transitivo

POR ALBERTO FERREIRA

Não concordo com esse romano disfarçado na capa de romântico que foi António Feliciano de Castilho. Pretendia ele que a arte e o dizer da arte deveriam ser rasteiros e prestadios para que o povo os entendesse. Contra uma tal concepção ingénua e inocente se insurgiu Antero de Quental. Depois dessa controvérsia, velha de cem anos, que encheu páginas de gazetas e opúsculos — de onde se prova que o burguês de Oitocentos dava uma certa atenção aos seus artistas e escritores — muita água correu sob as pontes. O escritor em 1968 tem lordezas de nababo. A escrita tornou-se um privilégio de cultura, e, no mesmo passo, o disfarce bizantino da ignorância. Quanto mais se oculte a ideia de inflexões verbais, mais o homem comum se enche de sagrado pavor. A escrita tornou-se, enfim, código de iniciados. Por moderno que isto pareça, não revela menos a sua mesma vacuidade. Tudo isso me faz lembrar a palavra secreta das hierarquias intelectuais da escolástica medieval. Exposição enfática, estilo hierático, pensamento ainda não afinado pela reflexão exigente. Ao cabo, literatura friamente depositada nos túmulos da confusão, deusa sem asas, gravíssima em seus olhos sem pupilas. Cegueira passiva sem a clarividência profética dos adivinhos. A cultura mergulha num caldo ideológico, estético, científico e moral, de que é inseparável. O escritor não pode nem deve ignorar os condicionamentos que limitam a compreensão das ideias. Falar de escolas, movimentos, métodos, sem lhes desfibrar as categorias mentais e lógicas que os orientam é falar de rebuçados sem açúcar. O debate académico nunca foi fecundo e não o será, ainda mesmo que as palavras busquem desesperadamente dizer alguma coisa de positivo. Escrever sobre o homem, sobre o seu passado ou o seu presente, implica uma tomada de posição. Escrever sobre um Homem, sobre a História, sobre a Vida humana, sem uma opção ideológica, equivale a dedicar um ou seu presente, implica uma tomada de posição. Escrever sobre um Homem, sobre a História, sobre a Vida humana sem uma opção ideológica equivale a dedicar um madrigal a uma abelha — não tem sentido, e, quando o tenha, é desde logo um dado que pertence a uma estrutura de significação social, cai sob a alçada da sociologia do conhecimento.

Pior ainda, se damos ouvidos ao discurso de inauguração. Pior porque é tal discurso que inunda as páginas de jornais. A prosa quinhentista ressurge quotidianamente nos discursos de chefes de empresa, dos tecnocratas da palavra, dos directores e presidentes de administração civil ou privada. O burguês aprendeu a falar sob o regime da Regeneração oitocentista. É a degradação total da fala académica. Linguagem arcaica, fórmula esteriotipada, soa e ressoa por salas de tribunal, gabinetes de gerentes, em reuniões comemorativas, em jantares de festa, no brinde do próprio homem da rua. Tu mesmo, leitor, que agora me aprovas com enérgicos sins para dentro, quantas vezes te não empolgaste perante uma oração de sapiência burocrática? Não, não é essa palavra morta pelo ofício rotineiro que dá sentido conveniente à vida dos homens e das instituições. Basta que ela se confine, aconchegada e solene, nas assembleias sem exercício, pois para iso são feitas: consagrar o som pachorrento do imobilismo. Quem quer que se reporte à vida passada ou presente dos homens não pode nem deve ignorar as preocupações centrais do nosso tempo: a educação, a informação, a assistência, a cultura, a distribuição do rendimento nacional, o incremento da ciência, a formação moral e cívica, o equipamento industrial, o alojamento, a exploração racional do solo agrícola, a transformação da sociabilidade, a oxigenação da vida mental, a moralização do homem, o afinamento da sensibilidade estética, a democratização intensiva do viver nacional. Preparar a sociedade do futuro.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Centro Materno-Infantil Dr. Bissaya Barreto

Na Quinta da Rainha têm prosseguido as sessões semanais de revisão de temas médicos e de aperfeiçoamento profissional, que, com toda a regularidade, se vêm realizando desde há mais de 3 anos.

Foi conferente na última semana o dr. Joaquim Moura Relvas, radiologista e antigo assistente de Ginecologia da Faculdade de Medicina de Coimbra, que se ocupou de Radiopelvimetria. Dada a extensão e o interesse do tema, o dr. Moura Relvas deixou para a próxima quinta-feira, pelas 22 horas, no mesmo salão de conferências da Quinta da Rainha, a segunda parte do seu estudo.

A entrada é facultada a todos os médicos, estagiários e estudantes do 6.º ano médico.

Transferências de Universidade

Na Secretaria da Universidade deram já entrada os requerimentos de transferência das Universidades de Lisboa e Porto dos alunos a seguir indicados:

Faculdade de Letras — Carlos Augusto Piçarra Santos Silva, Fernando Sousa Rego Lopes e Luís Fernando Abreu Leite Pereira.

Faculdade de Direito — António Barbosa Gonçalves de Seabra e Carlos Alberto Piteira Vaz de Barros.

Faculdade de Ciências — Maria Marlene da Silva Casimiro Correia Dias e Romão Luís Lopes Sobral.

Mais pormenores sobre o «vendedor de enciclopédias»

Tinha sido preso, há quase um ano, na cidade japonesa de Osaka (mas deconhece-se onde esteja neste momento), o categorizado burlão que aceitou inscrições de várias individualidades conimbricenses para uma inexistente enciclopédia, extorquindo-lhes, com muita habilidade, 550$00 referentes aos primeiros fascículos. Contam-se algumas vítimas entre o corpo docente universitário.

Donald Michael Zubrisky — tal é o nome do burlão — está de há muito referido nos ficheiros da Interpol. É, de facto, norte-americano, tendo nascido em Pawtucket, Rhode Island, em Novembro de 1927. Profissão por que foi em tempos conhecido: vendedor de livros e revistas.

Pela Universidade

Está afixado na secretaria da Universidade um aviso aos alunos da reforma de 1948 da Faculdade de Medicina, informando-os de que por despacho ministerial, foi indeferido o seu requerimento.

★

O aluno da Faculdade de Direito, Alfredo de Avelar Soares Fernandes Martins, deve comparecer na Secretaria da Universidade, no prazo de sete dias, a contar do dia 12 do corrente, a fim de regularizar a sua situação escolar.

Sessão clínica da Faculdade de Medicina

No salão nobre dos Hospitais da Universidade efectuou-se, hoje, mais uma sessão clínica da Faculdade de Medicina, em que apresentaram comunicações os srs. prof. Bártolo do Vale Pereira, sobre «Res. secções pulmonares por lesões similtumorais»; dr. Ornelas Monteiro, «A propósito de um caso de pneumoperitoneu provocado por rotura traumática de bexiga»; prof. Mário Trincão e drs. Luís Providência e Pires Cabral, I) «Quistos aéreos do pulmão» e II) «Quisto hidático do pulmão; dr. Políbio Serra e Silva, «Quisto hidático do fígado»; e dr. Gerardo Ubach Ferrão, «Carcinoma do pulmão», «carcinoma brônquico».

Espectáculos para hoje

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «O porteiro», pelo Teatro do Nosso Tempo (Jacinto Ramos)

CINEMAS

GIL VICENTE — A's 21 e 30: «Camelot» (17 anos).

TIVOLI — A's 21 e 30: «Viva Gringo» (12 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

S. JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

REALIZA-SE EM VENEZA A EDIÇÃO DE 1968 DO FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME PUBLICITÁRIO

Terá lugar em Veneza, de 10 a 15 de Junho, o Festival Internacional do Filme Publicitário de 1968.

Para maior conforto dos participantes que afluem ao certame, promoveu-se a climatização do maior número de quartos nos principais hoteis, a renovação do Palácio do Cinema, a substituição de poltronas na sala de projecção e uma total remodelação das praias.

Espera-se, este ano, um número «record» de participantes, o que levou as autoridades de Veneza a protelarem a data da abertura do Festival, a fim de que um maior número de quartos esteja disponível por essa ocasião.

As datas limites para a inscrição dos filmes e delegados são os dias 11 de Abril e 10 de Maio, respectivamente.

A fim de alargar ainda mais o interesse do Festival, a S. A. W. A., entidade organizadora, decidiu admitir, este ano, filmes que já tivessem concorrido a festivais americanos. Tal não exclui, porém, a restrição relativa a filmes apresentados noutros Festivais europeus.

Todos os pormenores do Festival (regulamento, prazos de inscrição, condições, etc.) serão reunidos e publicados numa brochura que oportunamente se enviará a todos os interessados.

A S. A. W. A., que se ocupa da organização deste certame de projecção mundial de há largos anos a esta parte, é representada em Portugal pela Organização Propagandas Belarte, cujo interesse pelos problemas de intercâmbio publicitário internacional se tem evidenciado.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Angola, o primeiro-cabo n.º 0212486/67, António Gonçalves de Matos, natural do concelho de Ferreira do Zêzere, filho do sr. António Antunes de Matos e da sr.ª D. Palmira Gonçalves de Matos; e, na de Moçambique, junto da fronteira Norte, o primeiro-cabo n.º 77568/65, José Eduardo Figueiredo, natural do concelho de Oliveira do Hospital, filho do sr. António Eduardo Figueiredo e da sr.ª D. Maria Silvina de Jesus Figueiredo; e os soldados n.ºs 43020/65, José Lourenço Figueiredo Ronda, natural do concelho de Viseu, filho do sr. José F. Ronda e da sr.ª D. Maria de Assunção Ronda; e 03429/16, Fernando Alves Franco, natural do concelho de Torres Vedras, filho do sr. José Jacinto Alves e da sr.ª D. Celeste Santos Franco.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A artista Leónia Mendes aceitou um convite do empresário José Miguel para participar na próxima revista do Teatro ABC.*
- *A peça «Duas pernas... um milhão» vai ser apresentada durante a quadra carnavalesca no Teatro Monumental.*
- *Deste teatro sairá a peça «A flor do cacto», que deve inaugurar, na mesma altura, o novo teatro da Rua da Palma.*
- *É provável que a companhia de que é titular a artista Eunice Muñoz venha a apresentar também espectáculos no Teatro Laura Alves. A companhia, no entanto, deve sofrer enorme remodelação.*

VARIEDADES

O fabuloso Solnado na super-revista «Pois, pois...»

Raul Solnado, o maior nome do actual vanguarda teatral, verdadeiro ídolo das multidões, comanda o magnífico cartaz que os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam no Teatro Variedades, no brilhante desempenho da super-revista «Pois, Pois...», o maior imã das noites de Lisboa.

Original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dirigido por Josefina Soares, direcção musical de Carlos Dias, coreografia de Paulo José e encenação de Cortez, a super-revista «Pois, Pois...» ostenta um elenco constelado de grandes e populares vedetas: Solnado, a actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz diferente e apaixonante de Maria Teresa Quinta, o azougado ballet inglês The Santyago Dancer's, a plástica, exuberante e perfeita da atracção brasileira Wanda Moreno, Dina Maria, o jovem cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Nela Duarte e, ainda, bailarinas e bailarinos internacionais.

No Teatro Variedades, todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas, o maravilhoso super-revista de grande espectáculo «Pois, Pois...», com Solnado, mais alegre do que nunca!

TEATRO VILLARET

2.ª semana de êxito da comédia «Um Anjo de Chapéu de Palha»

Apenas há duas semanas no cartaz, «Um Anjo de Chapéu de Palha» foi já vista por grande numero de publico, pois trata-se de uma magnífica comédia de humor crítico e sabor social, que nos mostra facetas da vida de ontem, de hoje e de sempre.

Na verdade é uma comédia engraçadíssima, como uma história original e diferente e superiormente interpretada por um elenco de grande craveira artística. Sob a direcção artística de Henrique Santana, que é também o protagonista, actuam Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Rolando Alves, Benjamim Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla, Luís Alcaria e Victor Hugo. A encenação pertence a Henrique Santana e os cenas são de Mário Alberto.

Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e ás 23 horas.

MARIA VITÓRIA

Últimas representações da revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Entrou no derradeiro ciclo de exibição a famosa revista popular «Pão, Pão, Queijo, Queijo» que, justamente consagrada com dois «Prémios de Imprensa» (melhor original e melhor interpretação feminina) se graduou como o mais espectacular triunfo de entre as revistas apresentadas nos ultimos anos. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» é original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana (distinguidos com o troféu da crítica especializada), tem musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dirigido por Josefina Soares, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. Os nomes mais aplaudidos do momento interpretam este sucesso em sexto mês de exibição: Eugénio Salvador, José Viana, a estrela internacional Africa Prats, a actriz Mariemma («Prémio de Imprensa»), Max, Anita Guerreiro, a jovem e talentosa revelação Dora Leal, Victor Mendes, Julia Alves, Tânia Mota, Maria Antónia e Marília Gama, o deslumbrante automóvel-voador («Sped Crazy», que arranca gargalhadas devorando quilómetros), bailarinas e bailarinos internacionais.

Às 20 e 45 e ás 23 horas, Lisboa pode ainda admirar a colossal revista «Pão,

(Continua na 6.ª página)

«VAMOS AO CASO, AMORZINHO» — Primeiro filme de May Spils

«Vamos ao caso, amorzinho» é o título que May Spils, jovem realizadora de 26 anos, deu ao seu primeiro filme de longa metragem, estreado há pouco na República Federal da Alemanha. May Spils conquistou com este seu trabalho um lugar no grupo dos jovens realizadores alemães. «Vamos ao caso, amorzinho» é um esboço tão inteligente quanto ousado de Schwabing, o famoso bairro de artistas de Munich, «com os seus cabeludos, os seus génios antes pequenos que grandes e as suas meninas de mini-saia». May Spils deve o tema do seu animado filme a dois bons amigos, os actores Werner Enke e Henry van Lyck, na opinião da jovem realizadora representantes típicos de Schwabing. May Spils não quis realizar um filme carregado de problemas mas uma comédia aprazível com alguns pontos de partida de uma crítica ponderada. «Mas isso», observa May Spils, «fica ao critério de cada qual».

Recuperação sensível do cinema italiano

O ano de 1967 pode considerar-se um ano de recuperação para a industria cinematográfica italiana que realizou 250 filmes, total este bastante superior ao de 1966. Registou-se, também, um aumento nos investimentos que foram superiores aos do ano anterior, em mais de 20%, assim como no número de dias de trabalho prestado pelos técnicos e outro pessoal especializado no sector.

A indústria cinematográfica italiana conta com largas possibilidades da sua expansão internacional, merecendo, todavia, considerar que os próprios italianos demonstram a preferência pela produção nacional. Dos dados estatísticos verifica-se que 52% do público de Itália é atraído pelos espectáculos de produção nacional.

CINEMA AMADOR NA CASA DO ALGARVE

Hoje, ás 21 e 30, a Casa do Algarve, com a colaboração do Nucleo dos Cineastas Independentes, leva a efeito na sua sede, R. Capelo, 5, 2.º, a 11.ª sessão de cinema amador com os filmes «Testemunho do Passado», de Vítor Laranjeira; «A Queda», de Frederico Marques; «O Sonho de um Século», de José Barbosa; «A Sombra», de Pedro Mathias; «Férias ao Sol», de José Barbosa e «A Moeda», da dupla Mário Silva e José Vítor. Os convites podem ser requisitados até á hora do espectáculo, classificado para 12 anos.

FOCOS CRUZADOS

RECUPERAR SADOUL

Habitualmente a morte traz consigo um coro de elogios inoportunos. Mas com Sadoul os elogios (re) começaram algum tempo antes. Porquê?

Lembremo-nos de que Georges Sadoul veio tarde para o cinema. Que durante uma certa época deambulou pela aventura surrealista, para depois escrever obras de divulgação científica ou de intenção política. Sadoul sabia um pouco de tudo e por tudo se interessava imensamente. Os seus últimos livros falavam-nos de Aragon e de Gérard Philipe. Mas sòmente aos trinta anos é que Sadoul se dedicou ao cinema. Tornou-se então o grande autor de uma História do Cinema — o soube explicar, melhor do que ninguém, de que modo o cinema depende de uma engrenagem socio-económica quase sempre esquecida.

Mas a História (ou melhor: as Histórias) de Sadoul tinha erros, e muitos procuraram descobri-los, e com razão. Aqui mesmo, nas páginas do «Diário de Lisboa», Manuel de Azevedo apontou as várias inexactidões de Sadoul em relação ao cinema português.

Sadoul era também crítico. Talvez não muito brilhante, aqui ou ali um pouco invertebrado. Não era um teórico, com grandes fundamentos filosóficos, como Aristarco. Mas, mais dúctil do que Aristarco, mais apegado ao dinamismo íntimo do cinema, Sadoul soube gostar apaixonadamente de muitos filmes, que, em teoria, lhe deveriam ser estranhos, antipáticos mesmo, absurdos.

Hoje começamos a compreender o que se deve a Sadoul. Não uma História do Cinema, com muitos e inevitáveis erros, mas a base de todas as histórias do cinema futuras, porque Sadoul soube fazer o gigantesco trabalho que ninguém mais fez. E devemos ainda a Sadoul o exemplo admirável de quem provou amar, até ao limite do espanto, todo o cinema, e de quem nos soube ensinar que o cinema não é tudo, mas apenas um rosto dos mil rostos onde a esperança se inscreve.

Por isso é curioso ver como (quase inesperadamente) no último número dos Cahiers du Cinéma *o nome de Sadoul aparece na qualidade de mestre. É curioso, mas reconfortante.*

Poderá ser talvez um sinal do que há de caprichoso e contingente no prestígio ou desprestígio de certos nomes. Mas é também um aviso a seguir: vale a pena reler Sadoul.

EDUARDO PRADO COELHO

TRINDADE
F. N. A. T.
O T. N. P. apresenta
HOJE, ás 21.45 — (Adultos)
«NÃO SE SABE COMO»
de Luigi Pirandello
UM VERDADEIRO ÊXITO

RENAULT
Se deseja fazer no seu carro: Revisão, Serviço de Inspecção, Reparação e Estação de Serviço, visite
SERVIÇO OFICIAL
desta conceituada marca
GARAGEM SANTA LUZIA
Rua D. Estefânia, 109-111
Telef. 48280

ADEGA
MESQUITA
T. 328307
E O ÊXITO CONTINUA
20.ª SEMANA
AMANHÃ AOS ALMOÇOS
A chispalhada
1-2 — 2-4 — 4-8
Sexta-feira o bacalhau no forno c/ açorda
Até amanhã se Deus quiser

2 SESSÕES 21 e 23 H.
RIA! NO
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
(ADULTOS)
DUAS HORAS DE RISO ABSOLUTO
e RAUL SOLNADO
DESEMPENHO DA C.ª TEATRO ALEGRE
HENRIQUE SANTANA ● IRENE ISIDRO
HENRIQUE SANTOS E MARIA HELENA

SÓ ATÉ DOMINGO
MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde ás 16 horas
(ADULTOS)
O 8.º MÊS
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
ATENÇÃO: Dias 21 e 22, no Montijo; 23, em Sesimbra; 24 e 25, em Setubal.
CARNAVAL — MINI-SAIA À ITALIANA (ADULTOS)
(Bilhetes à venda) PARAÍSO INFANTIL (M/ 4 ANOS)

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM
6.ª SEMANA E ÚLTIMA
EXPLOSIVO DA PRIMEIRA À ÚLTIMA IMAGEM!
CANDIDATO AO ÓSCAR DO MELHOR FILME DO ANO!
Doze Indomáveis Patifes
"THE DIRTY DOZEN"
COM
Lee Marvin • Ernest Borgnine • Charles Bronson • John Cassavetes • Robert Ryan
NUMA REALIZAÇÃO DE
ROBERT ALDRICH
(ADULTOS)
70 m/m
RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA! ANTES DE OUTUBRO NÃO SERÁ REEXIBIDO EM LISBOA!
6.ª SEMANA E ÚLTIMA
NO
IMPÉRIO

TEATRO Tel. 361740

MARIA VITÓRIA

ADULTOS

HOJE: às 20.45 e 23 h.

EM ÚLTIMAS EXIBIÇÕES

A FAMOSA REVISTA POPULAR QUE ARREBATOU DOIS «PRÉMIOS DE IMPRENSA»

PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

com a graça e o talento dos queridos artistas

● SALVADOR
● VIANA

a Vénus loira da Europa

AFRICA PRATS
● MARIEMA

«Prémio de Imprensa» como «a actriz do ano»

JOSÉ VIANA: sensacional em «D. Perpétua»

● MAX
● ANITA
● DORA
● VICTOR

e o sensacional

AUTOMÓVEL-VOADOR

BREVEMENTE:
A COMPANHIA DE REVISTAS DE ETHEL ROJO

TEATRO Telef. 32 60 37

VARIEDADES

ADULTOS

HOJE: Às 20.45 e 23 HORAS

RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada
«PRÉMIO DE IMPRENSA»
como actor do ano graças à maravilhosa interpretação em
«PINGUINHAS»
NA SUPER-REVISTA

POIS, POIS...

com

IVONE SILVA

BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE

a voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA

o «ballet» inglês
The Santyago Dancer's
a plástica impressionante
da atracção brasileira
WANDA MORENO

RAUL SOLNADO: o rei da alegria!

★ COLISEU ★

HOJE, ás 21.30
(Maiores 12 anos)

NOVA COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

ATRACÇÕES DE CATEGORIA
PALHAÇOS

AMANHÃ — A tarde, entrada gratuíta ás crianças dos 6 aos 10 anos. À noite, para 12 anos.

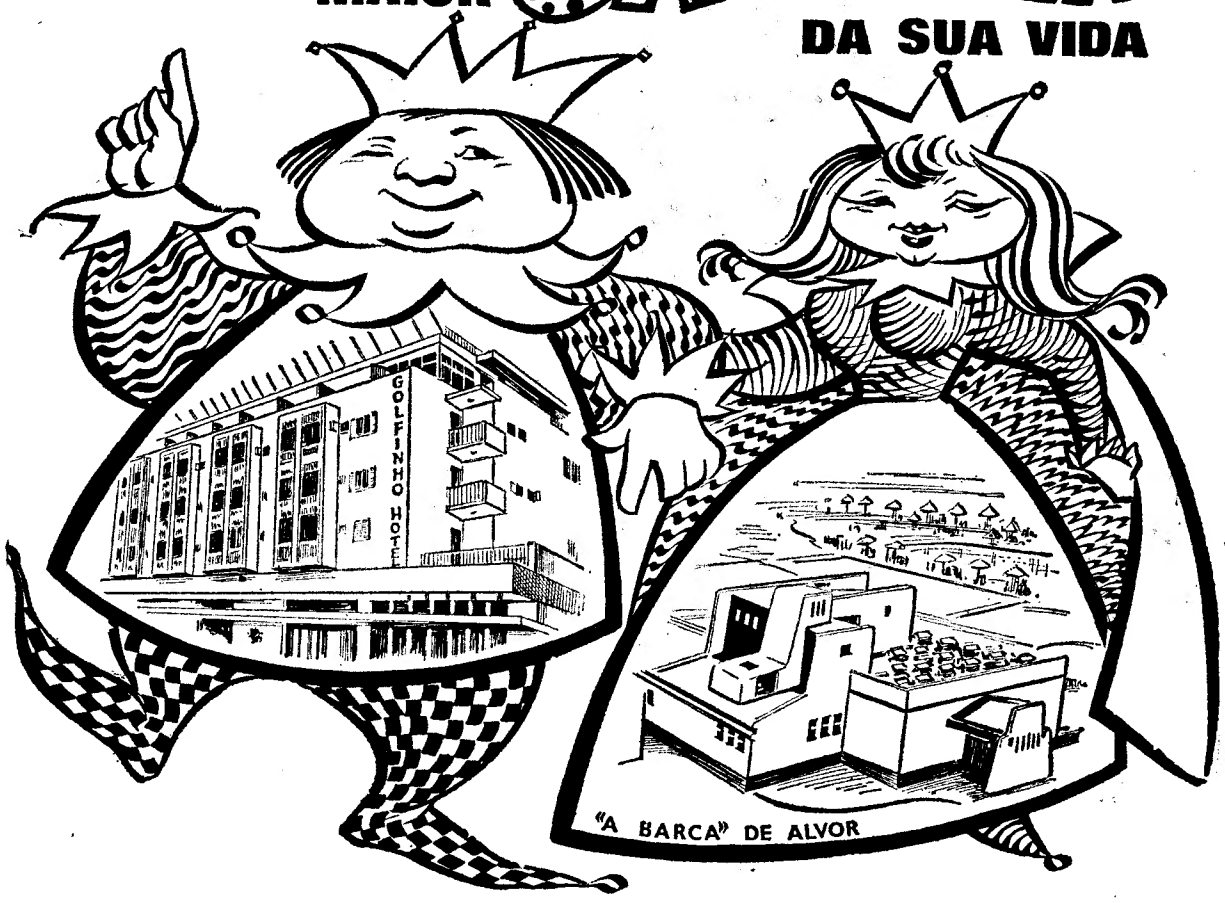
Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

CARNAVAL NO ALGARVE

4 DIAS INESQUECÍVEIS • 24, 25, 26 E 27 DE FEVEREIRO

NO HOTEL GOLFINHO • PRAIA D. ANA • LAGOS
NA "BARCA" DE ALVOR • PRAIA DE ALVOR • • PORTIMÃO

SE QUISER ESTAR CONNOSCO ESTE SERÁ O **MAIOR CARNAVAL DA SUA VIDA**



MADALENA IGLÉSIAS * **DÚO OURO NEGRO**
ACOMPANHADA PELO MAESTRO
JORGE COSTA PINTO

PAULA RIBAS * **ARTUR GARCIA** * **GINA MARIA**

MARA ABRANTES * **HORÁCIO REINALDO** * **MARIA GIRÃO** * **MARIA MARIZE**

* **ISABEL WOLMAR** * **FERNANDO CORREIA** *

* **MILA TALAYA** * A BAILARINA **NAIR CLAREL** *

* **FADOS** POR **D. VICENTE DA CÂMARA** *

CONJUNTO DE **FERNANDO DE ALBUQUERQUE**
E
CONJUNTO SUL-AMERICANO "TICO-TICO"

Preços:

Na **BARCA DE ALVOR**
Entrada — 100$00 (sem direito a consumo)

No **HOTEL GOLFINHO**
HÓSPEDES — 1 pessoa — 400$00 por dia
casal — 600$00 por dia
Estes preços incluem diária completa e reserva de mesa
NÃO HÓSPEDES — Consumo mínimo obrigatório: 100$00

Domingo, 25 — 2.ª feira, 26 — 3.ª feira, 27 na BARCA DE ALVOR

MATINÉE INFANTIL

com os PALHAÇOS CLÁUDIO, ZECA & C.ª
o ilusionista GERMINAL
e a Jovem Malabarista CARMELITA
(ENTRADA GRÁTIS)

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Lembramos a conveniência de fazer JÁ as suas reservas para
A BARCA DE ALVOR — Tel. Portimão 1158
HOTEL GOLFINHO — Tels. Lagos: 302-481-482

TORRALTA
CLUBE INTERNACIONAL DE FÉRIAS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

JOGOS OLÍMPICOS — DR. KILDARE — TV CLUBE

— De repente. De repente o mundo inteiro desapareceu. Nada mais existe, a não ser Grenoble. Todos os problemas se reduzem a um ponto quase invisível. De todos os estrategos, Killy é o maior. Chamam-lhe o portentoso, o fabuloso. Killy é que é. E de todas as actividades, as corridas de esquis, de trenós, de patins são durante 12 dias as mais importantes. Depois, neste país sem patins, sem esquis e sem trenós, tudo ficará distante como um sonho, como aquelas histórias que remetemos para a infancia quando não podemos balizá-las.

Ontem tivemos uma dose feminina recheada de incidentes. Quedas, reclamações, provas anuladas, enervamento, muito calor por cima da neve — e com tudo isso interrupções, quebras de ritmo, desfasamentos, e a camara a inventar maneira de entreter os telespectadores.

O comentador português não se tem mostrado á altura das circunstâncias. Faltam pormenores, faltam informações, há um evidente não estar dentro das provas. Há, ainda, os esclarecimentos mil vezes repetidos sempre iguais, sempre com palavras as mesmas e num português que, desde a construção á pronúncia, denuncia fortes enxertias gaulesas.

Por motivo de forte avaria técnica, não tivemos a segunda dose dos jogos, dose que, em geral, acumula todos os defeitos dos *directos* e ainda a má qualidade da imagem. Pelo que, logo á entrada do serão, veio o Kildare.

A história é perfeitamente chalada. A rapariga vende uísque feito á base de chumbo (boa, esta!) para poder ordenar médico o irmão mais velho. A bebida saía das mãos de uma velha demente, assassinada por um «gang» de que fazia parte o rapaz negro e depois o «gang» quer matá-lo, porque julga que foi ele quem denunciou tudo á Polícia e depois não o mata não se percebe bem porquê e depois o irmão que é médico vai lá e diz ao «gang»: fui eu quem denunciou. Sai dali, á procura do mano, encontra-o ao pé do caixão de Pappas que é grego de nascença e depois ouve-se suave grega música e depois há uns arroubos sentimentais e logo a seguir o mano resolve-se entregar-se á Polícia e depois eu estou com muito sono e não sei como diabo vou eu aguentar-me sem dormir o serão todo. Luto com a teimosia das pálpebras e ao mesmo tempo uma vontade de me rir das bolandas em que se vê metido o cirurgião Kildare, tudo com boa música e boas pequenas, ai não, o Kildare não faz as coisas por menos, o uísque é que não prestava, feito á base de chumbo, Pb autêntico, bem capaz de envenenar uma cidade inteira.

Acabou o folhetim e agora vem outro.

O TV Clube foi todo ele dedicado ao conjunto «Os duques». Alguns trunfos valiosos: um excelente vocalista (no entanto á procura da sua autenticidade), riqueza instrumental, equipa bem rodada, bem trabalhada, uma afinação, um apuro que não estamos habituados a ver em conjuntos portugueses.

Gostaríamos de ver «Os Duques» afastarem-se do mimetismo musical, abandonarem trilhos já conhecidos, já batidos. Que será dos jovens se lhes fálta o sal da aventura? «Os Duques», pela organização musical que já conseguiram, estariam talvez em condições de fazer alguma coisa pela música ligeira portuguesa. Que o mesmo é dizer: por si próprios, dado virem a ganhar as raízes que lhes faltam. Uma planta sem raízes, o vento a leva e ninguém lhe acode. — *M. C.*

«UM LUGAR AO SOL» ESTA TARDE EM SESSÃO CLÁSSICA NO IMPÉRIO

Vinte anos depois de Von Sternberg, George Stevens, inspirando-se, de certo modo, na interpretação eisensteiniana da famosa obra de Theodoro Breiser «An American tragedy», ofereceu-nos «Um Lugar ao Sol», onde se esplana toda a intenção liberatória do romance de Dreiser.

E com tal força realizou esta segunda versão do genial romance que o seu filme foi oficialmente considerado o melhor do ano. Em interpretações que são criações, Elisabeth Taylor, Montgomery Clift e Shelley Winters são os intérpretes de «Um Lugar ao Sol», que se exibe hoje, em sessão clássica no Império, ás 18 e 30.

TARDE DE «BALLET» na sala de alunos da Faculdade de Direito

Hoje, ás 17 horas, começa, na sala de alunos da Faculdade de Direito de Lisboa, uma tarde de «ballet», com a colaboração de vários elementos do Teatro Nacional de São Carlos, entre os quais Tomás Ribas e os bailarinos Fernando Mateus e Manuela Varela Cid.

TEATRO CAPITÓLIO

Tel. 320379

As 21.45 horas

A VOLÚPIA DA HONRA

pela Companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

SÁBADO — Última tarde a preços reduzidos

Brevemente: A LOCOMOTIVA com COSTINHA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Pão... Queijo, Queijo» que, por compromissos há muito firmados, se estreia brevemente no Teatro Sá da Bandeira, no Porto. Entretanto, já se prepara o próximo espectáculo: a electrizante companhia argentina de revistas com Ethel Rojo no topo de um elenco que inclui indesmentíveis atracções mundiais!

MONUMENTAL

«A Flor do Cacto» só até domingo no cartaz

Há oito meses em cena, todos os dias esta famosa comédia tem tido grande presença de publico e, agora que se anunciaram os ultimos dias no cartaz daquele teatro, as bilheteiras do Monumental são tomadas de assalto por um publico entusiasta que não quer perder tão magnifico espectáculo.

Comédia de grande nível internacional, o seu desempenho onde quer que tenha sido representada foi sempre entregue a actores de grande nomeada. Também aqui, em Portugal, a interpretação de «A Flor do Cacto» foi entregue a um elenco de excepcional craveira artística, á frente do qual se encontra Laura Alves com mais um desempenho a juntar ao seu galarim de êxitos. Paulo Renato, na figura principal masculina» tem também magnífica interpretação, sendo muito bem coadjuvado por Carlos José Teixeira Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45 e no domingo também ás 16 horas.

Está em estudo a transmissão directa de televisão do espaço para a Terra

Um feixe extremamente fino de raios de luz, enviado de bordo de uma nave espacial, poderá, eventualmente, conduzir a transmissões directas de acontecimentos do espaço, de que até hoje só foram obtidas fotografias sem movimento.

Estas transmissões por luz, usam modulação codificada por impulsos que, foi descoberta por um cientista da ITT, International Telephone and Telegraph Corporation, Alec Reeves.

O método descoberto por Reeves consiste em tomar pequenas amostras, a intervalos regulares, do sinal a transmitir — uma imagem ou uma conversação — e enviá-los a distância por rádio ou, neste caso, por luz.

Este projecto está a ser estudado para a NASA por engenheiros dos Laboratórios Federais da ITT.

SÃO LUIZ E ALVALADE

Robert Kennedy fala no Congresso sobre o sistema prisional americano

Desde as primeiras imagens do filme «O Presidiário» em que Luke (Paul Newman) se passeia descontraidamente e parte friamente uns sinais de estacionamento de automóveis com ar longínquo, acto esse que o leva á prisão e a uma pena de dois anos e meio, encontramo-nos imediatamente perante todas as qualidades da verdadeira escola do cinema americano. Assim vai acontecendo durante todo o resto do filme, em que essas qualidades se vão adaptando ás várias situações criadas por Luke. A temática do filme é o inconformismo, não perante as leis vigentes, mas sim pela forma brutal como essas mesmas leis são aplicadas.

Este tema, de uma maneira geral sobre todo o sistema prisional americano, foi o escolhido por Robert Kennedy no seu ultimo discurso no Congresso e é o do filme de Stuart Rosenberg em exibição nos cinemas São Luís e Alvalade.

EDEN

«O Tigre»

Senhores espectadores: «Com os meus cumprimentos, venho com a presente chamar a atenção de V. Ex.as para «O Tigre», a minha nova incarnação, sob a direcção do meu amigo Dino Risi o realizador dos meus melhores filmes.

«O Tigre», que constitui um espectáculo extraordinário, do mais elevado nível e o mais atrevido de todos aqueles em que até hoje participei, obteve já os seguintes prémios: «David Donatello» para a melhor interpretação masculina e para a melhor produção, «Ouriço de Oiro» do III Encontro de Alghero, «Faixa Especial» da Comissão «Uma vida pelo Cinema» e «Concha de Prata» para a melhor comédia e melhor interpretação masculina. Como para ser «O Tigre» tive de me vestir a pele e fazer muito «mal», o Dino Risi colocou sob as minhas garras Elanor Parker e Ann-Margret, respectivamente minha «esposa» e «querida».

«O Tigre» também é um pouco o seu papel, quando «caça» e «fere»... Por isso cá o espero no cinema Eden. — Vittorio Gassman».

GRUPO AMADOR DO BARREIRO

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Grupo Amador do Barreiro, sendo presidentes da assembleia geral, do conselho fiscal e da direcção, respectivamente, os srs. rev. Francisco de Jesus Graça, Francisco Cordeiro Ferreira Filipe e Humberto Fernando Baptista Santos Veríssimo.

Espectáculos teatrais em Castelo Branco e no Montijo

Hoje, os espectáculos «Deliciosamente Louca» e «Duas Pernas... 1 Milhão», que se encontram em digressão pela província, representam-se em Castelo Branco e no Montijo, respectivamente.

HOJE PODE VER...

● **Ás 22 e 15: Noite de cinema**

Na sua rubrica «Noite de cinema», a R. T. P. apresenta esta noite o filme de grande metragem intitulado «Garotas e Melodias», que será inteerpretado pelos artistas, Dennis Morgan, Virginia Mayo, Gene Nelson, Lucille Norman e S. Z. Sakall.

A realização pertence a David Butler.

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **De 21 a 28 de Abril, realiza-se, em Valladolid, a «Décima Terceira Semana Internacional do Cinema Religioso».**

■ **Com Sonia Bruno, Julia Caba Alba e António Garisa, Rafael Gil inicia brevemente, em Madrid, as rodagens do filme «Verde Menina», inspirado numa comédia de Emilio Romero.**

■ **Acaba de estrear-se em Paris a película francesa «Jogos Pop», sobre um dos aspectos da juventude actual e que Francis Leroi realizou, com Gaetane Lorre, Christian Baux e Bernard Leonard.**

■ **Dentro em breve, começa a rodar-se, no deserto de Almeria, a nova pelicula do realizador René Clement «Escrito na Areia», que talvez venha a intitular-se, definitivamente, «Os Destruidores». Michael Caine e Richard Harris, intérpretes de «Camelot», são os protagonistas.**

■ **Depois de muitas tentativas, o realizador Mel Ferrer conseguiu, finalmente, adquirir os direitos cinematográficos de «Peter Pan», de T.-M. Barrie, que tenciona adaptar sob a forma de comédia musical.**

■ **O Décimo Sexto Festival Cinematográfico de Karlovy Vary deve realizar-se de 5 a 15 de Junho.**

■ **Gérard Oury começa a realizar, dentro de quatro meses, a película «O Cérebro», segundo um argumento de David Niven, cujos assistentes se encontram já em Londres, Nova York, na fronteira belga, na Sicília, no Havre e na Normandia. Protagonistas: Bourvil, Belmondo e o «Cérebro», que é o próprio David Niven.**

■ **Comemorando a morte de Baudelaire, Yves Boisset vai rodar um filme, em Março, segundo um argumento da sua autoria e de Jean-Pierre Bastide, intitulado «Flores do Mal». Jack Palance e Hans Meyer devem ser os principais intérpretes masculinos.**

■ **O «Décimo Oitavo Festival Internacional do Filme de Berlim» deve efectuar-se de 21 de Junho a 2 de Julho**

■ **Miguel Picasso vai realizar a película «Um Grau de Febre», segundo argumento da sua própria autoria, escrito especialmente para Carmen Sevilha, a qual contracena com Maria Asquerino.**

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

● No CONDES

Título — «Perseguição a sangue frio» («Requiem for a secret agent» — versão inglesa)
Realizador — Sérgio Sollima.
Intérpretes — Stewart Granger, Peter Van Eyck, Daniela Bianchi e Georgia Moll.

Após uns dez minutos de trevas absolutas (para criar emoção...), iniciámos a «Perseguição a sangue frio». No eixo da acção, está Bingo (Stewart Granger), especialista de violência, que ganha a sua vida com multiplos estratagemas, o ultimo dos quais consiste em explorar o «muro» de Berlim, passando sábios (o que nós vemos é parecido com o Freud) de lá para cá e de cá para lá. Mas os serviços secretos americanos procuram arranjar-lhe ocupação mais honesta e contratam-no para uma missão em Marrocos, onde irá assistir a um outro *strip-tease* (Maria Granada), a alguns crimes voluntários e outros involuntários, tudo isto para capturar um inquietante Eckerman (Peter Van Eyck), que, juntamente com um secretário demasiado particular, loiro e eficiente, dirige uma organização que apoia grupos encarregados de «assassínios políticos, revoluções e até guerras». Esclareça-se que este Eckerman é um antigo nazi (um oportunista é o que é...) e que a esplonagem americana apenas recorre a Bingo porque está perante um inimigo novo, com métodos «diferentes dos russos, chineses e cubanos».

Com duas ou três cenas bem executadas (o primeiro crime é excelente), com um Stewart Granger quase infalível e não destituído de humor, com duas vedetas nem muito bonitas nem muito brilhantes (Daniela Bianchi e Georgia Moll) e com um ritmo que prende a atenção do espectador, «Perseguição a sangue frio» é um espectáculo equilibrado que não deixa de satisfazer o apreciador de histórias de espionagem.

Concluindo: *se quer mesmo ir ao cinema, porque não?*

COMPLEMENTO — Além de um *Pathé Magazine*, em parte dedicado aos problemas da Formosa e extremamente elucidativo *malgré lui*, temos um interessante documentário, da conhecida produção canadiana, com o título de *Brinquedos*.

EDUARDO PRADO COELHO

● No AVIS

Título — «Carnaval de Assassinos» («Gern Hab Ich Die Fraven Gekillt»).
Realizadores — Sheldon Reynolds, Alberto Cardone e Robert Lynn, 1965.
Intérpretes — Stewart Granger, Lex Barker, Pierre Brice, Karin Dor, Margaret Lee.

Co-produção germano-franco-italiana, apresentada em Portugal em versão inglesa, passado em Viena, Roma e Rio de Janeiro, interpretado por americanos, alemães, franceses, italianos, dirigido por três realizadores (Sheldon Reynolds, Alberto Cardone e Robert Lynn), este «Carnaval de Assassinos» pantagruélico, pretende ainda esgotar os temas do policial, do terror, da espionagem, procurando para cada uma das três histórias que o compõem ingredientes diferentes e justificações diversas, todas elas, porém integradas num mesmo fio condutor: o crime (que não compensa) e os seus cultores profissionais. Assim vemos desfilar o contrabandista, o espião, o agente, o detective particular, o paranóico sexual, etc., etc. Todos trazem os revólveres cheios de balas e o coração... pejado de ódio. E vão matando (que para isso lhes pagam). E vão morrendo (que para isso são contratados). O publico reage bem a este tipo de histórias, aceita as inverosimilhanças, desculpa os desacertos, perdoa as falhas, na ansia vertiginosa de saber quem é o ladrão, o espião, o contrabandista, ou ainda o revolucionário que pretende matar o presidente de uma qualquer republica sul-americana.

Em colorido de tons garridos, servido por um fundo musical de Claudios Alzner, «Carnaval de Assassinos» inicia assim, pelo menos entre nós, a via das películas em episódios, no capítulo referente ao policial e a espionagem. — *L. A.*

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A

Prémios do S. N. I.

A fim de premiar as melhores interpretações, masculinas e femininas, de artistas nacionais de teatro declamado, o Secretariado Nacional da Informação instituiu, respectivamente, os prémios «Eduardo Brazão» e «Lucinda Simões», de 10 000$00 cada um, para a temporada de 1967-68.

Para galardoar a melhor realização de encenadores nacionais, foi estabelecido o prémio «António Pinheiro», de 10 000$00.

O S. N. I. atribuirá também o prémio de interpretação de teatro musicado, «Estêvão Amarante», no montante de 10 000$00, e o de «revelação» de teatro declamado, da importância de 7000$00.

A atribuição destes prémios será da competência de um júri constituído por cinco individualidades de reconhecido mérito, devendo ser anunciada pela Imprensa, Rádio e TV até 15 de Maio.

MONUMENTOS DE LISBOA

RICARDO COVÕES

No átrio do Coliseu dos Recreios encontra-se, desde 1951, um monumento erigido á memória de Ricardo Covões, que foi operário, jornalista, político, empresário e escritor teatral, cuja vida intensa se processou sempre em benefício do seu semelhante, em especial das crianças.

O monumento é constituído por uma expressiva cabeça em bronze — obra do escultor Leopoldo de Almeida — assente em coluna de mármore, onde se lê o nome do homenageado, tendo na base uma coroa de louros, também de bronze, e o ano.

A acção de Ricardo Covões como empresário daquela casa de espectáculos justifica plenamente o local da homenagem, pois que esta é merecida por todas as actividades a que ligou o seu nome.

Recorda-nos que uma tarde — já decorreram cerca de três décadas — apresentou-nos a Ricardo Covões o nosso também saudoso e comum amigo, o dr. Herlander Ribeiro, advogado distinto, escritor e jornalista, que foi colaborador do «Diário de Lisboa».

Sabendo-nos ligado á «Voz do Operário», descreveu-nos com entusiasmo as assembleias da benemérita Sociedade, então com sede no Largo do Outeirinho da Amendoeira, em que tomou parte activa. E perante a nossa admiração, disse-nos:

— Sim, porque eu era ao tempo operário do Arsenal de Marinha e senti meu dever ligar-me á nobre instituição.

Uma das preocupações dominantes foi a de ilustrar-se para melhor servir o ideal que sempre iluminou o seu espírito, o que fez com distinção.

Republicano, foi secretário particular do prof. doutor Bernardino Machado, antes e depois da proclamação da República.

Como jornalista, foi redactor de vários jornais e director de «O Povo».

Filantropo, cuja bolsa generosamente abria a favor da infância e dos de idade provecta ligou o seu nome a numerosas instituições, de que destacamos a «Voz do Operário», o Asilo de S. João, Inválidos do Comércio, Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa, Caixa de Reformas dos Artistas Teatrais e Caixa de Reformas dos Vendedores de Jornais.

Propagandista da República lutou pela obra de protecção á infância no sentido de se criarem colónias infantis, cantinas balneários, escolas gratuitas etc.

Antes da implantação da República, foi activo elemento da comissão executiva das Juntas, presidente de várias comissões políticas e secretário da Comissão Municipal do Partido Republicano, a cuja Junta Consultiva também pertenceu.

Deputado por Lisboa, apresentou na primeira Câmara vários projectos de interesse público, sendo autor e relator da primeira lei do horário de trabalho aprovada pelo Parlamento. Em 1915, Ricardo Covões abandonou a política militante, renunciando aos lugares de vereador da Câmara Municipal de Lisboa e de deputado. No entanto, fiel ao ideal de sempre, continuou a sua obra filantrópica. Abraçou a carreira teatral, fazendo-se empresário, iniciando-a no Teatro de S. Carlos, onde fez cantar, pela primeira vez em Portugal, a ópera «Fedra». Daí passou ao Coliseu dos Recreios a insistentes instâncias do velho empresário António Santos, de que foi admirável e competente continuador, devendo-se-lhe o ter contratado os nomes mais representativos do circo, da música e do canto, mantendo a tradição dos espectáculos de ópera a preços módicos com o pensamento da difusão cultural nas camadas populares.

Como escritor teatral, e com o pseudónimo de «Odracir», colaborou em diversas revistas que fizeram larga e popular carreira no Coliseu.

Nascido em Lisboa em 1869, morreu também em Lisboa na tarde de 22-7-1951, vítima de um brutal acidente de viação.

ZACARIAS DA SILVA

AS II JORNADAS DE ESTUDO DE DIREITO FISCAL

Para completo estudo e discussão dos temas que, por falta de tempo, não foi possível tratar durante as sessões que se efectuaram no passado mês de Dezembro, prosseguiram as II Jornadas de Estudo de Direito Fiscal, organizadas pela Associação Fiscal Portuguesa, com uma sessão, na sede da Associação Comercial de Lisboa, á qual presidiu o prof. Marcello Caetano.

Foram tratados vários temas integrados na secção de estudo de «Processo das Contribuições e Impostos», tendo sido relator o dr. Alexandre do Amaral, que focou vários aspectos relacionados com o conceito e o regime da responsabilidade no Código de Processo das Contribuições e Impostos.

Seguiu-se animado debate, em que intervieram o relator e numerosos participantes.

As Jornadas prosseguem na próxima sexta-feira, ás 18 e 30 horas, com uma sessão para conclusão do estudo dos temas da secção de «Processo das Contribuições e Impostos».

ARTES PLÁSTICAS

Ângelo de Sousa expõe hoje na Galeria Buchholz

Na Galeria Buchholz, à Rua Duque de Palmela, 4, foi inaugurada esta tarde a exposição do artista Ângelo de Sousa

A exposição ficará aberta ao público todos os dias úteis até às 19 horas.

Exposição de Fernando Conduto na Galeria de Arte Moderna

Na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A. é inaugurada esta noite a exposição de novos trabalhos do escultor Fernando Conduto.

Ficará a exposição aberta ao público aé ao fim do mês

Barata Moura vai expor na Casa do Ribatejo

Na Casa do Ribatejo vai expor, no próximo mês de Março, o conhecido pintor Barata Moura. Apresentará paisagens e retratos da vila de Coruche.

A exposição efectua-se de 9 a 22 de Março.

Leonor Praça exporá na Galeria Alvarez

Na Galeria Domingos Alvarez, no Porto, vai reaparecer ao público a artista Leonor Praça, que há muito não expõe.

Leonor Praça apresenta-se com uma colecção de pinturas. Apareceu ela em público pela primeira vez, no Porto, na extinta Galeria Portugália.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

CAIU DA MOTORETA E MORREU

Na Rua de São João de Deus, na Venda Nova onde reside, caiu da motoreta que conduzia o comerciante sr. José Lopes, de 56 anos. Transportado ao Hospital de S. José, a sua morte ocorreu ali pouco tempo depois pelo que o corpo deu entrada no Instituto de Medicina Lega.

NECROLOGIA

João Pereira de Freitas Pires Guimarães

Faleceu o sr. João Pereira de Freitas Pires Guimarães, de 64 anos, gerente comercial, natural de Guimarães, pai do sr. Vítor Manuel Cintra Pires Guimarães. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se, amanhã, ás 11 horas, da igreja da Estrela para o cemitério da Ajuda.

José Antunes

Faleceu o sr. José Antunes, de 82 anos, natural de Gradil (Mafra), proprietário, casado com a sr.ª D. Maria José Pinto Ferreira Antunes e pai do sr. José António Ferreira Antunes. O funeral sai hoje da residência, Rua Sociedade Farmacêutica, n.º 56, 1.º, para jazigo no cemitério do Alto de São João. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Salgado.

FUNERAIS

D. Maria Ana Machado de Sousa e Silva de Oliveira

Para jazigo de família no cemitério dos Prazeres efectuou-se anteontem o funeral da sr.ª D. Maria Ana Machado de Sousa e Silva de Oliveira, de 96 anos, viuva do antigo secretário do Tribunal da Relação de Lisboa, dr. Estêvão Abílio de Oliveira, e filha do falecido general António Augusto de Sousa e Silva.

A extinta era mãe das sr.as D. Maria Elisa Machado de Sousa e Silva de Oliveira Saldanha e D. Alice Machado de Sousa e Silva de Oliveira Castelo Branco, viuvas, respectivamente, do capitão Mário Santos Saldanha, que tombou em combate na Grande Guerra, e do eng.º José de Azevedo Castelo Branco, e também do sr. Estêvão Machado de Sousa e Silva de Oliveira, viuvo; e avó das sr.as D. Maria de Lurdes de Oliveira Nápoles de Carvalho Almeida Eusébio casada com o sr. eng.º Francisco de Almeida Eusébio, D. Maria Eugénia de Oliveira Saldanha Carneiro de Almeida, casada com o sr. dr. Ovídio Pignatelli Carneiro de Almeida, D. Maria José e D. Maria Alice Costa Guerra de Oliveira, e ainda do sr. dr. Carlos Guerra de Oliveira, funcionário superior da Junta de Energia Nuclear, casado com a sr.ª D. Maria do Céu Ayres Gorjão Henriques Guerra de Oliveira.

D. Isabel Maria da Conceição Ribeiro de Almeida e Albuquerque

Foi hoje a enterrar no cemitério de Albergaria-a-Velha, a sr.ª D. Isabel Maria da Conceição Ribeiro de Almeida e Albuquerque, de 94 anos, natural da cidade de Penafiel, viuva de um prestigioso político dos começos do século, o dr. Alexandre de Albuquerque, figura grada do Partido Progressista e mais tarde, quando exilado no Brasil, advogado e jornalista ilustre.

A extinta era mãe do sr. prof. Mário de Albuquerque, da Faculdade de Letras de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Joana Ferreira Corte Real de Albuquerque, irmã do sr. Trajano Ribeiro de Almeida director comercial, casado com a sr.ª D. Gabriela Ribeiro de Almeida, avó do sr. dr. Ruy de Albuquerque assistente da Faculdade de Direito de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Gabriela Castro Cabral Corte Real de Albuquerque, da sr.ª D. Maria Manuela Corte Real de Albuquerque Antunes Ferreira, casada com o sr. eng.º Manuel José Antunes Ferreira, do sr. dr. Martim de Albuquerque, assistente do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, e das sr.as D. Maria Leonor e D. Maria Alexandra Corte Real de Albuquerque

SUFRAGIOS

Duquesa de Bragança

Assinalando o 30.º dia do falecimento da sr.ª duquesa de Bragança a Liga Popular Monárquica (zona norte), manda celebrar missas, hoje e amanhã, respectivamente, na igreja dos Extintos Carmelitas, no Porto ás 18 e 30, e na igreja dos Congregados, em Braga ás 19 e 15.

A delegação da zona sul da mesma Liga promove idêntica cerimónia, depois de amanhã ás 13 horas, na basílica dos Mártires, em Lisboa.

VIDA MUSICAL

«Geografia imaginária de Ravel»

O crítico musical sr. eng.º João Paes apresentará e comentará amanhã às 21 e 15, sob o título «Geographie Imaginaire de Ravel» várias obras deste compositor, numa ronda por vários continentes e regiões do globo, tais como Espanha, Grécia, Asia, Judeia França e Africa.

Dia do Círculo de Cultura Musical

No concerto de sexta-feira, integrado no Dia do Círculo, o pianista Wilhelm Kempff terá a colaboração da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dirigida pelo maestro Silva Pereira que, além de participar nas interpretações do concerto n.º 3, em dó menor, op. 37 e do concerto n.º 4, em sol maior, op. 58, ambos de Beethoven, iniciará o programa com a abertura Egmont, do mesmo compositor. O Círculo de Cultura Musica, promovendo este «Festival Beethoven» no Coliseu, vai ao encontro dos anseios do numeroso público que poderá ouvir um dos maiores pianistas de sempre. O espectáculo começa às 21 e 45. Nos dias 17, 19 e 22, Wilhelm Kempff dará três recitais, um para cada uma das séries de concertos do Círculo de Cultura Musical.

Concerto pelo Quarteto de Instrumentos Antigos

Amanhã, às 18 horas, no salão nobre do Palácio da Independência, o Quarteto de Instrumentos Antigos dá um concerto, a que assiste o ministro da Educação Nacional.

Concerto pelo Conjunto de Florença

Amanhã, ás 18 e 30, no auditório da Fundação Gulbenkian, haverá um concerto pelo Conjunto de Florença, promovido por aquela Fundação em colaboração com o Instituto de Cultura Italiana.

O conjunto, fundado em 1965, por iniciativa de um grupo de musicos, constitui um dos raros agrupamentos de musica de camara que se dedicam á difusão de obras raras e contemporaneas, servindo-se de instrumentos de indiscutível capacidade artística. Todos eles se haviam já distinguido por uma brilhante carreira concertística e didáctica.

Decorridos poucos anos de uma actividade constante e incansável, o Conjunto de Florença obteve um lugar cimeiro na corrente da vida musical europeia pelas suas execuções de grande clareza e recorte estilístico, dotadas de uma particular maestria e delicadeza.

O seu actual director é o notável clarinetista Franco Pezzulo, professor no Conservatória Luigi Cherubini de Florença e solista das melhores orquestras italianas

Concerto da Orquestra de Camara Gulbenkian, no Tivoli

A Orquestra de Camara Gulbenkian, dirigida pelo maestro Gianfranco Rivoli, efectua o 12.º concerto desta temporada hoje, ás 18 e 30, no Tivoli. O programa é preenchido por obras de Galuppi, J. S. Bach, Mozart e Ernst Bach, e tem a colaboração da violinista francesa Claire Bernard, considerada a mais notável solista daquele instrumento da nova geração.

Detentora do grande prémio do Concurso Internacional Georges Enesco e da medalha de ouro «Carl Flesh», Claire Bernard foi escolhida por Yhudi Menuhin para interpretar com ele o Duplo Concerto, de Bach na Sala Pleyel de Paris. A pedido de Aram Khatchaturian, a artista gravou em 1965 o concerto de violino daquele compositor, o que lhe valeu em poucos meses a celebridade mundial

Um concerto em Espinho

ESPINHO, 14 — A Academia de Música de Espinho, em colaboração com o Instituto de Cultura Alemã da Universidade do Porto, promove hoje, ás 22 horas, no Cine-Teatro do Grande Casino, um concerto pelo «Berlim-Duo».

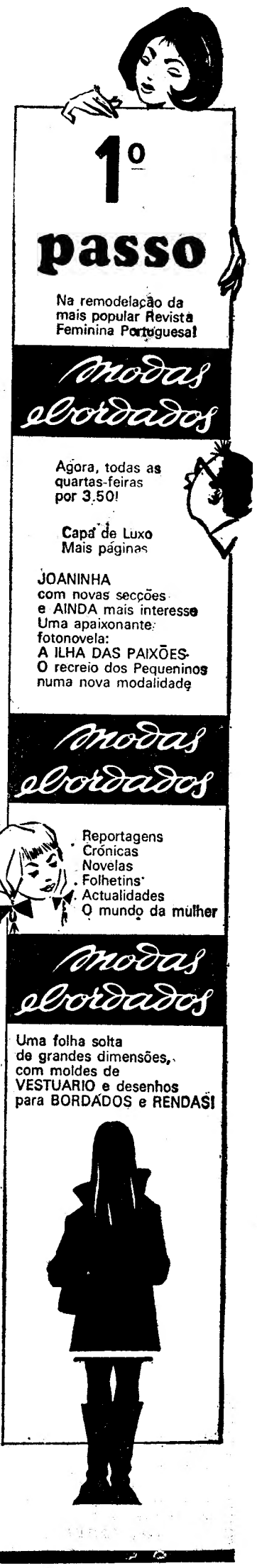
O programa inclui composições de Bach, Haydn, Beethoven, G. Zam-Bona e Schubert.

Jacinto Matute num concerto em Braga

BRAGA, 14. — Amanhã, na delegação da Pró-Arte nesta cidade, haverá um concerto, integrado no plano de intercambio com a Espanha, em que colabora o pianista espanhol Jacinto Matute, que executará obras de Haendel, Chopin e Falla.

PEDIDO DE CAPTURA

A Polícia Judiciária de Lisboa pediu a todas as autoridades do País a captura de José Bento Branco, solteiro, de 21 anos de idade, natural das Minas de São Domingos, e cuja última morada foi na Rua Nova de São Pedro, 13, 1.º, Prior Velho, Sacavém. Este indivíduo, já cadastrado, é acusado de ter praticado um furto, por meio de arrombamento, durante a noite de 9 para 10 do corrente, na companhia de Manuel Peralta da Costa Lima, este já detido naquela Polícia, numa serralharia de Camarate, donde levaram artigos no valor de três contos, que já se encontram recuperados. Qualquer informação sobre o seu paradeiro deverá ser comunicada, para a Polícia Judiciária, pelos telefones 53 31 31, ou 53 53 80, ao agente Sousa Martins



Antropólogos de andar por casa

(Continuação da 1.ª página)

viveram no mato, junto de populações de cultura muito diferente da sua, adquiriram a chamada mentalidade antropológica. O «antropólogo de andar por casa» é o mesmo que o físico ou o químico que nunca entrou num laboratório da sua especialidade.

Para o antropólogo, o laboratório é a vida das várias sociedades humanas onde para penetrar é necessário saber-se despir a pele de hábitos e convicções, para aceitar, aderir e compreender a vida dos outros.

Quando se diz a um aluno de Antropologia que um dos métodos fundamentais da sua disciplina é o da observação participante, temos a impressão de não lhe dizer nada de novo. O estudante aceita a afirmação com a mesma naturalidade com que ouve falar de um método estatístico. Porém, a participação está longe de ser a coisa fácil que parece; é preciso saber abdicar, por completo, de tudo que somos e sabemos, para participar de maneira total nas formas de viver de outra sociedade, sobretudo se ela é muito diferente daquela em que nos criamos e formamos.

É evidente que esta abdicação é temporária, e não deve corresponder a uma adesão romântica á cultura da sociedade que se estuda, mas a uma necessidade metodológica de conhecer essa sociedade de dentro para fora, compreendendo as suas motivações e sistemas de valores. Mas há casos raros de antropólogos, que aderem de tal maneira a uma cultura, que se convertem a ela, (caso de um alemão, Curt Nimuendajú) que, como dizem os brasileiros, virou índio. Viveu dezenas de anos na Amazónia, adoptou um nome dos índios com quem viveu, aí acabando os seus dias, completamente desinteressado da civilização. É também conhecido o caso do antropólogo Frank Cushing que, embora se não tivesse tornado um Zuni, acabou por se identificar emocionalmente com eles, a tal ponto que se recusou a continuar a publicação dos materiais recolhidos durante o período que viveu com eles.

Estes são casos extremos que têm pelo menos o interesse de mostrar que a nossa civilização não é tão indiscutível, que homens civilizados a não troquem pela vida primitiva, como a querer confirmar, em pleno século XX, o que Rousseau afirmava no século XVIII, com a sua teoria do «bom selvagem» e do «regresso á natureza».

ENTRE os «antropólogos de andar por casa» houve alguns que chegaram a ser famosos durante a sua vida, e cuja contribuição é, sob certos aspectos, muito valiosa. Um deles, foi James G. Frazer que deixou uma obra volumosíssima sobre mitos, ritos mágicos e superstições. Só «The Golden Bough», em doze grossos volumes, é um autêntico monumento, apesar de todas as críticas e reservas que se lhe possam fazer. Contudo, ele foi tipicamente um «antropólogo de andar por casa». Conta-se até que, quando um dia alguém lhe perguntou se tinha alguma vez visto um «selvagem» (era assim que nesse tempo os chamados «civilizados» designavam os chamados «primitivos»), respondeu: Deus me livre de tal! Porém, é preciso recordar que Frazer nasceu em 1854, è que nessa época a Antropologia, dominada por uma concepção do «evolucionismo unilinear», estava longe de ter conquistado a posição que veio a alcançar, mercê dos processos teóricos e metodológicos que deve aos grandes pesquisadores de campo, como Malinowski e aqueles que se lhe seguiram.

Diz Lévi-Strauss, e com muita razão, que a Antropologia (Etnologia), é, como as matemáticas ou a música, uma disciplina de vocação. Na verdade, uma coisa é nascer-se antropólogo e outra estudar Antropologia. São duas coisas diferentes, como aliás sucede com a música ou com a matemática.

Mozart, com uma dúzia de anos de idade era um músico consumado, enquanto há concertistas que são obrigados a tomar lições até ás vésperas dos concertos, onde se exibem como se fossem autênticos artistas.

Mas é evidente que o problema da vocação não exclui de maneira nenhuma o da formação. Uma boa formação sem vocação pode dar profissionais honestos e úteis, absolutamente indispensáveis em trabalhos de colaboração, enquanto a vocação sem formação pode dar lugar ao trágico e lamentável espectáculo do génio frustrado.

ENTRE nós, o que mais falta são profissionais sérios, conscientes da importância da sua tarefa, e suficientemente modestos para não aspirarem a começar pelas grandes sínteses, sem terem a devoção, indispensável a todo o cientista, pelo longo, lento e penoso trabalho de investigação. As compensações virão mais tarde, depois de ter realizado uma obra assente em bases seguras e sólidas.

Apesar da importância que devemos atribuir ás pesquisas de campo, é preferível o antropólogo que, por falta de oportunidade, procura preparar-se realizando investigação no seu próprio país, que o etnólogo que, á maneira de turista apressado, vai de jipe até qualquer povo só para tirar uma dúzia de boas fotografias e para ver se, por meio de um intérprete, as informações que colheu na bibliografia estrangeira de qualquer grupo afim, se confirmam naquele caso específico ou não. Isto não é de maneira nenhuma observação participante, mas um simulacro de autêntica pesquisa de campo.

Hoje há mais de 3000 antropólogos doutorados no Mundo. Só nos Estados Unidos doutoraram-se, de 1959 a 1963, nada menos de 338 antropólogos. O prestígio da Antropologia cresceu tanto, que até o príncipe Carlos, herdeiro do trono de Inglaterra, se matriculou em Cambridge nesta disciplina. Contudo, entre nós, nota-se uma enorme carência de bons profissionais jovens.

A pesquisa de campo é fundamental, e deve ser ela que deve dar a matéria-prima para a dissertação de um antropólogo. Porém, é ohje indispensável que a fase heróica do antropólogo explorador da selva, seja substituída pela consciência do técnico das ciências antropológicas, que sabe encontrar, não muito longe da sua porta, grupos humanos que encerram problemas cheios de interesse e onde se pode aprender imenso.

Além disso, durante a fase de aprendizagem e preparação profissional, é necessário ter a humildade suficiente para se dedicar com prazer a tarefas de toda a natureza, que são indispensáveis a uma boa formação.

Quase todos vivemos obcecados com a ideia de escrever obras de fundo; artigos ou livros sensacionais, e ninguém quer fazer fichas, ler boas monografias, analisar cuidadosamente factos aparentemente secundários, até chegar o dia em que se pode publicar uma obra sólida e universalmente válida. Se ela for, ao mesmo tempo, reveladora de uma perspectiva nova; de um contributo original no campo das ideias, tanto melhor; porém esse não deve ser o objectivo, mas a consequência de um trabalho de investigação sério.

Aliás, é preciso que se saiba que a moderna ciência alargou os horizontes a uma humanidade muito mais vasta do que sucedia na fase em que se estabelecia uma diferença muito fundamental entre os chamados «civilizados» e os chamados «primitivos». J. A. Pitt-Rivers escreveu uma excelente monografia, «The People of the Sierra», sobre um povo espanhol. Não há hoje necessidade de procurar o «selvagem», para não se ser um «antropólogo de andar por casa». Basta saber procurar e saber trabalhar.

Disse Fustel de Coulanges que só se devia escrever uma síntese ao fim de uma vida de análises. A afirmação é talvez excessiva, mas pode servir de força moderadora aos antropólogos que aspiram a fazer sínteses, sem nunca terem feito uma análise.

JORGE DIAS

NOVO SISTEMA PARA PROTEGER COFRES BLINDADOS E CASAS-FORTES

Perante uma assistência numerosa e interessada, no Jardim de Inverno do Hotel Ritz, o sr. Alfred Ristow proferiu ontem uma conferência para apresentação de um sistema eléctrico de protecção para cofres blindados e casas-fortes fabricado na Alemanha, pelas industrias Ristow e representadas pelas casas Jotocar (Porto) e Fábrica Portugal (Lisboa) no nosso País.

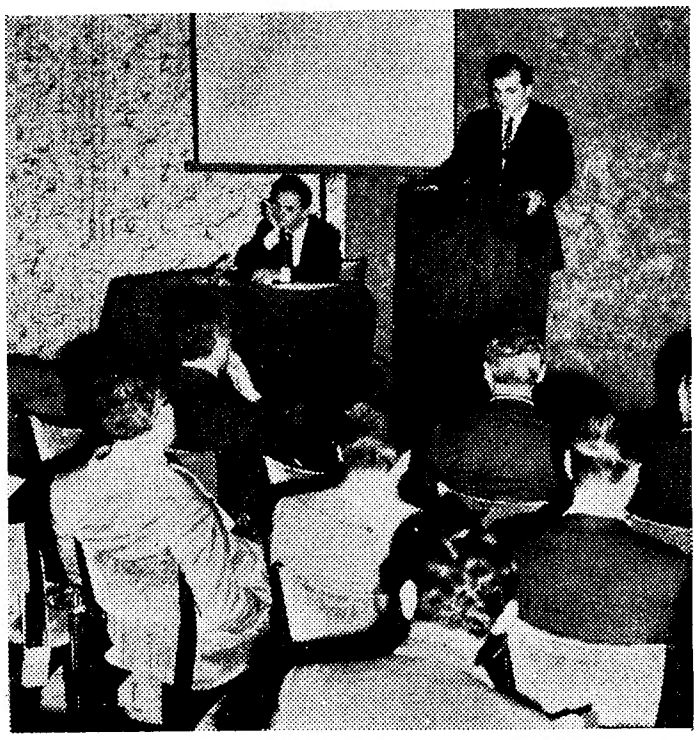
Depois de salientar que o presente invento se reveste de particular importancia quando aplicado ás tradicionais instalações de segurança, referiu que o melhor reduto não vale nada se não for possível defendê-lo. Museus, ourivesarias e, sobretudo, bancos, pelo perigo constante a que estão expostas as instituições monetárias de qualquer classe, exigem sistemas de protecção eficientes. Igual perigo correm todos os valores depositados em empresas do Estado, comerciais ou industriais. Tais crimes só se podem combater eficazmente, quando a possibilidade de um assalto é conhecida a tempo e se tomam préviamente as providências necessárias. Um sistema de alarme seguro e eficaz oferece á respectiva entidade ou instituição a melhor protecção em caso de assalto.

O sistema de segurança «Ari-Polyp», que regista automáticamente qualquer vibração mecanica é composto de um microfone que é colocado dentro do objecto a proteger ou preso por fora por meio de um íman, conforme ilustramos, o qual recebe as vibrações, e um ampliador que filtra e amplifica estas vibrações, transformando-as assim em sons. Este sistema moderno protege com absoluta segurança contra qualquer técnica de arrombamento até hoje conhecida e dá o alarme logo no começo da acção. Todos os objectos protegidos, no entanto, deverão ser suficientemente robustos para poderem oferecer resistência até á chegada da Polícia.

Este sistema, que no entanto não regista as vibrações transmitidas ao edifício e causadas por veículos pesados, tem provado contra todas as ferramentas de arrombamento, dando o alarme no início da operação, mesmo quando esta é feita por maçarico de oxigénio. É, porém, evidente, a importancia da grossura da parede da casa-forte, embora com este sistema se consigam bons resultados com espessuras de 80 centímetros. De melhor aplicação em construções de cimento armado, o «Ari-Polyp» tem a vantagem de poder ser instalado também em casas-fortes de construção mais antiga. Por exemplo, a maior parte das filiais do Deutsche Bundesbank já há anos que protegem as suas casas-fortes com o sistema, cuja aplicação está igualmente prevista no seu novo edifício em Francfort. Os mesmos sistemas de segurança podem aplicar-se a cofres fortes de vários tipos e a portas e janelas de casas-fortes (saídas de emergência).

Para desligar, de manhã, o sistema de alarme e abrir a casa-forte, não é preciso mais nada do que o dispositivo que já se encontra nas respectivas portas. Quer dizer que o simples manipular das fechaduras da casa-forte não origina o alarme e, com o abrir da primeira fechadura, com chave ou com segredo, fica desligado o sistema eléctrico, que está portanto, organicamente ligado ao fecho mecanico da porta.

Se o assaltante tiver a ideia de provocar um curto-circuito, ou de retirar os fusíveis, o sistema de segurança continua a funcionar automáticamente por meio de pilhas nele instaladas, que podem fornecer-lhe energia por sessenta horas ou, em casos especiais, por cento e vinte.



O dr. Alfred Ristow no momento em que falava acerca do novo sistema de alarme eléctrico

As comunicações de alarme podem estar ligadas directamente á Polícia, por meio de uma central de socorro instalada num departamento policial. Deste modo, será possível prevenir as autoridades com um sistema que é usado na Alemanha: durante o serviço diurno alarme de assalto e durante a noite alarme de arrombamento, que é dado com distintos sinais luminosos no quadro da central. Cada uma destas centrais pode comportar até sessenta utentes.

Para evitar que os funcionários, autorizados a manipular os cofres, possam ser joguete na mão dos bandidos e obrigados por estes a abri-los, o dr. Ristow apresentou, a seguir, uma outra invenção: o relógio de alarme, com o qual se pode impedir que, durante a noite ou um outro qualquer período préviamente determinado, alguém, mesmo que para tal esteja habilitado, abra a casa-forte sem provocar o alarme.

O conferencista terminou a sua exposição, dizendo-se convencido de que o «Ari-Polyp» é superior a qualquer outro sistema de segurança, razão por que já foi — e continua a ser — exportado para muitos países, nomeadamente o México, Suécia, Inglaterra, Noruega, Holanda, Luxemburgo e Suíça, depois de lançado na Alemanha.

O sr. dr. Alfred Ristow estabeleceu, depois, um breve colóquio com alguns assistentes — quase todos funcionários superiores de organizações interessadas no invento — durante o qual aclarou algumas duvidas.

A Fábrica Portugal, organização especializada na construção de portas para casas-fortes e que tem montado algumas das mais importantes instalações do género, no nosso País, é, com a Jotocar e a Lusodex, representante em Portugal dos novos sistemas de segurança «Ari-Polyp» apresentados pelo dr. Alfred Ristow.

SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 160 000 000$00

Rua Vice-Almirante Azevedo Coutinho — Amadora

1.º Empréstimo por Obrigações

PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições da emissão, vence-se no próximo dia 15 do corrente, o juro correspondente ao cupão n.º 15, que se encontra a pagamento, a partir daquela data, na sede da empresa e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

AUGUSTINE, REIS & C.ª
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO FONSECAS & BRUNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO
BANCO TOTTA - ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DO CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

O valor dos juros relativos a cada obrigação, depois de deduzidos os impostos, é o seguinte:

Obrigações ao portador	16$95,8
Obrigações ao portador — Registadas	21$51
Obrigações averbadas a instituições de previdência	24$75

O pagamento dos juros das obrigações pertencentes às instituições de previdência é realizado na sede da Empresa.

Amadora, 2 de Fevereiro de 1968

Pelo Conselho de Administração

O Vice-Presidente

D. Rousseau

Dominque Rousseau, em representação da Neyrpic Portuguesa, Ld.ª

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Temporal na cidade e no litoral

A cidade e arredores estiveram, ontem, á noite, pouco depois das 22 horas, debaixo de intensa tempestade. A chuva caiu em larga escala, acompanhada de trovoada fortíssima.

Já depois da meia-noite, a tempestade passou a ser assolada por ventos de sul-sudoeste de velocidade intensa, que chegaram a atingir, á 1 e 26, segundo o Observatório da Serra do Pilar, 86 quilómetros horários. Os ventos mantiveram-se durante quase toda a madrugada.

A orla marítima foi também fustigada pela tempestade: em Leça da Palmeira, entre as 5 horas e as 5 e 15, verificou-se mesmo um tornado que causou numerosos estragos. Casas pobres e de fraca consistência não resistiram á fúria do vento e foram destelhadas ou em parte, ou totalmente. Ruiram muros, partiram-se vidros, tabuletas e outros materiais. Foram quinze minutos de estragos desastrosos, sobretudo entre a praia de Leça e Aldeia Nova. Quase todo o muro norte do campo do Leça F. C. ruiu; o bar da praia de Leça ficou práticamente destruído, o arbigo do S. T. C P., na Avenida dos Centenários, ficou sem nenhum vidro, árvores e arbustos caíram em numero elevado, etc.

O movimento marítimo foi bastante afectado.

Como se arranjam mil escudos. chouriço e ovos...

O comerciante sr. Armando Marques é o sócio-gerente de uma mercearia instalada na Rua da Alegria, 895. Ontem, cerca do meio-dia e meia-hora, recebeu, por um telefone, a encomenda de um chouriço, meia dúzia de ovos e meio litro de azeite. Era-lhe também solicitado troco para mil escudos, já que os artigos em questão apenas importavam em 18$20.

Foi encarregado do transporte da mercadoria o marçano Manuel Jacinto Miranda de Almeida, que seguiu, como fora pedido para a Rua de Latino Coelho, 43. 3.º, dt.º. Uma vez naquele prédio, e quando subia as escadas, foi abordado por um indivíduo de cerca de 25 anos, o qual lhe pediu a encomenda e o troco, dizendo-lhe para esperar uns segundos.

Estes prolongaram-se—e o marçano, já sem esperança de ver voltar o «cliente», resolveu regressar ao estabelecimento e contar ao patrão o sucedido. Este, por sua vez, apresentou queixa ás autoridades.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «O Tenel» e «O Novo Inquilino» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Mulheres à vela» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 45: «Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Arabesco» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A raposa doirada» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Este difícil amor» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Os olhos da noite» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os Três Invencíveis» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O regresso de Ringo» e «A estranha condessa» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «X-27, missão em Bagdad» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos)
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «A fronteira do Mississipi» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Um gatuno sedutor» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Divórcio á americana» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «A raposa doirada» (12 anos).
SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Arabesco» (12 anos).
RIVOLI — Às 15: «As duas faces do perigo» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Este difícil amor» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Os olhos da noite» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Os três invencíveis do inferno sangrento» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «O vale da honra» e «Robinson Crusoe em Marte» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «X-27, Missão Bagdad» (12 anos).

Novos corpos gerentes do Grémio dos Industriais de Litografia

A Assembleia Geral do Grémio dos Industriais de Litografia e Rotogravura elegeu os seguintes corpos gerentes para o triénio 1968-1970: Assembleia Geral — presidente, Rodrigo Ferreira dos Santos, e secretários — Avelino da Conceição Cruz e Manuel Pinto Queirós; Conselho Geral — José Augusto de Sá Pilão, José Eduardo Vasquez, Armando Ribeiro e Felisberto Braga Gonçalves; Direcção — presidente, António Russell de Sousa; vice-presidente, Carlos Moreira da Silva Peres; tesoureiro — Eduardo Sabino Rangel Pamplona; e suplentes — Manuel José da Silva, Carlos Sebastião Casaca e Rui Manuel Laranjeira e Costa.

Secção de Lisboa: presidente, Luís Pontes Mota; vice-presidente, Fernando José Pereira Marques da Costa; tesoureiro, eng.º Fernando Lourenço Pereira; substitutos, Sebastião Vasques Rodrigues, Lauro Gomes Amorim e António Brás Monteiro.

Ficou resolvido ainda convocar uma assembleia geral no próximo sábado para ser tratado o grave problema da montagem clandestina de máquinas litográficas.

«Fernando Pessoa, coleccionador de paisagens»

O médico e escritor portuense, dr. Taborda de Vasconcelos, profere esta noite, pelas 21 e 30, no salão nobre do Ateneu Comercial, uma conferência subordinada ao tema «Fernando Pessoa, coleccionador de paisagens».

Prosseguiu o julgamento do caso do azeite adulterado

Proseguiu, esta tarde, no 1.º Juízo Criminal, sob a presidência do corregedor sr. dr. Pinto Gomes, o julgamento, em nova audiência, do tão discutido caso de azeite adulterado, em que é arguida a firma Soares & Irmãos, Lda., e alguns dos seus colaboradores, bem como a Sociedade Portuense de Drogas; facto a que nos referimos oportunamente.

Segundo a acusação, os réus seriam os responsáveis pela destruição da escrita comercial daquelas firmas, em consequência de factos ocorridos em 1963, quando uma grande quantidade de latas de conserva de peixe foram devolvidas da Almanha sob a alegação de impróprias para consumo. Foi, então, que alguns industriais de conservas acusaram a firma Soares & Irmãos de lhes ter fornecido azeite adulterado.

Nas primeiras audiências foram ouvidos os réus e nas restantes depuseram diversos peritos indicados pela acusação, os quais continuaram a ser ouvidos na audiência de hoje.

As sessões deverão prolongar-se ainda por mais alguns dias com a inquirição de numerosas testemunhas.

Falecimento

Faleceu numa casa de saúde desta cidade, o sr. António Lourenço Camelo, de 80 anos, casado, natural de Pinhel, e que foi industrial e figura muito conhecida na colónia portuguesa do Brasil.

O funeral sai amanhã da igreja da Lapa para o cemitério de Agramonte.

Exposição de pintura e gravura

No prxmio sábado, pelas 21 e 30, é inaugurada, no Museu de Ovar, uma exposição de pintura e gravura denominada «Três artistas do Porto». Nela participam Armando Moreira (Marco), José Viale Moutinho e Fernando de Oliveira.

A exposição estará aberta ao público até ao próximo dia 28 (horários normais).

Concerto no Rivoli

Efectua-se hoje á noite, pelas 21 e 45, no Teatro Rivoli, o quarto concerto da série internacional promovida pela Câmara Municipal em colaboração com a Emissora Nacional.

Dirige a Orquestra Sinfónica do Porto, o maestro Jacques Pernoo, actual director da Orquestra de Bordéus, sendo solista a violoncelista Madalena de Sá e Costa, discípula de Guilhermina Suggia.

Do programa constam a Sinfonia n.º 39 de Mozart, «Schelomo» (Rapsódia Hebraica) de Ernest Bloch e a Sinfonia n.º 5 de A. Dvorak.

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R do Loureiro, 104 (T 3-5045) ✻ **CAMAREIRA**, Rua do Heroísmo, 90 (T 5-2583) ✻ **CANAVARRO**, R do Restauração, 53 (T 6-0754) ✻ **CONFIANÇA**, R de Santa Catarina, 960 (T 2-2884) ✻ **COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 832 (T 4-0780) ✻ **FIGUEIREDO**, Rua de Cedofeita, 125 (Tel 2-1620 ✻ **FONTE DA MOURA**, Rua de Tanger, 463 (T 68-444) ✻ **MONTE DOS BURGOS**, R do M dos Burgos, 804 (T 6-2279) ✻ **MONTE CATIVO**, Rua do Monte Cativo, 444 (T 4-1687) ✻ **NOVA AVENIDA**, Av Fern Magalhães, 592 (T 5-2250) ✻ **PADRÃO**, do Padrão, 344 (T 5-2 49 ✻ **PARENTE**, R das Flores, 114 (T 2-6111) ✻ **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 52 (T 3-1295) ✻ **SÁ DA BANDEIRA**, R de Sá da Bandeira 236 (T 3-6687) ✻ **NACIONAL**, R Senhora do Luz, 56 — Foz (T 68-0833)

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A

Descoberto o autor de vários furtos em Alvalade (Sado)

ALVALADE (Sado), 14 — Após aturadas diligências da G. N. R., foi descoberto o autor de um furto de 5500$00 (pertencentes ao sr. António José Messias), que se encontravam numa carteira, dentro do casaco que tinha ficado na cabina de uma furgoneta. O autor do furto, Francisco António Ferro Abelhinha, apurou-se, agora, ser o autor de outras *proezas* semelhante. Assim, roubou um macaco de um trator, no valor de 480$00, que foi recuperado; assaltou, no dia 1 de Janeiro, em companhia de Manuel da Luz Pinhão, a casa do sr. António Faia, nada levando, por ter sido pressentido. Já em 1966 tinha roubado ao sr. José Domingos a importancia de 400$00, que também foi recuperada; noutra ocasião, foi encontrado em casa do sr. Messias, donde ainda conseguiu tirar 50$00. Suspeita-se, ainda, de que ele tenha sido o autor do assalto á Casa do Povo, desta vila, e á Cantina Escolar.

Quanto ao Manuel Pinhão, depois de falhado o assalto á casa do sr. Faia, tirou ao próprio pai a importancia de 6000$00, ausentando-se para parte incerta, tendo sido, mais tarde, encontrado em Portimão, onde a mãe o foi buscar.

É de louvar a acção da G. N. R. e do comandante do posto, desta vila, pela forma como procederam ás investigações. O processo vai ser enviado ao tribunal.

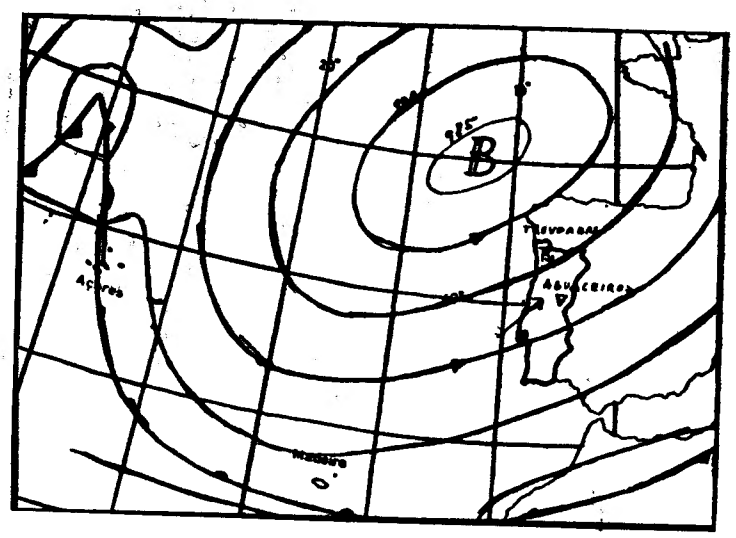
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima Alvalade, 18°; mínima: Penhas da Saúde, —0°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13°,6; na água do mar: 13°,4.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 15 — Uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada a noroeste da Península Ibérica, influenciará o estado do tempo em Portugal continental.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CONTINUAÇÃO DO TEMPO INSTÁVEL; AGUACEIROS, MAIS FREQUENTES A NORTE DO RIO TEJO; POSSIBILIDADE DE TROVOADAS; VENTO MODERADO DE SUDOESTE.

SOL — Amanhã: Nascer às 8 e 30 — Ocaso às 19 e 13

PREIA-MAR — Dia 14 — Às 4 e 26 (4 m); 16 e 50 (3,8 m). Dia 15 — Às 5 h. (4,1 m); 17 e 27 (3,9 m). Dia 16 — Às 5 e 38 (4,2 m); 18 e 01 (3,9 m). BAIXA-MAR — Dia 14 — As 10 e 14 (0,8 m); 22 e 27 (0,9 m). Dia 15 — Às 10 e 50 (0,7 m); 23 e 07 (0,8 m). Dia 16 — Às 11 e 30 (0,7 m); 23 e 42 (0,7 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 21 — Dia 28 — Dia 7

ESÕBACTULIN

VACINA ORAL CONTRA CONSTIPAÇÕES

IMUNIDADE POR TRÊS MESES

INFORMAMOS A EX.MA CLASSE MÉDICA DE QUE O MERCADO SE ENCONTRA ABASTECIDO.

AMOREIRA — ESTORIL

Lotes para moradias isoladas, geminadas ou banda contínua, para uma ou duas famílias.

Óptima situação, linda vista, e em local de pleno desenvolvimento

Servido por inumeras carreiras de transportes colectivos, para as Estações do Estoril e Cascais.

Preços desde: 130 contos

PROP. JOAQUIM BARAONA
Est. Marginal, Lote J M E, 2.º - C
Telefs. 282345-282388 — CASCAIS

A BELEZA SÓ PARA VER

A montra de uma loja da Baixa apresentava-se, há dias, com uma decoração insólita que, por esse motivo, chamava as atenções gerais. Dizemos «insólita», porque, embora lhe dessem uma extraordinária beleza (e o nosso publico ainda não é completamente insensivel a estas coisas), os motivos que lhe serviam de base deixaram há muito — por causa de uma saudável campanha nesse sentido levada a efeito aqui há anos — de ser aplicados para esse fim. Referimo-nos ás flores das amendoeiras.

Não vai longe o tempo em que, nesta altura, as montras dos estabelecimentos de Lisboa e de outras localidades importantes do País eram decoradas com essas florinhas frágeis que são o encanto da província meridional. Diàriamente importava-se do Algarve autênticas quantidades industriais dessa «neve vegetal», como lhe chamou o poeta, para regalo da vista e alindamento das casas comerciais e residências particulares do lisboeta sequioso da beleza estranha. Hoje, felizmente, isso deixou de verificar-se. E ainda bem, pois o agricultor algarvio sofria, com tal «sede de beleza», incalculáveis prejuizos, que se reflectiam na sua magra bolsa. Cada florinha que se colhe é uma amêndoa a menos que nasce. Já repararam quantas arrobas do precioso produto se roubavam a nossa precária economia agrícola?

Ainda é vulgar ver-se, pelas estradas da provincia meridional, automóveis (sobretudo de matricula estrangeira) «enfeitados» com ramos de flores de amendoeira. Talvez porque os turistas, quando as colhem, não sabem (ou não se lembram) que a árvorezinha gentil não é simplesmente decorativa mas também uma das maiores fontes da riqueza (limitada, é claro) das gentes do sul.

É preciso, pois, que se diga aos visitantes estrangeiros, que nesta altura do ano demandam o Algarve, que aquela beleza exótica é só para apreciar com os olhos e deixar como está. É preciso também que se proíba (a palavra é feia, mas necessária) a decoração das montras com base em tais motivos. Pois se há tantos outros para explorar e a imaginação é coisa que não falta aos nossos decoradores!...

T. DA L.

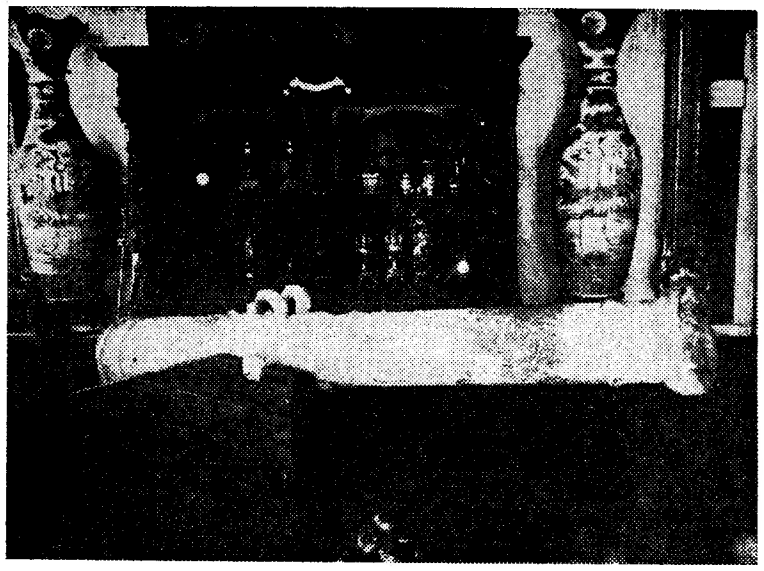
Contribuição Industrial

GRUPO C

A Direcção da União de Grémios de Lojistas de Lisboa avisa todas as firmas agremiadas colectadas pelo Grupo C, que termina no dia 25 do corrente, o prazo para apresentação, nas respectivas Repartições de Finanças, das reclamações dos contribuintes deste Grupo, contra o lucro tributável fixado.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef 324564



O velho canhão que hoje será leiloado

Vai hoje à praça (por 50 contos) um canhão de bronze recolhido do mar

Um senhor canhão de bronze com o peso de duas toneladas, recolhido por mergulhadores particulares ao largo do Cabo da Roca, vai esta noite á praça por 50 contos. Há muita gente interessada na aquisição (inédita) da velha peça de artilharia. Entre os possíveis compradores mencionam-se com insistência, várias entidades de Cascais.

O canhão foi «pecado» nos ultimos dias de Agosto de 1966. Mergulhadores profissionais tinham localizado na área o que parece ser um cemitério de embarcações seiscentistas, ou pelo menos o local aproximado do naufrágio de um navio fortemente armado.

Mais tarde o Ministério da Marinha fez exercer a sua jurisdição sobre aquela zona, pelo que as pesquisas posteriores entraram no domínio oficial. Um segundo canhão, em tudo semelhante ao que hoje vai á praça, seria trazido á superfície recentemente, em Outubro passado.

Canhão e livros

A Sociedade de Leilões Afra Filhos fará esta noite um parêntesis no leilão da biblioteca do nosso falecido camarada de Imprensa, dr. Geraldo Soares, para apresentar aos seus clientes as duas toneladas de bronze que assustaram tanta marinhagem de outras flâmulas.

Como curiosidade final, sublinha-se — que o canhão é de bronze sineiro, liga muito mais valiosa que a vulgar de (latão e cobre), pois contém grande percentagem de prata. Daí ser irrisório o preço por que vai á praça: 25$00 o quilo. Em boa verdade deveria subir o dobro, mas os leiloeiros «não querem puxar», como nos disse hoje um dos proprietários da Afra Filhos.

«AOS COSTUMES DISSE NADA»

A SENHORA LUCÍLIA E AS SUAS RAZÕES

O caso passou-se há mais de um ano («ainda eu não estava grávida do meu Artur Paulo...») e não foi mesmo nada complicado. Lucília da Conceição Pereira vende fruta, coisa pequena, num triciclo, e vai daquela vez, só daquela vez, esqueceu-se do livrete. Um esquecimento qualquer tem («e ás vezes as aflições são tantas que uma pessoa se esquece de tudo»). Mas o senhor guarda multou porque os senhores guardas não podem adivinhar se a gente tem livrete ou se anda na rua sem ser em condições. Multou-me em 40 escudos, mas eu não paguei porque está claro.

A senhora Lucília da Conceição Pereira vai ser julgada no Tribunal de Polícia e apresentou-se em força: o Artur Paulo no colo, uma touquinha azul, os olhos redondos a encher a sala, á mão esquerda o Diamantino, á mão direita a Elisabete, «trago-os porque não tenho a quem os deixar...»

O crime não era grande. A absolvição foi a setença, depois de uma apreciação que levou breves minutos. Havia livrete, fora só esquecimento, e «um esquecimento qualquer tem». Aqui está o livrete, tudo em ordem.

A senhora Lucília da Conceição nunca chegou a estar verdadeiramente perturbada. «O senhor doutor juiz há-de ver a minha riqueza...». E apontava para os filhos que sorriam para o repórter, para a mãe, para o Artur Paulo. A vida para eles já não tinha muitas surpresas.

— São estas as minhas razões, não tenho outras — dizia tranquilamente.

O QUE CONSIDERA MAIS IMPORTANTE E URGENTE NI

Prioridade ao proble (e aos problemas) do

Investir na educação é investir no futuro — eis uma verdade que de tão verdadeira (se nos é lícito o pleonasmo), e por isso tão repetida, já se tornou num lugar comum. Porém, o facto é que nem sempre se investe no futuro como seria de desejar, e não se deixa até de investir no passado.

A educação, sector não só unânimemente considerado importantíssimo, e fundamental, como até, em muitos países, prioritário, dedica-se, tem de se dedicar, uma atenção crescente e cada vez mais esclarecida, em resultado até, e além do resto, da progressiva complexidade dos problemas que aí se levantam. Atenção que tem de começar nas dotações orçamentais, e da qual compartilham necessàriamente os órgãos de informação conscientes da missão que lhes compete prosseguir, como é o caso do «Diário de Lisboa».

Assim, o nosso jornal, continua a dedicar aos problemas educativos um progressivo interesse, que se quer cada vez maior e mais esclarecido. Ora, entre os importantes problemas do ensino que se encontram na «ordem do dia» — até pela sua discussão na Assembleia Nacional, onde o sr. dr. Martinho Vaz Pires apresentou um aviso prévio de indiscutível actualidade e pertinência, e onde outros deputados se têm referido também ao assunto em diversas intervenções — conta-se o da indispensável Reforma do Ensino Liceal.

São grandes e variados os problemas do ensino liceal. É lícito pôr a questão de saber se eles poderão ser resolvidos sem uma mais ampla reforma estrutural. É lícito pôr em causa a possibilidade de falar desses mesmos problemas sem entrar em linha de conta com aquelas questões de base, de estrutura. Porém, apesar disso, pareceu-nos de grande interesse e flagrante oportunidade lançar um inquérito subordinado ao tema — «O que considera mais importante e urgente numa Reforma do Ensino Liceal?» Para responder a esse inquérito, convidamos alguns dos mais ilustres nomes do professorado liceal, cuja competência e experiência, sobejamente comprovadas em múltiplas ocasiões, lhes dá especial autoridade para se pronunciarem.

Estas são as primeiras respostas que recolhemos, ás quais, nos próximos dias, outras se seguirão.

José Nunes de Figueiredo:

— Como recrutar professores sem um vencimento condigno?

O sr. dr. José Nunes de Figueiredo é professor metodólogo de Português e Latim no Liceu D. João III, de Coimbra. Interessado nas questões pedagógicas, é autor, além do mais, de algumas obras didácticas.

Do primário ao superior, tudo precisa de uma reforma radical e urgente — de «uma excelentíssima e reverendíssima reformação». Impõe-se a coordenação entre os vários graus de ensino, porque, sem ela, não é possível chegar-se àquilo que as necessidades culturais do País exigem no momento que vivemos.

Mas, note-se, sem uma colaboração íntima entre a escola e a família também não é possível chegar-se a um nível útil e proveitoso. Há pais ocupados nos empregos e nos negócios, há pais alheados de tudo o que representa ou pode representar o futuro dos seus educandos, há pais «abstractos» que acompanham e não vêem a figura triste dos filhos, apenas preocupados com farpelas esquisitas, com pêra sem bigode, com cabelos «intensos e hirsutos», e que na escola não aparecem a informar-se sobre o seu aproveitamento, que é o que mais interessa, à sua formação. Vive-se um momento em que a família não pode ou não quer cumprir os seus deveres e a escola fica perante um encargo maior, uma responsabilidade mais pesada no caminho árduo e difícil da educação nacional.

A Nação precisa de homens bem preparados, de homens de vocação e de espírito de sacrifício e esses têm que ser orientados e convenientemente dirigidos.

A reforma vigente já não está à altura das necessidades da época que vivemos e cada ano que se perde é um passo para o irreparável.

O que é mais urgente fazer-se?

JOSÉ NUNES FIGUEIREDO

De tudo destacarei os agentes de ensino, a preparação de professores, de um escol que compreenda a sua missão, que saiba e procure ver o que dele se exige, que esteja à altura do que ensina.

Infelizmente, já temos liceus com 60 ou 70 por cento de professores sem preparação, muitos dos quais têm de ensinar o que não sabem. Veja-se, por exemplo, como proliferam os livros auxiliares, proibidos na lei, mas indispensáveis a uma boa parte dos que ensinam.

Mas, como recrutar professores sem um vencimento condigno? Valerá a pena um tão

longo curso
m exame d
gio, dois an
Exame de
llas finais
tos sacrifíci
será de lam
tudo isso, o
uma certa i
mica? E há
habilitação
ta anos de
conseguiram
tros há que
atingido a
de! Melhor
com o 7.º an
cado num Be
outro organi
doso.

É urgente
tíssima, desd
plano de es
fez o sr. dr
res em levar
Nacional. Há

F. Pi

*O sr. d
da é pro
sica e Q
Vicente,
especial
filosofia,
da Filoso
a qual p
um livro
cia da m
vida». M
todos os
tem colab
nais e re*

Considero
fessorado com
te e urgente
sua urgên
imensa, pois
boçar no pa
mas e plano
houver gente
cutar. Ora ao
lação escolar
se multiplico
e ainda bem,
fessores dos
habilitações
nulu, o que é
-se nos liceu
aterrador pa
deiramente
progresso d
professores e
formando ou
ros os novos
substituir. Ai
o deputado
num longo e
sobre este ass
no último co
apresentaram
chidas 173 va
isto num pai
apenas de alg
nho feito par
dos júris dos
e de admissão
sino Liceal é
com desgosto
mente reduzi
endo frequen
essivos em q
e nalguns d
não há mesmo
se nunca do s
Ciências Fisi
exemplo, disci
ra a compree
que vivemos, n
trar para o

O muito é feit
Ganhando mea
GRANDE
DA
RUA DA

ITE E URGENTE NUMA REFORMA DO ENSINO LICEAL?

problema
nas) do professorado

futuro — eis
e nos é lícito
já se tornou
ue nem sem-
de desejar, e
o.
emente con-
ental, como
dica-se, tem
e cada vez
além do res-
problemae
de começar
mpartilham
nação cone-
prosseguir,

dedicar aos
o interesse,
esclarecido.
do ensino
— até pela
, onde o sr.
aviso pré-
rtinência, e
também ao
onta-se o da
eal.

nais impor-
numa Re-
no Liceal?»
a esse in-
nos alguns
nomes do
liceal, cuja
experiência,
nprovadas
asiões, lhes
ridade para

imeiras res
lhemos, às
os dias, ou-

es sem
?

já não está
ssidades da
e cada ano
asso para o

te fazer-se?

UEIREDO

s agentes
o de pr
e compr
que saiba
ele se exige,
do que en-

emos liceus
ento de pro-
ação, muitos
sinar o que
por exem-
m os livros
na lei, mas
a boa parte

ar professo-
mento con-
na um tão

F. Pinho de Almeida:

—Professores à altura das necessidades

O sr. dr. F. Pinho de Almeida é professor efectivo de Física e Química do Liceu Gil Vicente, e tem-se dedicado com especial atenção ás questões de filosofia, e, particularmente, da Filosofia da Ciência, sobre a qual publicou, recentemente, um livro intitulado «A essência da matéria e o sentido da vida». Muito interessado em todos os problemas do ensino, tem colaborado ainda em jornais e revistas de cultura.

Considero o problema do professorado como o mais importante e urgente do ensino liceal. A sua urgência afigura-se-me imensa, pois creio ser inútil esboçar no papel vistosos programas e planos de estudo se não houver gente capaz de os executar. Ora ao passo que a população escolar nos últimos anos se multiplicou de muitas vezes, e ainda bem, o número de professores dos quadros, isto é: com habilitações pedagógicas, diminuiu, o que é espantoso. Assiste-se nos liceus a este espectáculo aterrador para quem ama verdadeiramente o seu país e deseja o progresso da colectividade: os professores efectivos vão-se reformando ou morrendo e são raros os novos que entram para os substituir. Ainda há poucos dias o deputado dr. Martinho Pires num longo e judicioso discurso sobre este assunto, informou que no último concurso liceal se apresentaram para ser preenchidas 173 vagas de professores, isto num país onde o quadro é apenas de algumas centenas. Tenho feito parte nos últimos anos dos júris dos Exames de Estado e de admissão ao Estágio do Ensino Liceal e tenho observado com desgosto o número extremamente reduzido de candidatos, sendo frequente haver anos sucessivos em que nalguns grupos e nalguns dos liceus normais, não há mesmo candidatos e quase nunca do sexo masculino. Em Ciências Físico-Químicas, por exemplo, disciplina essencial para a compreensão da época em que vivemos, não chegaram a entrar para o quadro do ensino, nestes últimos 4 anos, meia dúzia de professores, o que dá uma média de cerca de 1 por ano. Em muitos dos liceus da província o número de professores efectivos em exercício é irrisório no conjunto do corpo docente e mesmo em vários liceus de Lisboa apenas cerca de um terço dos professores têm as habilitações legais.

F. PINHO DE ALMEIDA

Que resulta de tudo isto? Um ensino extremamente deficiente, às vezes apenas uma ficção, porque para se ensinar é preciso não só *saber-se*, como saber ensinar.

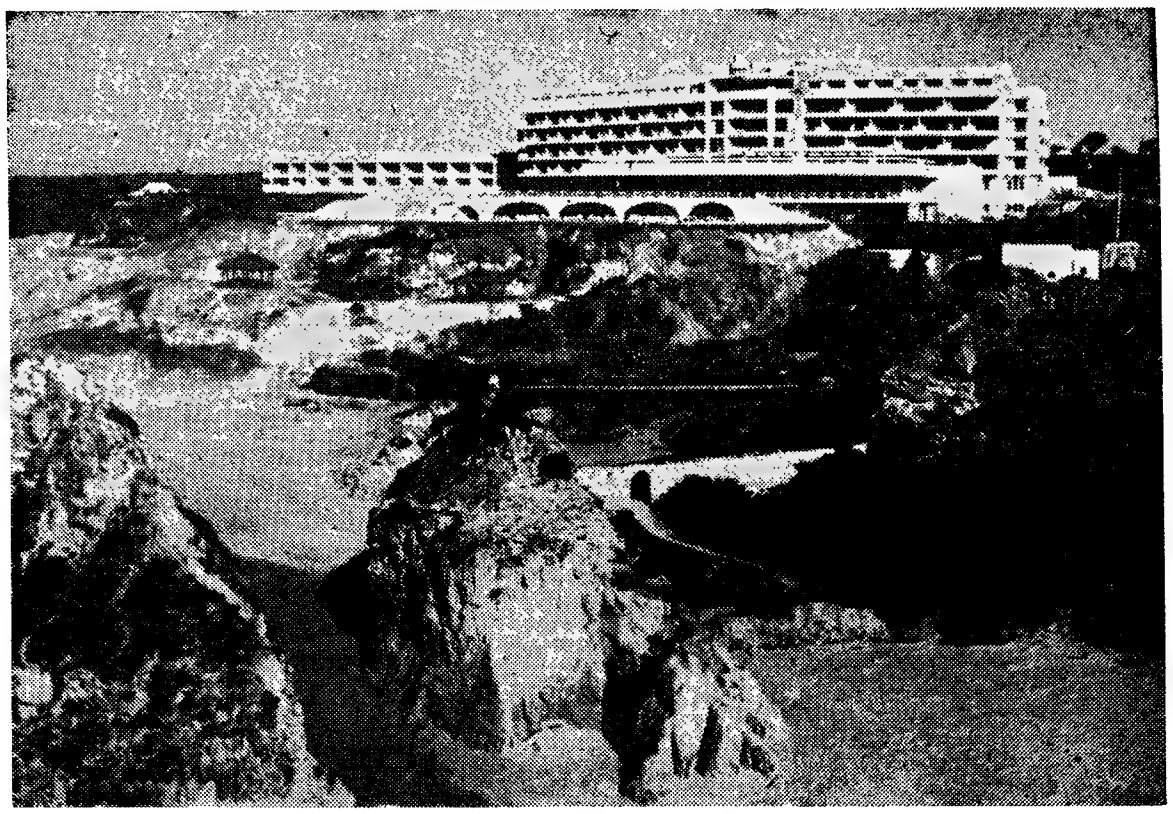
Ora com muito mais de um milhar de professores sem preparação pedagógica e com algumas centenas sem mesmo terem um grau universitário, como poderão ser satisfeitos em geral esses requisitos, ainda que haja alguns desses professores com vocação e que ao fim de anos se acabam por *fazer* por si próprios?

Estamos, com efeito, em presença duma situação aterradora para quem tenha a consciência dos problemas que avassalam o nosso país. A maior riqueza dum país é o seu factor humano e não há nenhuma nação, por mais rica que seja, que o possa menosprezar. É por isso que hoje, em quase todos os países europeus há uma escolaridade obrigatória até cerca dos 15 anos, para que se não perca nenhum futuro cidadão e seja totalmente aproveitado segundo a sua capacidade.

Ora de acordo com os números apresentados há poucos anos na Assembleia Nacional por um dos

(Continua na 15.ª página)

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257



Um aspecto panorâmico do Hotel Alvor Praia, em funcionamento desde o começo do mês

O TURISMO ALGARVIO

O Algarve constitui um bem inestimável e encerra valores turísticos de que só há pouco começámos a aperceber-nos. A beleza e a extensão das suas praias, a quietude e a transparência das águas que as banham, a serenidade e o contraste magnífico da sua paisagem e da sua tipicidade representam riquezas em plena descoberta. A suavidade do seu clima ocupa, porém, lugar destacado no amontoado de privilégios que fizeram do Algarve uma terra de eleição. As virtudes climáticas da nossa província meridional consubstanciam possibilidades que a distinguem do conjunto do Rectângulo português, naturalmente dotado para as exigências mais tenazes do turista endinheirado: é no Outono e no Inverno que ela oferece condições ímpares de uma temperatura soberba, de um céu incansàvelmente azul, de uma água quase tépida, de um ar acolhedor. E como se todos estes atributos não fossem suficientes, o Algarve oferece, ainda, esse espectáculo inédito das amendoeiras em flor, nota polícroma e inesquecível de quem o percorre e lhe busca as carícias.

Em face da prodigalidade com que a Natureza dotou a terra algarvia, importa que saibamos ganhar tempo no seu recreio, em dotá-la das condições que dependem do engenho humano para que ela se abra nas possibilidades inesgotáveis dos seus dotes turísticos.

Um convite gentil aos órgãos de informação da Sociedade de Investimento Hoteleiro permitiu tomar conhecimento de obras importantes que hoje se erguem nos chamados Campos de Alvor, edifícios esplendorosos e completos, condição fundamental para que o Algarve possa atrair e acolher o turista estrangeiro. Essas realizações perfeitas de conforto, de bom-gosto e de arte impecável de receber o forasteiro habituado a frequentar os centros mais cotados do turismo europeu e internacional supõem um arrojo de espírito empreendedor, uma largueza de visão, uma confiança, aliás fundada, nos recursos naturais do Algarve. Tais qualidades são tanto mais dignas de elogio e merecedoras de estímulo quando são levadas a cabo com os olhos postos nos interesses da economia e do progresso nacionais.

Os mais volumosos empreendimentos no domínio hoteleiro, tais como o Hotel Alvor-Praia, o Hotel Penina e o Hotel Algarve — para citar apenas alguns — equivalem a investimentos que, grosso modo, se aproximam do milhão de contos.

Acontece, porém, que as piscinas de água aquecida, os salões elegantes e esplendorosos, as «boutiques» sumptuosas, os bares confortáveis, as «boîtes»-cenáculo de música e de mundanismo, os campos imensos de golfe, de ténis e de «cricket» serão defraudados se não possuirem as condições mínimas de acesso e de visão panorâmica. As visitas que amàvelmente nos foram proporcionadas pelo eng.º Francisco Ribeiro Ferreira, pelo dr. José Gonçalves Viegas Dias e pelo sr. António Vasco de Mello permitiram concluir da importância para o turismo nacional de realizações levadas a cabo no domínio das construções hoteleiras de luxo.

Há, contudo, um enorme esforço a fazer por parte das entidades competentes para dotar o Algarve das vias de comunicação necessárias — amplas, confortáveis e tratadas. Dir-se-ia que o Algarve tem de ser valorizado palmo a palmo, recanto a recanto. São necessárias estradas capazes no acesso aos hotéis já construídos e em construção, como são precisas vias que estimulem os visitantes nacionais e estrangeiros a escalpelizarem a província de lés a lés, a penetrar nos locais mais recônditos, a arriscarem-se ás plagas mais distantes; vias que sirvam também os interesses da população local, que deve ser das primeiras beneficiárias do turismo algarvio.

O restauro ou a construção de novas estradas, os trabalhos de urbanização que importa empreender, devem ser levados a cabo num espírito de harmonia, num esforço conjugado entre a iniciativa privada e as tarefas decorrentes das funções públicas. Sempre que as autarquias locais não tiverem capacidade ou meios para levar por diante as iniciativas que se impõem no âmbito da sua jurisdição importa que sejam coadjuvadas pelas esferas superiores — J. G.

CONTINUA A «GUERRA» DO «CARIOCA» DE LIMÃO

Agua a ferver com uma casquinha amarela — eis o tão discutido «carioca» de limão, cujo custo se pretendeu aumentar quando da recente subida do preço da «bica», o que não foi consentido pelas autoridades competentes, ao que, na altura, nos informaram da Inspecção-Geral das Actividades Económicas.

Foi o que, então, esclarecemos aos leitores que se nos dirigiam.

Impedidos, portanto, de especular com essa beberagem, alguns comerciantes resolveram optar por uma solução drástica.

— «Carioca» de limão não servimos—*respondem, agora, os empregados de diversos cafés e pastelarias, quando algum cliente manifesta o deseja de uma pequena dose da inofensiva bebida.*

— Só vendemos chá de limão — *acrescentam solícitos.*

Pode parecer a mesma coisa. Puro engano: a diferença entre o «carioca» e o chá consiste em mais algumas cascas, chávena maior e bule de metal, mais água portanto... e 3$50 em vez dos modestos 1$50, quantia que deixou de ser bastante, nos cafés para comprar o que quer que seja.

Esta maneira de fugir ás determinações superiores parece-nos condenável e especulativa, com grave prejuízo para aqueles que se habituaram á bebida quente depois do almoço, mas cujo coração, estômago, ou bolsa não podem aceitar o café.

SELOS COMEMORATIVOS DO QUARTO CENTENÁRIO DE BENTO DE GÓIS

Vai ser lançada em circulação uma série filatélica, comemorativa do 4.º centenário do explorador Pedro Bento de Góis sacerdote jesuíta missionário nascido em Vila-Franca-do-Campo, em 1562, e falecido na China, em 1607.

Os selos terão 34,5 mm por 27,5 mm, com denteado 13,5, nas taxas cores e quantidade seguintes: 1$00, cabeça sobre fundo verde. 9 milhões; e 8$00, cabeça sobre fundo castanho, um milhão.

A respectiva portaria, emanada do Ministério das Comunicações, foi publicada no «Diário do Governo», hoje distribuído.

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias —Pratas e Relógios aos melhores preços.

O «prólogo de uma tragédia»?

Os motins raciais em Orangeburgo, na Carolina do Sul, constituem como que uma antestreia do que poderá suceder no próximo Verão, a exemplo dos tumultos dos anos anteriores.

Em Orangeburgo, houve três mortos durante as desordens, o estado de emergência foi proclamado e chamada a Guarda Nacional. Robert McNair, governador do Estado, acusou elementos do «Poder Negro» de terem provocado os incidentes. Segundo McNair, a Polícia só abriu fogo depois de atiradores isolados começarem a disparar.

O relato faz lembrar eventos semelhantes verificados em muitas outras cidades norte-americanas, onde persiste a tensão racial e onde os negros representam parte importante da população ou a maioria (em Orangeburgo, 62,9 por cento).

Logo a seguir aos motins naquela localidade da Carolina do Sul, foram divulgadas as conclusões a que chegou uma comissão especial, nomeada pelo governador de Nova Jersey, Richard Hughes, para estudar as causas dos tumultos do último Verão. Os componentes da comissão atribuiram aos brancos a responsabilidade básica das desordens, e acrescentaram que força alguma conseguirá proteger as cidades de idênticos acontecimentos, nem dinheiro algum poderá resolver os problemas, se não houver mudanças básicas de atitude. O que sucedeu é susceptível de se transformar no «prólogo de uma tragédia» — advertiu, sombriamente, a comissão, que, como causa dos motins, apontou males sociais que há muito não eram remediados.

Por seu lado, um semanário, de projecção internacional, previu para este ano conflitos raciais em diversas cidades dos Estados Unidos. Contudo, o semanário foi ainda mais longe. A violência estender-se-á e adquirirá o carácter de insurreição armada dos 22 milhões de negros norte-americanos (numa população de 200 milhões).

A «guerrilha urbana». Um Vietnam na América do Norte. Visões fugidias de um futuro de pesadelo. Mas a grande nação americana conta também com factores positivos a seu favor: a tradição de liberdade e de livre debate das opiniões, a par da riqueza económica, da mais avançada tecnologia e do espírito de empreendimento e renovação, capazes de rasgar novos horizontes, para uma comunidade que se encontra numa encruzilhada.

NUNO VIEIRA

«Vietcongs» e norte-vietnamianos voltaram ao ataque em três sectores (de Norte a Sul)

SAIGÃO, 14 — (F. P.) — «Vietcongs» e norte-vietnamianos voltaram a desencadear, ontem, uma série de ataques de flagelação das posições americanas e governamentais em três sectores: a frente do paralelo 17, os grandes planaltos e o Delta.

Um «GI», em Khe Sanh, escreveu no capacete a frase: «Não sou um turista. Vivo aqui.»

Na província de Quang-Tri, imediatamente ao sul da «zona desmilitarizada», bombardearam com canhões de 105 mm, um campo de refugiados, perto da base americana de Gio-Linh, matando um civil e ferindo dois.

Perto de Hué, no segundo dia consecutivo, lançaram contra-ataques, bombardeando com morteiros de 82, um regimento de infantaria, a 17 quilómetros da cidade, onde prosseguem combates mortíferos para desalojar os norte-vietnamianos do sector sudoeste da cidadela.

Na província de Quang-Tri, os «vietcongs» infiltraram-se num campo de refugiados e deitaram fogo a 144 casas. Depois, atacaram uma posição governamental defendida por uma secção de forças populares, matando três sul-vietnamianos e ferindo 16.

Hoje, de manhã, os «vietcongs» alvejaram com morteiros e canhões sem recuo um navio americano, o «Tourist», 8-9 quilómetros a leste de Saigão. O navio foi atingido por seis granadas, uma das quais penetrou na casa das máquinas, danificando uma caldeira e ferindo um tripulante.

U THANT ENCONTROU-SE COM O REPRESENTANTE DE HANÓI EM PARIS

PARIS, 14 — (F. P. e R.). — Procedente de Londres, chegou esta manhã ao aeródromo de Bourget o secretário-geral das Nações Unidas, U Thant.

Ao descer do avião foi cumprimentado por Armand Bérard, chefe da delegação francesa á O. N. U.

Entretanto, índicam de fonte autorizada que o general de Gaulle receberá, esta tarde, no Eliseu, o secretário-geral das Nações Unidas.

Logo que chegou ao aeroporto, U Thant, dirigiu-se imediatamente para a Delegação-Geral da República Democrática do Vietnam a fim de se encontrar com Mai Van Bo, delegado- geral de Hanói.

Em Londres, jornais britanicos conjecturam que a decisão, repentina de U Thant de visitar Paris está relacionada com uma mensagem de Hanói.

Divertir-se à portuguesa ... em Copenhague

Os diários dinamarqueses «B. T.» e «Berlingske Tidende», referindo-se á apresentação, no restaurante «Lorry» em Copenhague, do conjunto típico do restaurante «Folclore», de Lisboa, acentuam que com cantores, musicos, bailarinos e especialistas de cozinha portugueses, aquela cidade aprenderá a «divertir-se á portuguesa».

Depois de se referir ás diversas atracções apresentadas, Gunnar Buchwald, termina o seu artigo no «Berlingske Tidende», dizendo que com o «Festival Português o Lorry apresenta o grande acontecimento do Inverno».

OPERÁRIO PORTUGUÊS FALECIDO EM FRANÇA

LYON, 14 — (F. P.) — Um operário português que trabalhava no tabuleiro da ponte de Givors, sobre o Reno, caiu ao rio e afogou-se. Trata-se de Francisco António Gomes, de 32 anos. Sua mulher e os dois filhos residem em Portugal.

✝

João Pereira de Freitas
Pires Guimarães

FALECEU

ROSA, LD.ª (Casa Rosa) cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu principal colaborador e querido Amigo e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Basílica da Estrela, para o cemitério da Ajuda.

DÚVIDAS EM SAIGÃO QUANTO À MORTE DO GENERAL TRAN DO

SAIGÃO, 14 — (F. P.) — Os serviços especializados da Embaixada americana mostram-se reservados quanto ás declarações oficiais sul-vietnamianas, no sentido de que o general norte-vietnamiano Tran Do teria sido morto, nesta cidade, há três dias.

«Para mim, não há provas que permitam concluir que o general Tran Do foi realmente abatido» — declarou um especialista americano. O especialista acrescentou que as comparações entre fotografias daquele general, uma delas tirada em vida e outra do cadáver desfigurado, seriam, por agora, os unicos elementos de identificação.

Correm muitas e variadas versões acerca das circunstancias da morte de Tran Do. Diz uma que, ferido e capturado, teria sido liquidado em combate, e identificado. Segundo outra, foi abatido, identificado e fotografado localmente, mas devido a contra-ataque «vietcong», as unidades governamentais teriam abandonado o cadáver que os «vietcongs» levaram na retirada.

Para outro especialista americano, é duvidoso que um general norte-vietnamiano se demorasse tanto tempo em Saigão, para dirigir as operações militares.

Em contrapartida, é possível que o comando norte-vietnamiano tenha confiado a uma personalidade com a categoria do general Tran Do a missão de verificar localmente as reacções da população de Saigão a seguir á ofensiva geral. Neste caso, tal personalidade teria evitado os combates, a fim de desempenhar a sua missão mais eficientemente.

O MALOGRO DA MISSÃO DO ENVIADO DE JOHNSON

(Continuação da 1.ª pagina)

Congresso há uma semana, de que o Governo decidira mandar um enviado especial a Hanói, mas pediu segredo total aos congressistas. No entanto, o deputado Roman Pucinski quebrou o segredo, no domingo, em Chicago, ao afirmar que a missão se malograra.

Carey declarou que Rusk afirmara no Congresso que os aviões norte-americanos haviam restringido os bombardeamentos á região de Hanói, como medida de protecção ao enviado especial e para deixarem o aeroporto de Phuc Yen «livre para comunicações contínuas».

Nem Carey, nem Pucinski revelaram a identidade do enviado porque, segundo afirmaram, «os Estados Unidos tencionam continuar a utilizá-lo como mensageiro nos contactos que podem conduzir a negociações de paz.

Só garantiram que, contràriamente a determinadas especulações, não se trata de um membro canadiano da Comissão Internacional de «Contrôle», um canal diplomático que os Estados Unidos utilizaram no passado.

Indicaram tratar-se do representante de um país da Europa de Leste e que na altura tinha outros afazeres em Hanói, tendo-se prestado a apresentar as condições norte-americanas aos dirigentes norte-vietnamianos.

Carey afirmou sentir-se no direito de revelar as palavras de Rusk, pois Pucinski quebrara o silêncio acerca da missão do enviado e porque nos círculos governamentais a notícia estava a ser confirmada. Aliás, em Washington pensa-se que Pucinski, não teria, por certo, feito a revelação sem prévio acordo da Secretaria de Estado.

Pucinski afirmara, no sábado, que se os norte-vietnamianos tivessem dado algumas garantias de que não se aproveitariam da suspensão dos bombardeamentos para aumentar a infiltração de homens e abastecimentos no Sul, «já estariam a decorrer negociações».

Tanto o informador da Casa Branca, George Christian, como a Secretaria de Estado recusaram-se a fazer comentários acerca desta questão.

✝

João Pereira de Freitas
Pires Guimarães

FALECEU

Todos quantos trabalham na firma Rosa, Lda. (Casa Rosa) cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu colega e querido Amigo, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Basílica da Estrela, para o cemitério da Ajuda.

Ataque dos «marines» repelido em Hué

SAIGÃO, 14 — (A. N. I.) — Um ataque dos «marines» para reconquistar a parte muralhada de Hué foi rechaçado pelo intenso fogo de metralhadora e de foguetões dos «vietcongs» entrincheirados na cidadela — anuncia um informador do quartel-general dos Estados Unidos em Saigão.

DOIS «MIGS» ABATIDOS NUM COMBATE

SAIGÃO, 14 — (F. P.) — Caças-bombardeiros «F-105» travaram esta manhã combate com aparelhos «Mig 17» a cerca de 50 quilómetros a noroeste de Hanói, tendo abatido dois desses aviões. Os aparelhos americanos utilizaram mísseis ar-ar e os novos canhões de 20 milímetros com que estão agora equipados.

Por outro lado, foram ontem atacados três aeródromos, nas regiões de Haiphong, Thanh Hoa e Vinh.

O ENVIO DE REFORÇOS

• Comentário do jornal «New York Times»

NOVA YORK, 14 — (F. P.) — «O pedido urgente de reforços formulado pelo general Westmoreland e a pronta resposta de Washington mostram que a situação no Sueste da Ásia não é tão boa como aquilo que transparece nas notícias oficiais» — escreve o «New York Times» no seu editorial de hoje.

«...Ninguém discutirá a necessidade de um envio rápido de reforços» — conclui o jornal.

melhor maneira de garantir a segurança das tropas americanas e defender os interesses da nação é concentrarmo-nos na abertura de negociações de paz em vez de continuar uma «escalada» sem fim de uma guerra que não se pode ganhar» — comenta o jornal.

A FRANÇA PROPÕE UMA FRENTE COMUM CONTRA O DÓLAR

A França e a Alemanha Ocidental levam a efeito, amanhã e depois, em Paris, um encontro de alto nível considerado como capital para a amizade entre os dois países.

De Bonn virá uma missão, constituída por oito membros do Governo alemão, chefiada pelo chanceler Kurt Georg Kiesinger. A representação francesa será chefiada por de Gaulle.

Entre o chanceler e o general serão discutidos, primeiramente, os problemas de interesse para Bonn e Paris. Cada um porá na mesa os seus argumentos para obviar a uma possível ruptura da amizade entre os dois povos.

Por outro lado e de acordo com um telegrama da agência A. N. I., proveniente da Paris, a França irá propor á Republica Federal Alemã a criação de uma frente comum para aliviar a Europa da dependência do dólar.

Durante a conferência, que decorre ao abrigo do tratado estabelecido entre os dois países, em 1963, prevê-se também que Paris insiste na necessidade de melhoria de relações com as nações do Leste europeu. A firme oposição da França á entrada da Inglaterra no Mercado Comum deve ser também um dos assuntos importantes da agenda de trabalhos.

Entretanto, em círculos oficiais de Paris seguem-se atentamente as actuais conversações em Bonn entre a delegação norte-americana, chefiada por Eugene Rostow, subsecretário de Estado norte-americano, e os dirigentes alemães acerca da contribuição destes para as compensações das despesas com a manutenção das tropas norte-americanas em território alemão.

O Governo francês tem grande interesse em saber até que ponto Bonn irá contribuir para reduzir o «déficit» da balança de pagamentos dos Estados Unidos.

Até agora, Bonn tem conseguido seguir a meio caminho entre as opiniões da França e as dos Estados Unidos, entre as alegações de que a redução do saldo negativo é da responsabilidade de Washington, e as de que, sendo o dólar a principal moeda do Mundo, a sua robustez ou fraqueza deve preocupar a todos.

A Republica Federal Alemã deu a entender, na recente Conferência de Desenvolvimento, em Nova Delhi, patrocinada pela O. N. U., que não está disposta a adoptar totalmente a rígida opinião monetária e económica mantida pela França: o ministro alemão das Finanças, Karl Schiller, acentuou que o Mundo necessita de nova liquidez monetária — preconizado por Washington e combatido pela França.

Debré e Schiller continuarão as conversações monetárias nas diversas conferências do Euromercado, marcadas para 24 a 27, em Roma, e quatro e cinco de Março, em Bruxelas.

PERFÍL

Bohlen — defensor acérrimo da coexistência pacífica

Charles Bohlen é o novo subsecretário de Estado norte-americano. Ou seja, a terceira personagem do Departamento do Estado.

Sucessor de Foy Kohler, que abandonou o cargo a instancias da mulher, Bohlen, diplomata experimentado, tem seguido, a par e passo, desde 1943 todas as grandes coordenadas da política mundial.

CHARLES BOHLEN

Fez parte, naquele ano, da delegação dos E. U. A. á conferência do Cairo. A sua figura impressionou de tal modo, nessa ocasião, Roosevelt que o nomeou para a Embaixada em Moscovo. Falando correctamente o russo, «Chik», como é tratado familiarmente, serviu de intérprete entre o presidente norte-americano e Estaline, em Yalta.

O novo subsecretário tem-se manifestado, ao longo da sua carreira de homem publico, defensor acérrimo da coexistência pacífica. Foi, inclusive, um dos primeiros políticos responsáveis a anunciar o «degelo» que o tornaria possível. Isso acarretou-lhe grandes dissabores, sobretudo, por parte do falecido senador McCarthy, que mesmo assim não conseguiu impedir a sua nomeação para chefiar a Embaixada dos Estados Unidos em Moscovo.

Todavia, John Foster Dulles, que de início o defendeu, acabou por «exilá-lo» nas Filipinas, a despeito dos protestos de Krutchev, que manifestou publicamente, o seu desagrado pelo afastamento de um embaixador «tão competente».

Só mais tarde, com a entrada de Herter para o Departamento do Estado, «Chik» voltou a Washington, como conselheiro da Casa Branca para os assuntos soviéticos. John Kennedy, por sua vez, nomeou-o embaixador em Paris, no momento em que as relações franco-americanas começavam a deteriorar-se.

Bohlen, porém, conseguiu cumprir, cabalmente, sua missão.

Durante o seu mandato como embaixador em Paris, que findou no passado dia 3 do corrente, esforçou-se por fazer da Embaixada, não um «foco» de oposição á política gaullista, mas, ao invés, um meio de conciliação e sustentáculo da amizade entre os dois países.

De Gaulle, oito dias antes da partida de Bohlen, ofereceu em sua homenagem um jantar no Eliseu. Durante ele o presidente francês sublinhou o papel preponderante que o embaixador tinha desempenhado para conservar «a amizade fundamental entre a América e a França».

O general recordar-se-ia, nesse instante, do caso do «avião espião» americano, que sobrevoou Pierrelatte e que chegou a causar profunda agitação entre Washington e Paris, mas que a «alquimia diplomática» de Bohlen conseguiu apaziguar.

Com 63 anos, Charles Bohlen irá prosseguir na sua missão de sempre: facilitar a convivência entre os Governos das nações, o mesmo é dizer, entre os povos.

Este «disco voador», que é afinal um engenho do tipo «Hovercraft», vai ser posto á venda, na Alemanha, por cerca de 35 contos. Pode atingir a velocidade de 25 quilómetros por hora, pairando a 20 centímetros de altura, sobre solo plano ou superfície aquática

OS ÁRABES REAFIRMAM A SUA RECUSA EM NEGOCIAR DIRECTAMENTE COM ISRAEL

CAIRO, 14 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio, Mahmoud Riad, declarou a Gunnar Jarring, o enviado de paz da O. N. U. ao Médio Oriente, que os Estados árabes não negociarão directamente com Israel — afirma hoje o autorizado jornal do Cairo «Al Ahram».

Escreve ainda que Riad afirmara ontem a Jarring, nesta capital, que Israel estava «a jogar com palavras» e não modificara a sua atitude de anterior.

Jarring solicitara mais tempo para continuar com novas diligências para encontrar uma solução para o problema do Médio Oriente.

«Al Ahram» acrescenta que o enviado da O. N. U., que partiu a noite passada para Nicósia, deve, segundo se espera, voltar ao Cairo, antes do fim da semana, após efectuar visitas urgentes a algumas capitais do Médio Oriente.

SABOTADORES ARABES ABATIDOS

TEL-AVIV, 14 — (R.) — Um informador do Exército anunciou hoje nesta cidade que foram mortos, durante a noite, oito sabotadores árabes durante uma batalha travada a norte do Mar Morto.

No recontro morreu um soldado israelita e outro ficou ferido.

Segundo o informador uma patrulha israelita interceptou, no fim da noite passada, o grupo armado árabe pouco depois de ter atravessado o rio Jordão, a norte do Mar Morto.

Quando a patrulha entrou em contacto com o grupo começaram a disparar tiros do lado da Jordânia para tentar cobrir a retirada dos árabes. As tropas israelitas não ripostaram

Foram encontradas no local pistolas-metralhadoras, uma carabina e granadas de mão.

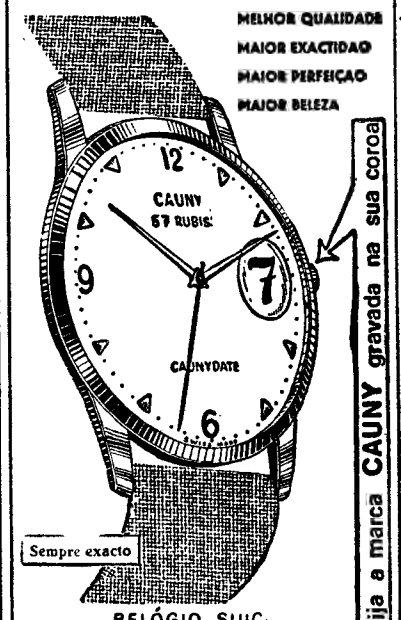
Ontem foi noticiado que morreram cinco árabes numa escaramuça próximo de Tul Karem, na margem ocidental.

AUXÍLIO RUSSO E JUGOSLAVO AO SUDÃO

KARTHOUM, 14 — (R.) — A U. R. S. S. vai reforçar a Força Aérea sudanesa e a Jugoslávia ajudará a aumentar as forças navais, nos termos de transacções de armamentos, no valor de cerca de 34 milhões de libras (2 380 000 contos) — anunciou, nesta cidade, o ministro da Defesa, Adam Nadibo.

O ministro regressou, a noite passada, a esta cidade, após uma visita á Europa Oriental, que começou em meados de Janeiro.

Acrescentou que oficiais do Exército sudanês seriam treinados naqueles dois países, que enviariam técnicos para o Sudão.



Os turistas correspondem a Johnson

(Continuação da 1.ª página)

alugueres completos e de viagens de grupos de negociantes. Para combater esta tendência desfavorável, a empresa obriga-se, em carta a Henry Fowler, secretário do Tesouro, a não transferir, durante dois anos, os lucros realizados nos Estados Unidos. Por outro lado, a S. A. S. promete despender uma soma igual á proporcionada pelos serviços de turismo americanos na publicidade no estrangeiro, a fim de atrair turistas aos Estados Unidos. Com estas medidas, a companhia escandinava tenta demonstrar que o «déficit» da balança dos pagamentos poderia ser eliminado mediante aumento do numero dos turistas nos Estados Unidos de preferência á redução do contingente de turistas americanos que desejam ir ao estrangeiro.

A Lufthansa (alemã) calcula que, de momento, as medidas propostas pelo presidente Johnson lhe custaram perto de 600 000 dólares (16 500 contos) em viagens anuladas.

O FUNERAL DO ARCEBISPO DE PARIS EFECTUA-SE NO SÁBADO

PARIS, 14 — (A. N. I., F. P. e R.) — Um comunicado do Arcebispado de Paris anunciou que o funeral do cardeal Pierre Veuillot, que faleceu esta madrugada, vitimado por doença cancerosa, se efectua no próximo sábado.

O cardeal Veuillot, o primeiro prelado francês a pôr ao serviço da Igreja as modernas técnicas de organização, nasceu em Paris a 5 de Janeiro de 1913 e foi ordenado a 26 de Março de 1939. Foi então nomeado prior de uma paróquia suburbana do Norte de Paris, onde voltou depois da Segunda Grande Guerra.

Em 1949 foi para Roma, onde desempenhou o cargo de auxiliar de mons. Giovanni Battista Montini (o Papa actual) para os assuntos franceses.

O Papa João XXIII nomeou mons. Veuillot bispo de Angers, na região Central-Ocidental de França, em 7 de Junho de 1959. Dois anos mais tarde era designado para arcebispo-coadjutor de Paris, com direito de suceder ao cardeal Maurice Feltin.

CARDEAL PIERRE VEUILLOT

Em 21 de Dezembro de 1966 foi oficialmente anunciado no Vaticano e em Paris que Paulo VI aceitara a resignação do cardeal Feltin e mons. Veuillot sucedeu-lhe imediatamente como arcebispo de Paris.

Em 26 de Junho de 1967 foi elevado a cardeal, com mais 26 prelados.

PREVÊ-SE A NOMEAÇÃO DE NOVOS CARDEAIS

CIDADE DO VATICANO, 14 — — (F. P.) — O Papa poderia proceder brevemente á nomeação de novos Cardeais. Pelo menos, a questão é posta nos meios eclesiásticos, onde se recorda que estão vagos alguns lugares cardinalícios, como o arcebispado de Nova York. Prevê-se também a substituição do Secretário de Estado, cardeal Amleto Cicognani, unico cardeal com mais de 75 anos que não se demitiu.

Muitos pensam que o Sumo Pontífice escolherá para este posto um prelado que ainda não tem a purpura. Segundos alguns, o sucessor do Cardeal Cicognani poderia ser monsenhor Sebastiano Baggio, nuncio no Rio de Janeiro

Sismo em Espanha

MADRID, 14 — (R.) — Sentiu-se a noite passada um tremor de terra de fraca intensidade nas cidades de Málaga e Córdova, no Sul da Espanha. Não há notícias de estragos.

S O R E F A M E

Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, S. A. R. L.

Capital realizado: 160 000 000$00

Rua Vice-Almirante João António de Azevedo Coutinho — AMADORA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Conforme foi oportunamente anunciado, procedeu-se no dia 31 de Janeiro próximo passado ao 6.º sorteio, para efeito da amortização de 773 obrigações do 1 empréstimo de 5 por cento, 1960-1980, tendo sido sorteados os seguintes títulos:

Títulos de 100 obrigações — 18601 22801, 27301, 28101 e 29701

Títulos de 20 obrigações — 10651

Títulos de 10 obrigações — 7671, 8061, 8201, 8721 8751, 9101, 9151, 9171, 9891 e 10211.

Títulos de 5 obrigações — 2236 2316, 2341, 2466, 2756, 2786, 2936 3476 3571 3626 4176, 4511, 4526, 4756, 4781, 4956, 5056, 5206, 5926, 5941, 6056, 6136.

Títulos de 1 obrigação — 33 52, 69, 107, 201, 245, 357, 370, 416, 466, 532, 569, 630, 691, 708, 774, 805, 939, 993, 1015, 1172, 1187, 1291 1397, 1405, 1410 1476 1535 1571, 1642, 1657 1705, 1777, 1791, 1847, 1879, 1894, 1982, 1988, 2018 2049, 2053 e 2112.

Último cupão a pagar o n.º 15

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação pelos seus primeiros números

N. B Restam a reembolsar:

5.º Sorteio

Títulos de 5 obrigações — 2426 5761 e 6026.

Título de 1 obrigação — 1549

Último cupão a pagar o n.º 14

4.º Sorteio

Título de 10 obrigações — 9781

Títulos de 1 obrigação — 82, 513 572, 758 e 1525

Último cupão a pagar o n.º 13

3.º Sorteio

Título de 5 obrigações — 4261.

Título de 1 obrigação — 1470.

Último cupão a pagar o n.º 12

2.º Sorteio

Título de 1 obrigação — 164.

Último cupão a pagar o n. 11

1.º Sorteio

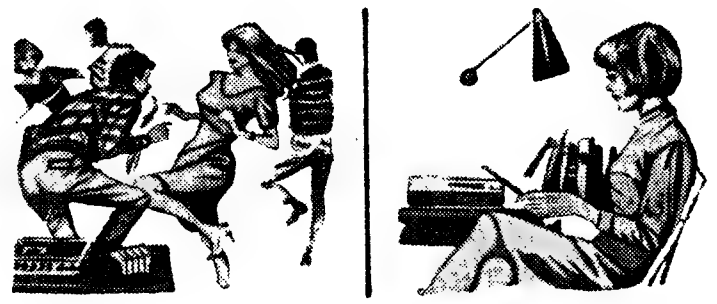
Título de 1 obrigação — 568

Último cupão a pagar o n. 10

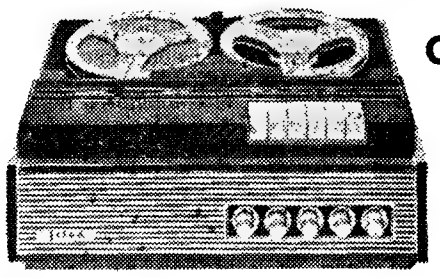
O pagamento das obrigações sorteadas, pelo seu valor nominal, será efectuado a partir do dia 15 do corrente mês de Fevereiro na sede da empresa e nos seguintes estabelcimntos de crédito:

Augustine, Reis & C.º
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Companhia Geral de Crédito Predial Português

Amadora, 2 de Fevereiro de 1968.
Pelo Conselho de Administração
O VICE-PRESIDENTE,
DOMINIQUE ROUSSEAU,
em representação da Neyrpic Portuguesa, Lda.



mude de bobine ... mude de ambiente



com: gravadores **SIERA**

Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais aprecia.
Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe tem proporcionado horas de alegre convívio e aproveite o seu precioso auxiliar de estudo, o gravador SIERA: lições em língua estrangeira, apontamentos, etc.

SIERA o seu agradável e útil companheiro de todas as horas

Com **SIERA** estudo e prazer numa só tecla

BANCO TOTTA-ALIANÇA

FUNDADO EM 1843
RUA AUREA, 69 A 79 — LISBOA-2
PORTUGAL

CAPITAL E RESERVAS — ESC. 400 000 000$00
LISBOA — PORTO

DIVIDENDOS DE 1967

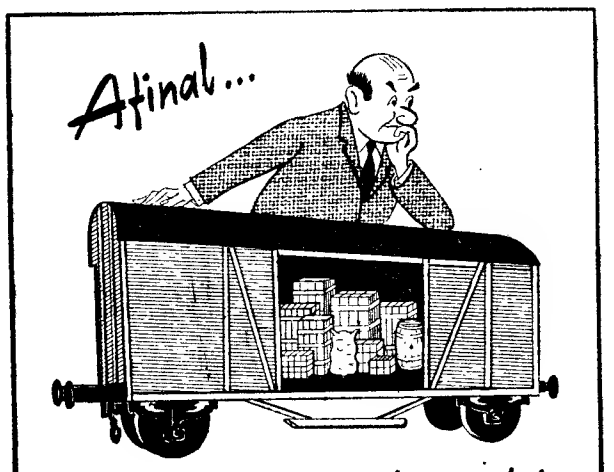
Esc. 100$00 por acção

Comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir do próximo dia 15 estará a pagamento, todos os dias úteis, excepto aos Sábados, na Sede do Banco, em Lisboa, na Filial no Porto e em todas as suas Dependências e Agências, o dividendo de Esc. 100$00 por acção, cativo de impostos, sendo os montantes líquidos respectivamente para:

ACÇÕES NOMINATIVAS	87$35
ACÇÕES AO PORTADOR REGISTADAS	89$30
ACÇÕES AO PORTADOR	70$42

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Os preços do transporte de mercadorias pelo caminho de ferro baixaram!...

DE FACTO, APENAS AS REMESSAS DE DETALHE E MESMO DESTAS SÒMENTE AS TAXADAS AO ABRIGO DA TARIFA GERAL É QUE SOFRERAM A PARTIR DE 1 DE JANEIRO LIGEIRO AUMENTO, MAS EM COMPENSAÇÃO A PARTIR DESTA DATA INSTITUIU-SE NAQUELA TARIFA O REGIME DE VAGÃO COMPLETO PARA UM MÍNIMO DE 5 TONELADAS, COM PREÇOS MUITO REDUZIDOS

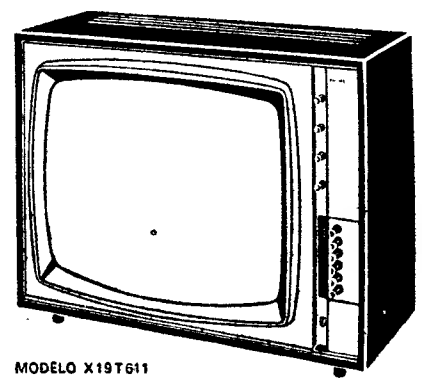
INFORME-SE, POR FAVOR, NAS ESTAÇÕES OU NO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO DA C. P.

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

DÁ GOSTO TER UM **PHILIPS**

PORQUE CADA TELE-RECEPTOR PHILIPS OFERECE QUALIDADE INCOMPARÁVEL DE IMAGEM E SOM, BELEZA DE LINHAS E A SATISFAÇÃO DE POSSUIR O QUE HÁ DE MELHOR POR LONGO TEMPO



MODELO X19T611
Caixa de madeira, comandos frontais e cinescópio de 48 cm.

TODOS OS TELE-RECEPTORES PHILIPS DA série evolução ESTÃO EQUIPADOS COM **VHF** E **UHF** PERMITINDO A CAPTAÇÃO DO **2º PROGRAMA**

PHILIPS COMANDA O PROGRESSO

O QUE CONSIDERA MAIS IMPORTANTE E URGENTE NUMA REFORMA DO ENSINO LICEAL?

(Continuação da página central)

seus deputados, em cerca de um milhão de jovens portugueses em idade de frequentarem as escolas secundárias, apenas 250 000 as frequentam. Damo-nos, pois, ao luxo de perdermos 750 000 crianças e entre estas quantos elementos preciosos para a elevação da nossa grei?! O estabelecimento do ciclo preparatório para o ensino secundário no próximo ano lectivo, ideia muito da minha simpatia e que advogo na imprensa e outras publicações há cerca de 20 anos, poderá contribuir para uma importante promoção social, mas é necessário que o respectivo exercício docente seja confiado a professores com boa preparação pedagógica e científica, sem o que a situação do nosso ensino ainda se poderá agravar.

E como resolver este problema do professorado? Dar-se-á o caso de a profissão não ser aliciante, por antiquada, monótona, não caber nos ritmos modernos da juventude, como já tenho ouvido dizer?! Que ridículas ideias de modernidade tem certa gente!

O professorado não é procurado, nem disputado pela juventude porque é mal pago; é por isso que não é aliciante e não dá prestígio social. Remunere-se o estágio liceal, que poderá reduzir-se a um ano (mas, completo), suba-se, pelo menos, uma alínea na situação do professorado dentro da escala do funcionalismo e ver-se-á a juventude acorrer. Como se compreende que o Estado remunere o estágio de engenheiros, agrónomos e outros recém-licenciados, pague aos alunos das escolas militares e obrigue os professores liceais a dois anos de estágio gratuito?!

Claro que outras medidas complementares deviam ser tomadas para resolver este problema crucial para o país, pois é nos liceus, mais do que em quaisquer outras escolas, que os jovens que formarão o escol da nação, hão-de adquirir a cultura geral, isto é, a compreensão do mundo. Muitas dessas medidas complementares foram indicadas pelo já citado deputado dr. Martinho Pires. Entre elas citarei as horas extraordinárias devidamente pagas, a redução dos tempos lectivos obrigatórios que permita ao professor alargar e actualizar a sua cultura e a 3.ª diuturnidade. A elas acrescentarei a regulamentação, criteriosamente condicionada, do ensino livre para o professor liceal, como de resto se pratica em grande parte dos países europeus. Com efeito, não é apenas com a subida duma alínea na remuneração que grande parte dos professores poderão resolver os seus problemas económicos e como não creio ser possível ao Estado pagar-lhes mais, compete-lhe ser realista e permitir-lhes que façam o mesmo que os outros funcionários, engenheiros, agrónomos, veterinários, etc., que completam os seus honorários com o exercício de actividades particulares. Claro que este assunto é delicado e deve ser cuidadosamente estudado para evitar quaisquer abusos; nunca se poderá permitir que um professor liceal ensine particularmente um dos seus alunos oficiais, mas não se vê razão para que o não possa fazer a alunos doutros liceus.

Aqui está um pouco do muito que há a dizer sobre um assunto que não é exagerado considerar um dos problemas fundamentais deste país. A inquietação que vemos hoje na nossa juventude e que é bem compreensível, pois além dos problemas comuns a toda a juventude do século XX, ainda tem outros e bem difíceis, muito se poderia minorar se ela encontrasse na maioria dos seus mestres, homens capazes de lhe sentirem as ansiedades e a orientarem na extrema confusão que a abala.

José Augusto Teixeira:

—A constituição de um escol docente

O sr. dr. José Augusto Teixeira é professor efectivo de Física e Química do Liceu Camões, estando actualmente a leccionar na Academia Naval, onde foi admitido por provas públicas. Autor de diversos manuais didácticos e co-director da revista «Labor», fez parte da Comissão de Reapetrechamento de Material Didáctico da sua especialidade, qualidade em que visitou vários centros europeus. Fez um estágio pedagógico e científico nos Estados Unidos, na sequência do qual deu lições e fez demonstrações práticas na exposição «Átomos para a paz», organizada em Lisboa pela Embaixada americana.

A complexidade de uma reforma do ensino liceal decorre da vastidão e profundidade dos pro-

JOSÉ AUGUSTO TEIXEIRA

blemas inerentes a uma clara definição dos seus objectivos, matéria controvertível, com uma dinâmica que, se não pode levar a uma cristalização em formas perenes, alheando-se da evolução da sociedade, também não pode votar ao abandono experiências acumuladas e estruturas inalteradas apesar da acção erosiva do tempo. Alunos e professores, programas e métodos de ensino, lazeres, disciplina e atitudes, orientação e supervisão — tudo isso e o mais que se omite e infere cria embaraços, levanta dificuldades e, encontrada uma via praticável de soluções, põe finalmente questões de prioridade. Tudo é importante e tudo urge.

Mas, se em certo sentido educar é conduzir, se numa sociedade avassaladoramente técnica a educação é força propulsora do desenvolvimento económico de uma nação, com o compromisso de não atraiçoar de vez as actividades nobres do espírito do homem, se educar é promover o surto de capacidades latentes e fomentar iniciativas, se educar é liberar e emancipar, então a educação é tarefa eminentemente humana. Antes de mais carece de homens de vocação: vocação de amor, de dignidade, de personalidade. Nem mentalidades de subserviência nem posições de dependência. O que significará, pois, em minha convicta opinião, que o mais importante e urgente para uma reforma de ensino liceal é a constituição de um escol docente. Autêntico escol, sim, porque se não é acessível a um qualquer extrair de um texto literário a vibração de um ideal que se comunique, ou da narração de um fenómeno histórico uma lição de humanidade, mais difícil será ainda adoptar uma forma de viver que seja lição permanente de convívio excelso e sirva de exemplo aos jovens que nos observam com olhos perscrutadores.

Em face do padrão de vida que hoje se oferece ao homem e atento o volume das necessidades de «mão-de-obra» neste sector de actividade, é caso para sermos pessimistas à respeito das possibilidades de êxito numa jornada de aliciação de vocações. Mas a viabilidade de sucesso é mesmo impensável se não for radicalmente melhorado o pagamento das tarefas pedagógicas e estimulada e premiada a produção do professor. Isso, porém, implicaria a incomodidade de discriminar com justo critério.

Eis aqui uma boa oportunidade para deter o curso destas breves considerações, não abusando do espaço que tão amàvelmente o «Diário de Lisboa» quis pôr à minha disposição...

PRÉDIOS

AO REGO — 3350 contos

Rende 216 c., revest. a mosaico cerâmico, com 5 inq., a 1 inq. por piso. Habit. de 5 g cs., coz., desp., marq. 2 c. banho, etc. Bem sit.

BENFICA — 5300 contos

Isento 8 anos, com rendimento de 329 c. aprox., FACILITANDO-SE 1780 j. baixo, com 14 inq., habit. de 6 cs., coz., desp. hall, 2 c/ banho. Acab. de luxo.

ANDARES

S. PEDRO DO ESTORIL — Estrada Murtal, lote 3

4 e 5 div. soalh., coz., 2 c/ banho, marq., hall. Preços 330 e 400 c. P. habitar.

MOSTRA E TRATA:

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO 45

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

Restaurante «NAU DOS CORVOS»

CABO CARVOEIRO — PENICHE

A Gerência comunica aos seus estimados Clientes e Amigos que este esplêndido Restaurante reabre no dia 15 do mês corrente depois de ter estado encerrado para férias ao pessoal.

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

XI CENTENÁRIO DA PRESÚRIA DO PORTO POR VIMARA PERES

CONCURSO PÚBLICO ENTRE ARTISTAS PLÁSTICOS PARA ELABORAÇÃO DE UM CARTAZ DE PROPAGANDA

A Camara Municipal do Porto com o fim de tornar bem conhecida a Comemoração do XI Centenário da Presúria do Porto por Vimara Peres (868) abre concurso publico entre os artistas plásticos, para a elaboração de um cartaz de propaganda da referida comemoração. Este cartaz, porém, deve ser criado de modo tal que possa ser reduzido para dimensões adequadas a selo ou «ex-libris».

Para esse efeito estabelece as condições seguintes:

1.ª — É aberto concurso entre os Artistas plásticos para a criação do modelo do cartaz que há-de fazer a propaganda da Comemoração do XI Centenário da Presúria do Porto por Vimara Peres.

2.ª — O cartaz, elaborado a preto e branco, será concebido de tal forma que a sua adaptação a selo ou «ex-libris» possa ser feita directamente sem qualquer modificação além da que se refere ás dimensões.

3.ª — As dimensões adoptadas na apresentação do cartaz serão as de 90 cm para altura e 62 cm para largura.

4.ª — Os dizeres empregados como legenda serão: **XI CENTENÁRIO DA PRESÚRIA DO PORTO POR VIMARA PERES (868-1968) — PORTUGALE.**

5.ª — Os elementos da composição do cartaz devem basear-se em motivos ou símbolos da época, deixando-se ao concorrente a livre pesquisa e a respectiva adopção.

6.ª — Serão aceites apenas os cartazes que se integrem dentro destes preceitos, sendo a escolha feita entre os que com a maior simplicidade melhor dêem a sugestão do que se pretende.

7.ª — Todos os trabalhos deverão impreterivelmente ser entregues na Camara até ao próximo dia 11 de Março.

8.ª — Haverá 3 prémios pecuniários a saber:

1.º — 10 000$00;
2.º — 7 000$00;
3.º — 5 000$00.

§ único. O juri poderá atribuir menções honrosas no caso de haver trabalhos que pelos seus méritos as possam merecer e não puderam ser destacados com qualquer dos três prémios consignados.

9.ª — Os trabalhos serão apreciados por um juri composto de:

— Um representante do Sindicato dos Arquitectos;
— Dois representantes da Escola Superior de Belas-Artes (Escultura e Pintura).
— Um representante da Comissão do XI Centenário da Presúria de Portugale por Vimara Peres;
— Um representante da Camara Municipal do Porto que presidirá.

10.ª — Das decisões do juri não pode haver recurso.

11.ª — O trabalho classificado em primeiro lugar será reproduzido, em cartaz e em selo, conforme o enunciado neste Aviso, ficando o modelo propriedade da Camara Municipal do Porto.

§ único. Os trabalhos premiados com o segundo e terceiro prémios ficarão também propriedade da Camara Municipal que poderá, se for oportuno, utilizá-los segundo o enunciado neste Aviso.

Porto, 13 de Fevereiro de 1968.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av 5 de Outubro, 203 r/c — Telef 771639

(Ao Campo Pequeno)

†

ENGENHEIRO LEOVIGILDO QUEIMADO FRANCO DE SOUSA

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSAS DO 7.º DIA

José Miguel de Matos Fernandes Franco de Sousa, sua mulher Maria Isabel de Calça e Pina Franco de Sousa e filhos, Maria Emília de Matos Fernandes Franco de Sousa Telles da Silva e seu marido António Telles da Silva e Carvajal e filhos, Carlos Alberto de Matos Fernandes Franco de Sousa, e sua mulher Maria Madalena Gomes Cardoso Franco de Sousa e filhos, irmãos e cunhados participam o falecimento no passado dia 8, de seu muito querido pai, sogro, avô, irmão e cunhado e que amanhã, dia 15, serão celebradas missas pelo eterno descanso de sua Alma, em Lisboa, ás 11.45 horas, na Igreja de Santa Isabel e em Évora, ás 18.30 horas, na Igreja de S. Francisco.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167

IMPORTANTE

LEILÃO DE LIVROS

SEXTA-FEIRA, às 21 horas

na RUA LUZ SORIANO, 53, 1.º (ANTIGO PALÁCIO FICALHO), tem início o leilão da 1.ª parte de uma excelente e valiosa biblioteca, da qual se destaca importantíssima e muito completa

CAMILIANA

(considerada a mais notável de quantas têm aparecido nas últimas dácadas).

O catálogo encontra-se em distribuição gratuita na morada acima, ou remete-se pelo correio mediante o envio prévio de selos ou dinheiro, na importancia de 7$50 (custo exacto dos portes).

EXPOSIÇÃO: Hoje e dias seguintes, das 15 ás 19 horas.

Para informações e pedidos de compra, dirigir-se á agência organizadora do leilão, SOARES & MENDONÇA, LDA. — Rua Luz Soriano, 53—Telef. 32 13 12—LISBOA.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com [illegible] qualquer quantia em [illegible] ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios em construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES Rua do Prata, 49 [illegible] D.º (junto a Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

PORTUGAL na OLIMPÍADA e a UNIVERSÍADA EM PORTUGAL

— temas de uma exposição do director-geral dos Desportos aos órgãos de informação

Na sua anunciada recepção aos órgãos de informação, o director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha, abordou dois temas de grande interesse para o desporto português: a nossa participação nos Jogos Olímpicos do México e a realização, em Lisboa, da Universíada de 1969.

Tendo á sua direita o general Correia Leal, presidente do Comité Olímpico, o dr. Armando Rocha começou por referir-se ao grande certame do México, salientando que «*a Direcção-Geral dos Desportos só pode intervir para não autorizar a participação de qualquer atleta; não pode intervir no sentido positivo, pois isso é da exclusiva competência do Comité Olímpico Português*».

Informou, depois, que os subsídios concedidos para a preparação olímpica nos anos de 1966 e 1967 somaram cerca de 790 contos, discriminando verbas, e verificando-se que a mais vultosa (123 965$50) foi despendida com o estágio experimental na serra da Estrela, seguindo-se a equitação (120 000$00), o Tiro a Chumbo (100 000$00), a Vela (90 000$00), Atlética e Luta (87 185$00), o Atletismo e o Tiro (com 70 000$00 cada modalidade), além de outras actividades desportivas a que foram concedidas menores verbas.

Para o ano de 1968 dotou-se o Comité Olímpico com 1900 contos (saída do Fundo de Fomento do Desporto, tal como as dotações anteriores) para a preparação dos atletas e a participação nós Jogos. O Comité Olímpico destinou 800 contos á preparação (150 á Vela, 110 para Atlética e Luta, 100 ao Atletismo, mais 80 para Tiro a Chumbo, etc.), e os restantes 1100 contos á participação.

Uma revelação:

— Pensa o Comité Olímpico fazer deslocar ao México, no máximo, 40 pessoas, pelo que não será difícil prever nesse número 25 atletas participantes.

... Não se sabe ainda quem são, nem quantos de cada modalidade contemplada com verbas para preparação. O director-geral dos Desportos, ao anunciar que o Ministério de Juventude e Desportos francês se dispôs, muito amàvelmente, a receber os nossos atletas no estágio de Font Romeu, lamentou «*a falta de tomada de posição concreta do Comité Olímpico Português e das Federações interessadas*».

*

Sobre a Universíada de 1969, sem dúvida o acontecimento desportivo de maior retumbância internacional, jamais realizado no nosso País, o director-geral dos Desportos começou por fazer uma evocação do que têm sido, desde a sua criação, em 1919, os Jogos da Juventude Universitária, que englobam as seguintes modalidades: atletismo, ginástica, natação, saltos para a água, pólo aquático, esgrima, ténis, voleibol e basquetebol.

— E é possível — informou o dr. Armando Rocha — que o râguebi também venha a ser incluído na Universíada de Lisboa.

Outros pontos abordados na exposição do dr. Armando Rocha e, posteriormente, em respostas a perguntas formuladas pelos jornalistas:

● Foi por motivos extradesportivos que a Universíada de 1965, cuja realização estava, em princípio, destinada a Portugal, acabou por não se efectuar entre nós.

● Espera-se que estejam em Lisboa, no período da competição mundial universitária (de 29 de Agosto a 7 de Setembro) cerca de dois mil atletas dos 57 países filiados na F. I. S. U., além de outros que tenham organização olímpica ou federações filiadas nos organismos internacionais.

● Contou o dr. Armando Rocha, que os delegados da União Soviética e da Hungria, na recente reunião de Insbruck, lhe afirmaram que as representações dos seus países em Lisboa, não serão inferiores a 250 e 200 atletas, respectivamente.

● Para melhor elucidação sobre o nível técnico das competições, o director-geral dos Desportos citou nomes de numerosos atletas de grande prestígio, vários deles «recordistas» mundiais, que têm participado na Universíada.

● Alojamentos: está em estudo a viabilidade de utilização de residências universitárias e de várias instalações de estabelecimentos de ensino.

● Recintos desportivos: crê-se que Lisboa está, de um modo geral, suficientemente apetrechada. Mas pensa-se (e o dr. Armando Rocha informou que se avistará em breve com o presidente do Município para tratar deste assunto) que o desejado Palácio dos Desportos de Lisboa poderá ser uma ralidade já no Verão de 1969. Entretanto, projectam-se obras no Estádio Nacional. E a piscina do Areeiro, com insuficiências técnicas que não permitem a homologação de «records» mundiais ali alcançados, vai ser objecto de atento estudo.

● Quanto custará a Universíada? O director-geral, em estimativa que definiu «muito por alto», calculou um dispêndio de cinco mil contos. Há a considerar que cada um dos visitantes pagará uma diária de quatro dólares. E há as receitas de bilheteira, da publicidade e de TV — considerando-se provável que a «Eurovisão» e a «Intervisão» (esta o organismo que engloba as «têvês» dos países de Leste) se interessem pelas transmissões.

● Provável o adiamento, por via da Universíada, dos Jogos Luso-Brasileiros. Em princípio, para 1970.

● A participação nacional na Universíada será objecto de especiais cuidados. Pensa-se que será possível preparar equipas das várias modalidades (á excepção de pólo-aquático, como sublinhou o dr. Armando Rocha) em condições de uma actuação dignificante.

● ... Assim será de desejar e de esperar. Não teremos grandes possibilidades de triunfos, dada a categoria dos praticantes que se apresentarão em Lisboa. Mas que haja a tal actuação dignificante e um triunfo indispensável: o de uma boa organização, que, igualmente, dignifique o País.

LISBOA TERÁ UM «PALÁCIO DOS DESPORTOS» NO VERÃO DE 1969?

O QUE SE PASSA (a propósito de SIMÕES) entre o BENFICA e o BOCA JUNIORS

A propósito da notícia vinda a público sobre ter o Benfica endereçado uma carta ao presidente do Clube Atlético Boca Juniors, de Buenos Aires, na qual se solicitavam esclarecimentos sobre declarações daquele dirigente argentino referentes a uma eventual transferência do jogador Simões, estivemos em contacto com o eng.º Helder Viegas, chefe do departamento do futebol benfiquista, que nos declarou:

— Efectivamente, quando a equipa do Benfica esteve nas Américas, tendo defrontado por duas vezes a do Boca Juniores — em Los Ângeles e S. Francisco — houve contactos ao nível directivo, tendo aquele clube argentino manifestado o seu interesse por Simões. Não se falou, porém, em verbas. Quando chegámos a Lisboa, encontrámos uma carta da direcção do mesmo clube, solicitando o direito de opção, caso o Benfica se dispusesse a transferir Simões. Continuava, porém, a não falar-se em verbas. O Benfica não respondeu a esta carta, pois já havia sido comunicado, verbalmente, que não estava interessado na transferência.

«Posteriormente, foi a direcção do Benfica surpreendida ao ler, na Imprensa, declarações atribuídas ao presidente da colectividade de Buenos Aires, nas quais se alude a uma verba que teria sido pedida pelo Benfica para autorizar a transferência do jogador. Por tudo isto, escrevemos, efectivamente, à direcção do Boca Juniores pedindo que nos esclareça sobre o que se está a passar».

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 27.º campeonato nacional de basquetebol (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: Cidla-F. C. Regina, no Liceu Pedro Nunes, ás 21 horas; Fer. do Barreiro-Fer. de Lisboa e S. C. Guérin-Sacor — ambos na Escola «Francisco Arruda», a partir das 21 horas.

— 27.º campeonato nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: Parry & Son-Comp. Aguas (mesa da F. N. A. T. B), ás 18,45; B. T. Aliança-Fer. de Lisboa (F. N. A. T. B), Comp. Carris-B. Encarnação e Lab. Engenharia Civil-I Investigação, (mesas dos primeiros), ás 21,30

BADMINTON — Campeonato do Sul, 2.ª categoria (individual): finais de todas as provas, no Ginásio da Escola «Nuno Gonçalves», a partir das 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, Zona Sul: Nacional-Internacional e Sporting-Benfica, no pavilhão da Ajuda, a partir das 21,30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Sul: Ateneu-Atlético, no pavilhão da Ajuda, ás 20,30.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal, infantis, 2.ª eliminatória: Casa Pia-Desp. Graça (Sporting), Desp. Carmo-Intendente (Ateneu), Armadorense-Mirantense (Intendente), A. A. Amadora-C. Católico (Amadora), Rec. de Apolo-Benfica (Rec. Apolo) e Est. Amadora-S. L. Águias (Benfica) — todos ás 21,30.

— Campeonato de Lisboa, de Juniores, fase final 2.ª jornada: Bela Vista-Sporting, Benfica-Azambuja e Intendente-C. Católico, nas mesas dos primeiros, ás 21,30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: Industrial-F. Ciências (Esc. Josefa de Óbidos) e Costa do Sol-Colégio Militar (Liceu de Oeiras), ás 21,30 e 21,45.

— Campeonatos de Lisboa, de juvenis e juniores: Benfica-L. Ginásio (Liceu Gil Vicente), ás 18,45 e 19,45.

O dr. Armando Rocha expõe aos representantes da Imprensa, os pormenores da comparticipação portuguesa nos J. O.

Alex. Baptista

• Três semanas de inactividade

Lesionado no passado domingo, no encontro que a sua equipa, o Sporting, disputou em Santo Tirso, Alexandre Baptista, o excelente defesa internacional dos «deões», que sofreu uma rotura muscular na parte posterior da coxa, deverá permanecer em inactividade por um período nunca inferior a três semanas.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que em 4 de Março próximo futuro, pelas 11 horas, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Abril de 1968, a saber:

395 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1889, das linhas de Mirandela e Viseu;

9720 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1965 e 1966, C. P.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1968.

O Conselho de Administração

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

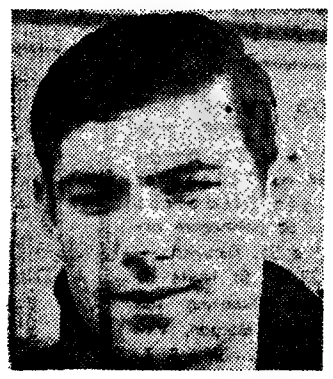
A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

BALANÇO DE UM ASSUNTO APAIXONANTE

O «CASO» SIMÕES

O QUE TEM SIDO E O QUE VAI SER



ANTÓNIO SIMÕES

Como já é do conhecimento geral, não teve qualquer resultado a tentativa de conciliação entre a direcção do Benfica e o jogador Simões, a propósito da acção movida por este ultimo, na qual reclama a extinção do contrato e o pagamento de 62 500$00, de «luvas» em atraso — atraso este que é o fulcro da questão.

Assim, a reunião de objectivo conciliatório não resultou, tal como não resultara uma outra entre Simões e a direcção do clube — mas esta respeitante ao pedido de homologação do castigo de suspensão aplicado ao jogador, e que este contestou na Comissão de 1.ª Instância.

São dois casos diferentes, embora possam estar relacionados, pois é possível que sem o primeiro (o castigo) não tivesse surgido a acção intentada por Simões.

De modo que as duas partes continuam em desacordo, o que não impede que Simões continue a prestar a sua colaboração á equipa do Benfica. Fá-lo, porém, gratuitamente, recusando-se a receber qualquer importancia, por considerar que o seu contrato com o Benfica expirou no momento em que o clube não cumpriu uma das cláusulas: a que marcava os prazos de pagamento das «luvas».

Que vai seguir-se? Simplesmente, o caso vai seguir os seus trâmites legais, cabendo a decisão á Comissão de 1.ª Instância. Para contestar a acção movida por Simões, o Benfica tem um prazo de dez dias que expira a 22 do corrente. É evidente que o Benfica vai contestar.

Os dirigentes benfiquistas parecem confiantes nas suas razões, ou, mais concretamente, na sem razão do jogador quanto á pretendidas desvinculação. E publicamente, manifestaram já a sua opinião de que o clube só teria «entrado em prova» no dia 1 de Janeiro do ano corrente, altura em que passou a vigorar o novo Regulamento, que atribui aos jogadores a obrigação de reclamar, por intermédio da F. P. F., quaisquer pagamentos em atraso, e concede aos clubes o prazo de quinze dias para regularizar essa dívida. À luz do novo Regulamento, o jogador só pode mover a acção se o clube a que se encontra vinculado não liquidar as importancias em falta nesse prazo suplementar de quinze dias.

Julgamos saber que o Benfica tem ainda, como argumento, o facto do dia 31 de Dezembro (data limite do pagamento) ter sido domingo o que protelaria para o ano corrente a obrigatoriedade de liquidação. E, entretanto, começara a vigorar o novo Regulamento.

Quanto a Simões, sabe-se que se baseia na tese de que é o antigo Regulamento o que tem de se aplicar na circunstancia, já que o contrato que o tem ligado ao Benfica foi firmado nos termos dessa regulamentação agora alterada. E o novo Regulamento não expressa efeitos retroactivos, isto é, não se afirma válido para os contratos já firmados á data da sua entrada em vigor.

Ao que parece, não foi a primeira vez que o clube se atrasou, perante Simões, no pagamento das «luvas», sem que o jogador tomasse a atitude de agora. Porquê, então? Poderá deduzir-se que foi o castigo que lhe foi aplicado, e com o qual nunca se conformou, o primeiro e decisivo passo para todo este agitado «caso» de agora. Aliás, Simões terá mesmo baseado a sua inaceitação do castigo em duas razões: a de não ter cometido, em seu entender, falta que o justificasse; a de ser, ao contrário, o clube quem estava em falta para com ele na altura em que lhe aplicou o castigo.

Por outro lado, não há razão para estranhar que o Benfica, depois de castigar Simões, tenha pedido a homologação desse castigo na Comissão de 1.ª Instância. É o próprio Regulamento que obriga a essa comunicação á F. P. F., que decidirá sobre se a punição foi ou não bem aplicada.

Entretanto, o Benfica continua a depositar na F. P. F. todas as importancias referentes ás suas obrigações contratuais para com Simões — importancias que este — aliás, coerente com a ideia de que o contrato se extinguiu — se tem recusado a receber.

Chegou a constar que tudo se encaminhava para a conciliação, parecia que as duas partes iriam encontrar uma plataforma de entendimento. Todavia, o malogro da reunião de anteontem revela que o assunto não evoluiu nesse sentido. Simões considera que houve violação do contrato, impeditiva de continuarem as relações normais.

Segue-se a contestação, que o Benfica não deixará, certamente, de fazer. Depois, a decisão da 1.ª Instância, ficando á parte vencida o direito de fazer transitar o caso para a Comissão de Recurso.

DE NOVO EM ITÁLIA

O torneio de Viareggio

será um teste difícil para os jovens do Benfica

Com destino a Viareggio, parte amanhã á tarde para Itália a equipa de jovens jogadores do Benfica, sem dúvida um dos maiores atractivos do Torneio Internacional que vai disputar naquela cidade transalpino e cuja participação está a ser aguardada com o mais vivo interesse.

Além do Benfica, participam neste torneio mais sete equipas estrangeiras, uma das quais não foi ainda designada. As outras seis que já se conhecem são as seguintes: Burevestnik (Moscovo), Dukla (Praga), Steava (Bucareste), Stade Reims (França), Partizan (Belgrado) e Barcelona (Espanha).

A participação italiana é numéricamente igual á estrangeira — oito equipas: Bolonha, Nápoles, Roma, Sampdória, Fiorentina, Inter, Juventus e Milan.

O interesse deste torneio tem crescido de ano para ano depois que foi criado, em 1948, mercê do entusiasmo de um grupo de jovens da cidade balnear de Viareggio, tornando-se numa das mais importantes competições europeias ao nível de equipas de juniores de clubes.

Não tardará, certamente que se transforme num verdadeiro Campeonato da Europa.

Os encontros deste torneio disputar-se-ão em várias cidades da Toscana, situadas a curtas distâncias de Viareggio, que apenas dispõe de um estádio.

O Milan conta seis vitórias na história da prova, que regista ainda três outros trunfos italianos — Juventus, Fiorentina e Bolonha, este na edição do ano passado, que, na final, derrotou a turma de Florença.

Outra equipa que é aguardada também com grande expectativa é a dos russos de Burevestnik, os quais, há dois anos, se sagraram vencedores de uma prova semelhante em San Remo.

A caravana encarnada é composta pelo dirigente Dias Costa, treinador Germano de Figueiredo e pelos seguintes jogadores:

Abrantes, Tomás, Matine, Águas, Pavão, Teixeira, Diamantino e Camolas, seniores; Nobre, Humberto, Pinto de Sousa, Júlio, Nené, Artur, Vítor, Olegário e Armando juniores.

O calendário da prova, conforme já indicámos, é o seguinte:

Dia 16, em Viareggio, equipa a designar-Bolonha.

Dia 17, ás 14 e 30: em Viareggio, Benfica Nápoles; em Sarzana, Burevestuik-Roma; em La Spezia, Dukla-Sampdoria; em Lucca, Inter-Reims; em Pontedera, Juventus-Partizan; em Massa, Milan-Barcelona.

Dia 19, ás 14 e 30: em Viareggio, Partizan-Juventus; em Pistola, Barcelona- Milan; em Pisa, Bolonha-equipa a designar; em Fucecchio, Roma-Burevestuik.

Dia 20, ás 14 e 30: em Viareggio, Sampdoria-Dukla; em La Spezia, Reims-Inter; em Lucca, Nápoles-Benfica; em Montecatin: Steava-Fiorentina.

Nos dias 21 e 22, defrontam-se os vencedores dos diversos grupos. No dia 24, realizam-se as meias-finais, sendo a final jogada em Viareggio, na segunda-feira, 26 de Fevereiro.

ATLETISMO

Uma representação portuguesa em Madrid

Com a participação de atletas espanhóis, franceses, italianos, alemães e portugueses, disputar-se-á em Madrid no próximo dia 24, uma reunião internacional, em pista coberta, que está a despertar enorme entusiasmo na capital do país vizinho.

Os nossos representantes, em numero de sete, que partem, de avião, para Madrid, no próprio dia da competição, são os seguintes: Fonseca e Silva (50 metros), Morujo Julio (800 metros), José Lourenço (1500 metros), Rogério Soromenho (comprimento), José Luís Fernandes (peso), Barceló de Carvalho (400 metros) e Alberto Matos (50 metros barreiras).

Provas da A. F. L.

A RESERVA DO BENFICA

venceu o Alhandra (7-0)

A deslocação dos juniores do Benfica, ao torneio de Viareggio, motivou a antecipação do encontro de reservas da 5.ª jornada do torneio da taça «Visconde de Asseca», entre as equipas da Luz e do Alhandra.

O jogo realizou-se ontem á noite, arbitrado por Oliveira Pinto e disputado pelos seguintes jogadores:

BENFICA — Abrantes; Zeca, Malta da Silva, Marques e Tomás; Matine e Diamantino; Pavão, Raul, Águas, Camolas e Vieira

ALHANDRA — Rodrigues; Gouveia, Pedro Jorge, Alberto e Cartaxo, Vigia e Ribeiro; Santos, Fernando, Grilo e Ferrinho.

O Benfica, que ao intervalo vencia, por 1-0, terminou o desafio a ganhar por 7-0. Os números coadunam-se, em absoluto, com o desenrolar das operações.

Digna de registo a actuação de Raul Águas, que, á sua parte, fez cinco golos; os restantes foram marcados por Matine e Viera.

LOURENÇO MARQUES VAI TER EM BREVE um pavilhão desportivo universitário

LOURENÇO MARQUES — Regressou a Lourenço Marques, no avião dos T. A. P., o reitor dos Estudos Gerais de Moçambique, prof. Veiga Simão, que anunciou a construção, dentro em breve, do Pavilhão Desportivo Universitário.

O Benfica-Belenenses não será antecipado

Segundo informação prestada por elemento responsável do Belenenses, não tem qualquer fundamento a notícia posta a circular esta manhã, de que se teria operado um abrandamento, por parte dos «azuis», no que se relaciona com as condições para a aquiescência na antecipação do jogo com o Benfica. De resto, a mesma seria impraticável — acrescentou o nosso informador — visto estar o encontro incluido nas apostas mutuas (totobola) e já excedido o praso estabelecido para o pedido de antecipação.

«O NACIONAL» DE FUTEBOL DE JUVENIS

disputado em novos moldes

Embora carecido da homologação do Congresso, entra em vigor já na presente época o novo Regulamento do Campeonato de Juvenis, já aprovado pelas Associações Distritais

Quanto ás remodelações a introduzir no «Nacional» da 3.ª Divisão e na «Taça de Portugal» prosseguem os estudos para, em tempo julgado oportuno, serem também apreciados pelo Congresso.

ENCONTRE O SOL DO ALGARVE EM QUALQUER ALTURA DO ANO

LOTEAMENTO solférias PRAIA DO CARVOEIRO

PARA VENDA E ENTREGA IMEDIATA, MORADIAS DE ALTA QUALIDADE, PRONTAS A HABITAR, NUMA PAISAGEM ENCANTADORA — 5 TIPOS DIFERENTES PARA FÉRIAS OU RENDIMENTO

INVESTIMENTO SEGURO

CONSULTE O NOSSO PLANO DE VENDAS

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO PARÁ S.A.R.L.

AV. INFANTE SANTO, 56-A a 56-D — TELS. 661026-661069-672953 - LISBOA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Sexteto de artistas cegos; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Noticiário — Diga o que prefere; 17 e 45: O conjunto de... 18 e 5: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Música, só música; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 8.º episódio do folhetim — «Edmund Keen»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Valsas da ópera «O Cavaleiro da Rosa», de Ricard Strauss; 21 e 40: 2.ª parte de um serão para trabalhadores, realizado na Celcate; 22 e 11: Conjuntos instrumentais; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 45: Teatro do século XIX, produção do dr. Eurico Lisboa — «O Punhal do Godo», de José Sarilho y Morales; 17 e 45: Música de vanguarda; 18 e 20: Uma obra... duas interpretações — A sinfonia n.º 3 de Saint-Saëns interpretada sucessivamente pelos maestros Roberto Benzi e Georges Prêtre; 19 e 38: Duetto do 2.º acto da ópera «Lohengrin» de Wagner; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de órgão; 20 e 30: Canções, por Tereza Berganza — ao piano Felix Lavilha; 20 e 45: Evolução histórica da arte das imagens, por Videira Santos; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte); 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: Desdobramento — Antologia sonora; 23 e 50: O pianista John Ogdon na interpretação de obras de Busoni; 0 e 5: 1.º acto da ópera «The Rake's Progress» de Stravinsky; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Tempo de ritmo; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Lélé e Zéquinha»; «Momento Musical»; «O Casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de literatura»; 22 e 2: Pequeno espectáculo; 22 e 30: Quando o telefone toca; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 4: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gê-Gê; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções em voga; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Boletim do S. C. R e leitura do programa; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Conjuntos vocais; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Ritmos em contraste; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — Modulação de frequência — 99,4 mc/s.

Rádio Peninsular — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22 horas.

Clube Radiofónico de Portugal — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30;

Rádio Voz de Lisboa — Das 8 ás 18 e das 14 e 30 ás 17.

Rádio Graça — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2 horas.

AMANHÃ — Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 45, Decoração; 20 e 10, Sangue na estrada; 21 e 30, Telejorna e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Eurovisão — «Jogos Olímpicos de Inverno»; 22 e 15, «Dr. Kildare», com Richard Chamberlain e Raymond Massey; 22 e 40, Variedades, com The Baron Twins — bailarinas e cançonetistas; The Brix Brothers — forças combinadas, The Tato's Dancer's — ballet; Gerard Sotto e Marta Seys — cançonetistas. Colaboram também Madalena Iglésias, Paula Ribas, Eduardo Nascimento e os conjuntos «Os Rocks» e Jorge Machado. Cenários de António Casimiro. Realização de L. Andrade; 23 e 40, Telejornal, Meditação e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços Urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar,** R D. João de Castro, 27-B (638824)
ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **S. João de Deus,** R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Trav. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av Guerra Junqueiro 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da República, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva,** Av Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo de S Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (310 72).
BAIXA — Fernandes, R de S José, 87 (326476) ✲ **Azevedo, Filho,** Pr de D. Pedro IV, 31 (327478)
BENFICA — União, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União,** R Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75-A, B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Pinto,** R. de Campolide, 11 (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (666971).
ESTEFÂNIA — Mundial, L D Estefânia, 9 (45578)
GRAÇA — Zíller, R de S Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Av das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R dos Trinas, 102 (662631).
OLIVAIS — S. Paulo, Rua 2, lote 823, junto à Estrada de Moscavide — Olivais Sul (310711).
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 158-60 (849245) ✲ **Vitalis,** Rua Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703)
PRÍNCIPE REAL — Albano, R do Escola Politécnica, 59 (326750)
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — Moz Teixeira, R Poço dos Negros, 115 (679961).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão,** R da Cruz de St. Apolónia 90-92 (347019)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara — R. Francisco Marques Beato, 75-A (251189 8).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Telef 2420084).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Telef 2430090)
PAREDE — Alsir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — Suíça—Cruzeiro (Tel. 260087)
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R Elias Garcia 209 (Tel. 930019); **Flama** — R Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).
DÁMAIA — Lemos — R de Goa (Tel 971121)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — L Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020).
ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes, 1 (Telef 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional, 174 (Tel 224302)
BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso P. 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).
MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370).
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229026).
SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas — articuladas — Ambulancia — Telef. P. P. C. 766161

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% T 10	550$00	545$00	555$00
Consolidado 3 % T '0 ..	599$00	598$00	600$00
Consolidado 3 1/2 % T '0	—	665$00	—
Centenários 4 % 1940	1.525$00	1.520$00	1.525$00
Obgs Tes 2 1/2 % 942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes. 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	940$00
Externo 1.ª série car	—	930$00	990$00
Externo 2.ª série	—	—	1.000$00
Externo 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	950$00	—	950$00
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Cout. da 3.ª série s/juro	—	240$00	280$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	475$00	485$00
C P. 4 1/2%	—	—	950$00
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	830$00	—
Gás e Electricidade 4% ..	830$00	830$00	—
Gás e Electricid. 4 1/2 %	865$00	860$00	—
Gás e Electricid. 5 %	—	890$00	920$00
H E Douro	855$00	855$00	855$00
H E Norte de Portugal...	—	870$00	—
H E. S Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	925$00	920$00	930$00
Petroquímica	880$00	880$00	885$00
Sonete	780$00	780$00	785$00
T. A P	—	—	910$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	850$00	860$00
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U Eléct. Port 4% 945	—	85$00	87$00
U. Eléct Port. 4% 948	—	85$00	87$00
U. Eléctrica Port. 4 1/2 %	—	88$50	—
U. Eléct Port 5% 951	83$80	83$70	84$00
U Eléct Port 5% 952	83$80	83$70	84$00
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	965$00	960$00	965$00
Alentejo	625$00	620$00	630$00
Angola	1.490$00	1.485$00	1.495$00
Burnay	—	2.980$00	3.000$00
Crédito Predial	1.975$00	1.970$00	1.990$00
Espírito Santo	—	12.700$00	13.000$00
Lisboa & Açores	—	4.050$00	4.100$00
Portugal	—	2.750$00	2.800$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta-Aliança	—	4.000$00	4.150$00
Ultramarino	1.465$00	1.460$00	1.470$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	285$00	290$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	—
Ag Cassequel	560$00	558$00	562$00
Ag Colonial	95$00	—	—
Ag. das Neves	—	80$00	—
Boror	100$00	—	103$00
Cabinda	90$00	88$00	91$00
C. A. D. A	—	—	—
Col. do Buzi	—	66$00	67$00
Diamantes	1.243$00	1.241$00	1.244$00
Ilha do Príncipe	—	550$00	650$00
Incomati	—	900$00	—
Lobito	455$00	453$00	455$00
Moçambique	—	45$00	46$00
Sonefe	236$00	235$00	240$00
Zambézia	—	45$00	46$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	2.080$00	2.100$00
Cimentos Tejo	—	2.475$00	—
Col Navegação	535$00	535$00	545$00
C. U. F.	—	1.190$00	1.200$00
Industrial Aliança	—	650$00	670$00
Nac Navegação	1.240$00	1.230$00	1.250$00
Petroquímica	—	2.850$00	—
Portugal e Colónias	—	—	1.250$00
Port de Celulose	—	3.000$00	—
Port. de Pesca	—	710$00	720$00
Port de Tabacos	419$50	418$50	419$50
Sacor	—	4.700$00	4.800$00
Socel	—	2.210$00	2.230$00
Tabacos de Portugal	—	840$00	870$00
U F. Azoto	776$00	775$00	780$00
Águas Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934 ...	—	424$00	430$00
Águas de Lisboa 1936 ...	—	406$00	420$00
Eléctrica das Beiras	1.495$00	1.490$00	1.500$00
Gás e Electricidade	390$00	389$50	390$50
H E Alto Alentejo	170$00	169$50	170$00
H E Cávado	1.226$00	1.225$00	1.230$00
H E Douro	1.210$00	1.209$00	1.213$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.390$00	1.385$00	1.392$00
Nacional de Electricidade..	1.345$00	1.345$00	1.350$00
Termoeléctrica Portuguesa.	1.410$00	1.406$00	1.412$00
União Eléctrica Portuguesa	199$00	199$00	199$50
F DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	154$30	158$90
F. I. D E S	—	105$30	108$50

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	6/2/68	12/2/68	13/2/68
GERAL	106,4	106,3	**106,3**
METROPOLITANAS..	104,7	104,5	**104,6**
ULTRAMARINAS	118,5	119,3	**118,8**

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	35$50	38$00
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$39,7	$41,7
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$50	6$70
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	290$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	225$00	240$00
Ouro Fino — Barra	33$20	34$20

J BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

João Pereira de Freitas Pires Guimarães

FALECEU

Maria Fernanda Cintra Pires Guimarães (ausente), Victor Manuel Cintra Pires Guimarães, sua mulher e filhos, e mais família participam que Deus chamou à Sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Estrela para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA BARATA

CARTAZ DOS CINEMAS

estúdio 444 — Telef. 779095

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Uma notabilíssima reportagem de **Giuliano Tomei** sobre o mais desenvolvido dos países orientais!

O PARAISO DO HOMEM
(JAPAO PROIBIDO)
Fotografia em Technicolor

AVIS — Telef 4 71 63

Às 21.45 (Adultos)
Stewart Granger, Lex Barker, Pierre Brice, Margaret Lee, Karindor e **Pascale Petit** num filme original e empolgante!

CARNAVAL DE ASSASSINOS
Versão inglesa
Fotografia em eastmancolor

MONUMENTAL — Telef. 76 30 80

Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
ENIGMA ALUCINANTE
com **Gregory Peck** e **Diane Baker**

QUINZENA TENNESSEE WILLIAMS
HOJE — 18.30 horas
A ARTE DE BEM CASAR
de George Roy Hill
com **Jane Fonda, Tony Franciosa, Jim Hutton** (Adultos)
Dia 16: **A Gata em Telhado de Zinco Quente** (Adultos)

POLITEAMA — Telef 32 63 05

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EXITO TOTAL
O «Western» mais espectacular e brutal do ano

10 MIL DÓLARES PARA UM MASSACRE
com Gary Hudson, Loredana Nusciak, Claudio Camaro e Fernando Sancho
A história de um temido pistoleiro na caça aos bandidos que tinham a cabeça a prémio
Scope-Color (M. 17 anos)

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53

Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM ROMA... ERA ASSIM
A mais alucinante fantasia de **Richard Lester**
com **Zero Mostel** e **Phil Silvers**
(Maiores 17 anos)

MUNDIAL — Telef 53 87 43

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
O mais palpitante filme de **Claude Chabrol**
A LINHA DE DEMARCAÇÃO
Jacques Perrin — Jean Seberg
Maurice Ronet — Daniel Gelin

Atenção ao nosso 1.º CARNAVAL
CINEMA - BAILE - VARIEDADES

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78

Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Mireille Dark e Hardy Kruger numa história de amor e de aventura!
OS MAUS TAMBÉM AMAM
(SCOPE COLORIDO)
Um filme de GEORGES LAUTNER

RESTELO

Às 21.30 (Adultos)
Um filme extraído do romance de Alexandre Dumas
Em EASTMANCOLOR
(Le Chevalier a la Rose Rouge)
O CAVALEIRO DA ROSA VERMELHA
c/ Jacques Perrin e Raffaela Carra

A seguir: **Agente Secreto FX-15** (M. 17 anos)

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94

(M. 17 anos)
As 21 horas
QUANDO O MUNDO NASCEU SEGUE O TEU DESTINO

IMPERIAL — Telef 45934

As 14.45 e ás 21 h. (Adultos)
UMA RÉSTIA DE AZUL MODELOS DE PARIS

TERRASSE — Telef 42 00

As 15 e 21 h (M. 12 anos)
COMO GANHAR UM MILHÃO MILIONÁRIO SEM VINTÉM

EDEN — Telef. 32 07 68

Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Vittorio Gassman
no auge da sua glória de incomparável «castigador» ..

O TIGRE
com **Ann Margret — Eleanor Parker**
O mais divertido filme de DINO RISI
COLORIDO

ALVALADE — Telef. 76 30 80

Às 15.45 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma resposta á crueldade de uns e ao inconformismo dos outros
Paul Newman — Jo Van Fleet em
O PRESIDIÁRIO
Em plena actualidade em toda a Imprensa

SÃO LUIZ — Telef 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Technicolor Panavision
Uma resposta á crueldade de uns e ao inconformismo de outros
com **Paul Newman** e **Jo Van Fleet**
O PRESIDIÁRIO
Em plena actualidade em toda a Imprensa

IMPÉRIO — Telef 55 51 34

Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
6.ª SEMANA
Nunca viu nada semelhante
Rigoroso exclusivo da época
70 mm
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
(THE DIRTY DOZEN)
com **Lee Marvin — Ernest Borgnine — George Kennedy**
Real. ROBERT ALDRICH
Às 18.30 — SESSÃO CLÁSSICA

---

estúdio — Telef. 55 51 34

Às 15.30 18.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA
Um mundo de prazeres e inibições incompletos
UMA AVENTURA A QUATRO
com **Jean Pierre Cassel** e **Claudine Auger**

CONDES — Telefs. 322523 e 326710

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de grande acção e suspense
PERSEGUIÇÃO A SANGUE FRIO
com **Stewart Granger** e **Daniela Bianchi**
TECHNICOLOR

TIVOLI — Telef 5 05 95

Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
O par inconformista
Jane Fonda e Robert Redford
na famosa comédia
DESCALÇOS NO PARQUE

ODEON — Telef. 32 62 83

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
ÊXITO QUE NÃO FALTA À VERDADE
Uma comédia musical de rara fascinação com o famoso cantor
CLÁUDIO VILLA
GRANADA, ADEUS!
com **Susan Martin** e **Maria Cuadra**
Uma história que fala ao coração!
(Scope-Color) (M. 12 anos)

EUROPA — Telef. 66 10 16

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
Uma hilariante lição de bem sobreviver numa ilha do Paraíso!
O COMANDANTE ROBIN CRUSOE
com **Dick Van Dyke, Nancy Kwan** e **Akim Tamiroff**
TECHNICOLOR

CINE TEATRO LIDO — Telef. 93 75 93

Às 21.30
(M. 17 anos)
AMADORA
LADRÕES DE JÓIAS
c/ Stephen Boyd e Yvette Mimieux

LUZ — Telef 38561

As 15 e 21 h
(M. 12 anos)
BEAU GESTE
O. S. S. 117 EM BANGKOK

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Nova companhia de Circo» (6 anos).

TEATROS

CASA DA COMÉDIA — Às 22: «A procura do verdade» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Válvula da honra» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
TRINDADE — Às 21: «Não se sabe como» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Testemunha inesperada» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Oiro sangrento» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Sinal de alarme» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O acidente» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Doutor, o senhor está brincando» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «As pupilas do sr. Reitor» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Ai que garotas» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Uma réstea de azul» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Norman jornalista» (12 anos.
PROMOTORA — Às 21: «Cumrito de la Cruz» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O mistério dos treze» (17 anos).

● No Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Quarto para dois» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O duplo homem» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «2 raparigas na Cortina de Ferro» (17 anos).

● No Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Hércules contra Sansão» e «A velha investiga» (12 anos).

● No Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Dragão de fogo» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «4 cóleres de vingança» (12 anos).

TEM MÁQUINA DE TRICOTAR? TRABALHA PARA FORA?

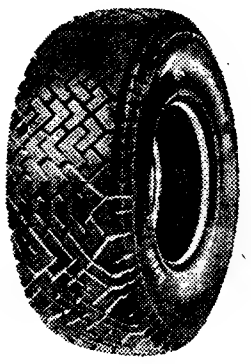
ROSA & C.ª TEM AGORA LÃS E FIBRAS ACRÍLICAS

A PREÇOS ESPECIAIS

PARA SI

RUA AUGUSTA, 193, 1.º — TEL. 328522/3 — LISBOA

Continental RADIAL

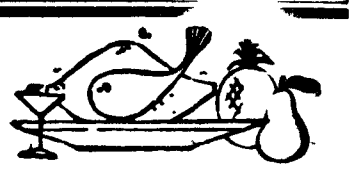


UM PNEU EXTRAORDINÁRIO EM TODAS AS CONDIÇÕES DE TEMPO

Rigorosos testes a que foram submetidos provaram:

mais 27 % de aderência no molhado
melhora 30 % na travagem
mais 20 % de aderência sobre a neve
mais 20 % de aderência sobre gelo

bom apetite



restaurante arameiro — Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
RIA

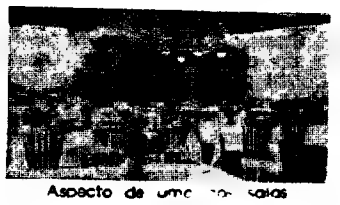
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
SALSICHAS C/ COUVE LOMBARDA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) Telf 536080

tamborim
Restaurante com Bar Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef 46247

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

BRASIL
Não perca o avião. Almoce, jante, durma, na Estalagem do Cavalo Branco. Avenida do Aeroporto, 146.

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para móveis

RECLA TEL 682916
RECLAMOS LUMINOSOS

COM SAUDADE DE GENTE E TERRAS

por SÉRGIO RIBEIRO

PASSADA a saída de Vila Franca de Xira. Passados os postos, parece que entrámos, finalmente, no «outro» país. O andamento é diferente. Curvas, mais curvas. Posso, não posso. A ultrapassagem possível a dominar-nos. Mas não inteiramente. Sobra-nos, agora, tempo e disponibilidade para ligar o rádio, conversar, olhar os longes.

A lezíria abre-se-nos e mostra-nos as suas cicatrizes. Cicatrizes de um fim de Novembro de pesadelo. Para os homens. Para os que sofreram na pele e para os que sofrem porque se sentem, sempre, responsáveis pela sorte dos outros. Antes de ir adiante, aqui quero deixar dito que eu me sinto. Bem queria ter essa responsabilidade mais cá dentro. Para além da afirmação. Bem mais no fundo de mim. Por cada criança que não se deixa chegar a homem está uma parte de responsabilidade que é minha.

A direita, a estrada leva à Vala do Carregado. As terras estão ainda a lembrar o que foi. O povo sofreu. A cicatrização não é fácil. Quase me apeteceu guinar para lá e ir ao encontro dos problemas reais. Mas corro para Coimbra e para o Porto. Não quero deixar para trás o que fica. Falamos do que pensamos para que, conversado, mais se agarre a nós o que foi meditação e propósito. Propósitos...

Até Alenquer nem demos pelos postos dos cruzamentos. Balizas para o respeito pelos códigos. Mas a estrada é um pouco de funil. É-se capaz de ter que andar a respirar gasóleo de escape de camião entre o Carregado e o cimo da subida ao lado de Alenquer. Em Alenquer ainda conversámos da lama que foi morte. A olhar para a vila, tão curiosamente a subir (ou a descer?) a encosta, reavivou-se o tema. Aqui também muito se sofreu.

A estrada alarga. Porque alarga mesmo e porque o movimento vai sendo menor. Mais caminho para correr. Não como os quilómetros da auto-estrada mas, mesmo assim, para andar mesmo. Quase só estrada. Por poucas casas, por pouca gente passámos, Daquela gente que, a pé, faz o caminho do trabalho. «Venda das Raparigas» e pouco mais.

Temos umas lojecas para dessedentar ou para comprar o tabaco. Mas essas também dificilmente sobreviverão aos postos abastecedores de gasolina. Estes, sim! Estes é que estão a dar a característica da estrada. As grandes forças onde se penduram os coloridos reclamos. Os alpendres onde se perfilam bombas cada vez mais apuradas nas formas. E homens muito fardados, muito brancos, muito sorrisos, muito industriados pelas «relações públicas».

Alguns desses postos realizam o que, em terminologia de economista, se poderia classificar como integração horizontal. Enquanto se mete gasolina, pode-se trincar uma sande e beber qualquer coisa, pode-se, até, comprar camas de ferro (das que são moda). E, se um corpo pede descanso em vez de mais condução, há um motel e a sande do «snack» pode transformar-se na refeição completa do restaurante, com decoração que mete árvores (das a sério) a atravessar chão e tecto.

Mas é assim. Gente e casas mal se lobrigam. Indicações para onde ficam as terras. Nada de passar por elas. Tenho pena. É o tributo à pressa de chegar. Que eu tenho, claro. A viagem já não tem cavacas compradas nas Caldas, nem pêssegos daqueles de Alcobaça. Nem a gente que enche as praças que são mercados que sobrevivem. A Batalha vê-se. Foi difícil trazê-la para a nossa paisagem, mas já está. Ainda um bocadinho lá em baixo.

Passámos Leiria. Vinhamo-nos queixando mas, em vez de parar um bocado no jardim ou andar pela cidade que parece facilitar um passeiozinho a pé, virámos logo à ponte. Quando o sinaleiro nos deixou. Desde que metemos gasolina foi o primeiro homem que encontrámos em ademanes de comunicação. O almoço espera-nos em Coimbra

A VIAGEM DO CHEFE DO ESTADO

(Continuação da 1.ª página)

vai pelo Mundo—escutam-se aqui, todas as noites, as emissoras do Brasil e dos Estados Unidos —, mas que não deixa, por isso, de se sentir profundamente portuguesa e de afirmar o seu vigoroso patriotismo, sempre que a ocasião se proporciona.

De resto, tudo fez a comissão de recepção — constituída pelos srs. Ildo Maria Feijóo, administrador do concelho; comandante Manuel Limpo Serra, capitão dos Portos de Cabo Verde; eng.º Henrique Travassos Valdez, presidente da Junta Autónoma dos Portos; dr. Baltasar Lopes da Silva, reitor do Liceu: dr. José Duarte Fonseca, vice-presidente da Comissão Provincial da União Nacional; Raúl Barbosa Vicente, secretário da Fazenda; eng.º João Maria Póvoa, presidente do Grémio do Mindelo; Olavo Moniz, presidente da Associação de Futebol; e Francisco Mascarenhas, presidente do Sindicato Nacional dos Inscritos Marítimos —, para que, em S. Vicente o Chefe do Estado fosse recebido com toda a fidalguia que a população da ilha põe em todos os actos colectivos em que participa.

Em determinado ponto do percurso, a massa de povo que rodeava o automóvel presidencial era de tal maneira densa que o carro teve de parar, apeando-se então o Presidente, que, no meio de um turbilhonante cacho humano, percorreu sorridamente, mas com dificuldade, os ultimos cem metros até ao edifício dos Paços do Concelho, onde deu entrada ás 9 horas precisas, tendo tido início, minutos volvidos a sessão de boas-vindas.

Palavras do Chefe do Estado em S. Filipe

CIDADE DE S. FILIPE (ilha do Fogo), 14 — (A. N. I.) — «Os chamados ventos da História, postos a soprar pela ambição dos homens, hão-de acabar por acalmar, quando for verificada a sua incapacidade para vencer a nossa tenacidade, ou melhor: o nosso amor a uma Pátria de muitos séculos» — acentuou o Chefe do Estado, ao agradecer, ontem, na Câmara Municipal de S. Filipe, as saudações de boas-vindas do povo da ilha do Fogo.

«Começarei por agradecer — disse o sr. almirante Américo Thomaz no início do seu discurso — as belas palavras que V. Ex.ª, sr. presidente da Câmara, pronunciou — palavras repletas de entusiasmo, que não só me sensibilizaram, como me comoveram profundamente».

Afirmou, depois, o Chefe do Estado:

«Regozijei-me em primeiro lugar com as justas palavras dirigidas ao sr. Presidente do Conselho, um homem que consagrou toda a sua vida ao serviço da nação, um homem que vive a sua vida de português como talvez nenhum outro português tenha conseguido. Todos os aplausos que lhe sejam endereçados são poucos, pois os seus sacrifícios não podem ser recompensados pelas nossas palavras e só a História lhos poderá devidamente agradecer.

«Gostei também muito de ouvir as palavras do senhor presidente da Camara endereçadas ao senhor ministro do Ultramar e ao vosso governador. Considero-as, de igual modo, inteiramente merecidas. É causa sempre satisfação ver reconhecida, com toda a justiça, a onda de progresso que estas ilhas atravessam e que se lhes deve.

«Agradeço, também, as palavras aqupi dirigidas a minha mulher. Quando lhas transmitir, certamente terá pena de não as ter ouvido. Infelizmente, pouco depois da nossa chegada o vento refrescou e não permitiu que desembarcasse, como tencionava.

«Num acto de justiça, referiu-se o senhor presidente da Camara ao progresso material que se está a registar nesta província, como bem provam os orçamentos sempre crescentes e os Planos de Fomento. E é notório que a nossa capacidade de actuação é muito valorizada pela hostilidade dos que dificultam o nosso trabalho e aumentam os nossos cuidados».

Maior atenção ao ensino da Língua portuguesa em Moçambique

— pediu-se na Assembleia Nacional

Encerrou-se esta tarde, na Assembleia Nacional, a discussão do aviso-prévio sobre o ensino liceal oficial, o qual se manteve, durante algumas semanas, no primeiro plano das preocupações da Câmara.

Subiram á tribuna, na Ordem do Dia, os deputados sr.ª dr.ª D. Custódia Lopes (Moçambique), dr. José Manuel da Costa (Portalegre) e, dr. Braamcamp Sobral (Santarém) e o efectuador do aviso, dr. Martinho Vaz Pires (Bragança).

Antes da Ordem do Dia, usou da palavra o sr. Fernando Melo Giraldes (deputado pelo círculo de Castelo Branco), que apontou diversas complicações derivadas da forma como é actualmente cobrado o imposto sobre transacções — a qual obriga á existência de um empregado especializado mais dispendioso do que o próprio imposto — e defendeu a ideia de uma nítida simplificação ou reajustamento do sistema.

Dr.ª Custódia Lopes: Filmes de 16 milímetros sobre o curso de adaptação da Telescola poderiam ser exibidos em Moçambique

Na sua intervenção, a sr.ª dr.ª D. Custódia Lopes, que é professora do ensino liceal no Ultramar, referiu o que se passa em Moçambique, onde frequentam, actualmente, o Ensino Liceal a cargo do Estado, nos seis liceus da Província, 6156 alunos, o que representa já um número apreciável. Salientou que «o aumento de alunos em relação ao ano lectivo anterior foi de 234 alunos, o que se me afigura diminuto».

Acentuou a deputada moçambicana, que esse pequeno aumento de frequência se deve atribuir a dois factores principais: «a preferência que as famílias de menos disponibilidades financeiras dão ao ensino técnico, de cursos mais facilitados, mais breves, mais práticos para se ganhar a vida e muito menos dispendiosos e o grande número de reprovações que se verificaram nos exames de admissão». Referindo, depois, as causas que terão determinado o grande número de reprovações, salientou «o excessivo número de alunos de cada classe, os programas sobrecarregados, os métodos inadequados, os livros de textos «que excedem, muitas vezes, a capacidade interpretativa de crianças de pouca idade» e, sobretudo, a desconexão que tem existido entre o que se ensina na escola primária e o que se exige no exame de admissão».

Mais adiante, a oradora sugeriu «que se aproveitasse o curso de adaptação que vai ser ministrado através da Telescola, para, registando-o em filmes de 16 milímetros, levá-lo a todas as escolas técnicas elementares do Ultramar onde, segundo penso, vai ser ministrado o ciclo unificado ou preparatório».

Já no final da sua intervenção, a oradora referiu o quadro de professores do ensino liceal em Moçambique, no ano lectivo presente: 46 professores efectivos com exame do Estado, 72 professores contratados sem exame do Estado e 105 professores eventuais.

Por último, a sr.ª dr.ª D. Custódia Pires referiu-se, mais uma vez, á necessidade de «se criarem no Ultramar os estágios para os professores dos liceus o que viria resolver a falta de professores e melhorar a qualidade do ensino», manifestando o seu desjo de que «o desenvolvimento económico de Moçambique dê á Educação o lugar prioritário que verdadeiramente merece para bem da Nação, visto que é pela educação de toda a sua juventude que ela há-de valorizar-se e prolongar-se no futuro».

Quem é o desconhecido morto por uma camioneta na Estrada da Luz?

Esta madrugada, na Estrada da Luz, nas proximidades do Bairro de S. João, foi atropelado por uma camioneta de passageiros, de uma empresa de Caneças, um indivíduo do sexo masculino de cerca de 20 anos.

Levado para o Hospital de São José, chegou ali já morto, pelo que o corpo transitou para a Morgue.

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

DOENÇA MORTAL

FIGUEIRA DA FOZ, 14 — Quando o sr. Idalecto Viana Baganha, solteiro, de 38 anos, natural de Viseu e residente nesta cidade, transitava na Rua Fernandes Tomás, adoeceu e caiu. Prontamente socorrido pelo guarda da P. S. P. de giro naquela artéria, foi conduzido, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários, ao Hospital, onde chegou já morto.

Notícias de Braga

Homenagem ao governador civil

BRAGA, 14 — As Câmaras Municipais, as Comissões Distritais e Concelhias da U. N., os organismos corporativos, dirigentes de estabelecimentos de cultura e de assistência e numerosas entidades colectivas e individuais estiveram, esta tarde, no gabinete do dr. Francisco Pessoa Monteiro, a quem apresentaram cumprimentos e felicitações pela passagem do sexto aniversário da sua permanência no cargo de governador civil do distrito. Durante a cerimónia foi prestada homenagem ao chefe do distrito pela sua acção no exercício daquelas altas funções.

O ministro da Educação visita amanhã o Porto

Diversas realizações subsidiadas pelo Ministério da Educação no Porto vão ser examinadas pelo respectivo chefe daquele departamento do Estado, durante uma visita de dois dias, que se iniciará amanhã.

O sr. prof. dr. Galvão Telles presidirá á inauguração de um computador electrónico que atribuiu á Universidade do Porto e de uma exposição de professores e alunos da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, a convite dos corpos docentes de cada um daqueles estabelecimentos de ensino.

Aquele membro do Governo visitará, ainda, a sala de troféus do F. C. do Porto, numa demonstração do interesse que lhe merecem as actividades desportivas, orientadas de resto por uma das direcções-gerais do seu Ministério.

A APANHA DE AZEITONA

VALPAÇOS, 14 — Está prestes a terminar a safra da apanha de azeitona, da presente campanha.

A produção foi fraca, mas a azeitona já laborada era de boa qualidade, sendo o azeite muito fino

WAGONS-LITS COOK

VASAS-BENFICA
BUDAPESTE
VIAGEM ESPECIAL EM AVIÃO A JACTO

Visitando: Zurich-Viena-Budapeste — de 4 a 9 de Março

Preço excepcional

6.460$00

incluindo viagem de avião ida e volta, condução dos aeroportos aos hotéis e vice-versa, pensão completa com hotéis de 1.ª categoria, bancada central para assistir ao desafio, excursões locais: cidade, margens do Danúbio, à noite espectáculo de folclore e os serviços de um acompanhador intérprete

NÚMERO LIMITADO DE INSCRIÇÕES

Informações e inscrições:

WAGONS-LITS/COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103
Telefs. 36 15 21 - 36 15 41

PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

CRÓNICA DE MODAS

Mulheres-bonecas

Já foram divulgadas as novas linhas propostas pela alta costura francesa para a Primavera-Verão deste ano que decorre. Mas a Moda ainda guarda segredos e surprêsas. Os senhores que lançam a Moda são avaros de certos pequenos pormenores de grandes efeitos. E, por isso, ainda muito teremos que apreciar, nas próximas semanas, nos próximos meses... Por enquanto, estamos perante linhas juvenis que a ninguém escandalizam, linhas que possuem um mágico encanto e começam a ser conhecidas por nomes divertidos, ingénuos, gentis...

Para acompanhar os nossos modelos, também prestigiosos cabeleireiros estão a oferecer ás mulheres elegantes de todo o mundo as linhas criadas sob o signo da juventude brilhante e tentadora. A «linha-sol» é na verdade um penteado maravilhoso para as raparigas que adoptem, triunfantes, essa mini-saia ondulante que termina bem acima dos joelhos!

Querem os costureiros, cheios de imaginação, as mulheres-bonecas, com pequeninas saias, folhos e encanudados «jabots» nos corpinhos de mangas amplas, retidos os franzidos no pulso por uma tira estreita ou ainda sublinhados por um folho em viés?! Talvez... Talvez, realmente, desejem que as mulheres muito jovens se assemelhem a bonecas graciosas, perturbantes, encantadoras...

O que de certeza já se sabe é que os tecidos empregados na confecção dos conjuntos, dos casacos, dos «tailleurs», das capas, dos vestidos, são macios, aveludados uns, granitados outros, alguns com riscas, vários com estampagens surpreendentes e ainda muitos lisos, para que duas ou três cores sejam harmoniosadas formando conjuntos vistosos. Continuam a usar-se os belos crepes de pura lã especialmente para a hora do «cocktail». Também em crepes se talham as blusinhas que acompanham os «tailleurs», simples ou de fantasia.

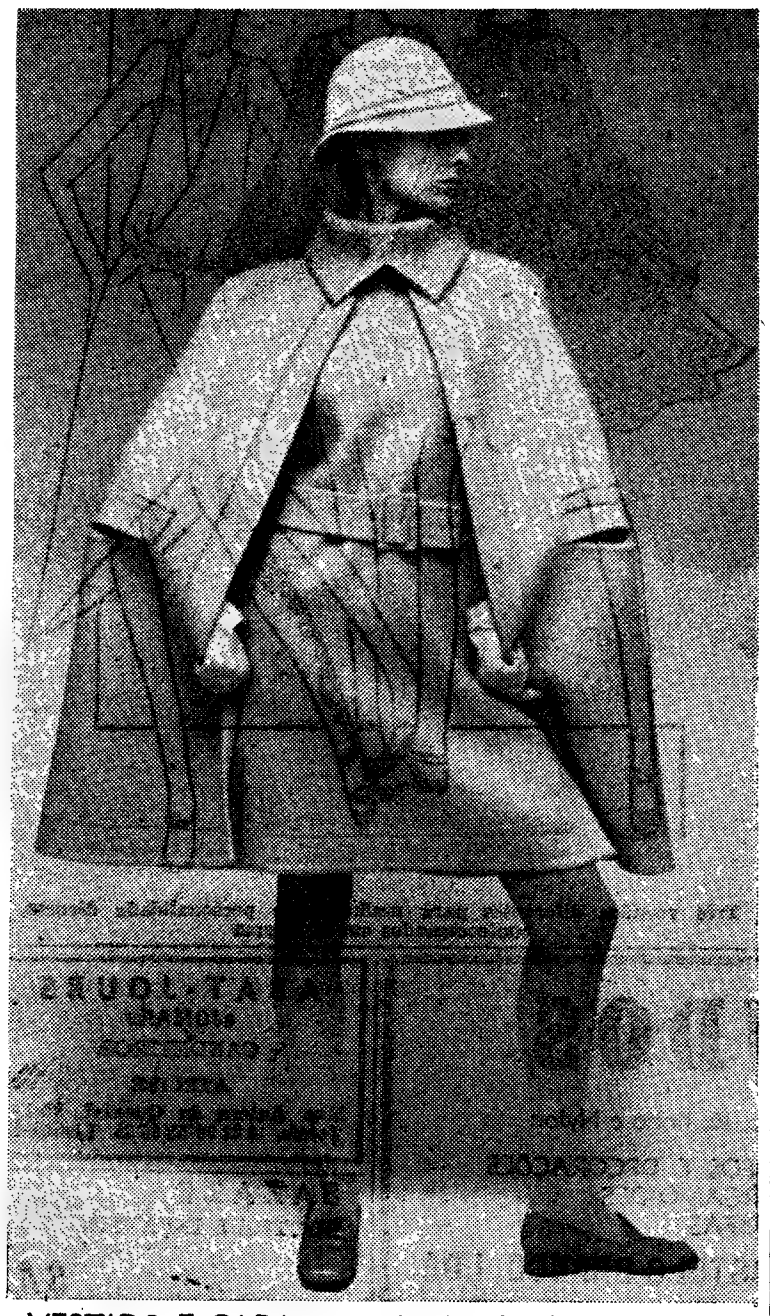
Os «shetlands» confortáveis viram-se em todas as colecções, realizando conjuntos de sóbrio requinte. Liso, o «shetland» de lã, cor-de-areia, verde-musgo ou branco, enfeita-se geralmente com largos pespontos.

Os casacos, como nas ultimas estações, não apresentam uma só linha; os «tailleurs», cortados em magníficos tecidos de lã, muito modernos, têm os casaquinhos um pouco alongados, os ombros bem delineados e fendas nos lados; as saias ou são demasiado curtas... ou descem abaixo dos joelhos... A tendência geral, porém, é saia curta, ou travada, ou com «godets» que ondulam, graciosamente, ao caminhar. Há saias e casacos para todas as horas do dia. O prático ou o chique é-lhes conferido pelos tecidos de lã de novidade, em estonteante profusão de

(Continua na página seguinte)

CARNAVAL

Quatro «toilettes» graciosas que a leitora poderá apresentar em bailes de máscaras com a certeza de atrair as atenções: Cleópatra, malmequer, pantera e fantasia moderna



VESTIDO E CAPA em «shetland» de lã, tom lavanda, de Forneris. Pespontos, pequenos botões, um cinto largo e uma gola original. Modelo de Patou — Paris

Vimos para si...

A semana passada, a Maria Adelaide gastou um agradável serão, das 10 da noite ás duas da madrugada, a passar a ferro. (A gripe entrou em casa e o pessoal doméstico recolheu á cama, sem apelo nem agravo. Ao fim dessas quatro horas, e talvez pela falta de hábito, os braços pareciam chumbo e as costas carne viva. No dia seguinte, veio para a rua á procura de qualquer coisa que facilitasse um trabalho maçador, pesado, mas absolutamente in-

(Continua na página seguinte)

A nova silhueta da cintura marcada

Por Nathalie Mont-Servan

Marc Bohan, da Casa Dior, apresentou na sua colecção o panorama do que é o estilo actual. As influências do passado fundem-se com maior ou menor felicidade numa moda em que as mudanças devem ser subtis, para não chocar a clientela profissional ou privada e para assegurar um êxito económico num sector muito vulnerável.

No quarto dia da passagem de modelos da Primavera, o comprimento das saias já não era um problema: as mulheres poderão escolher a que lhes convier. A mudança de proporções em 1968 encontra-se na cintura, que os costureiros repõem no seu lugar, ajudados por uma grande variedade de cintos, de cortes e incrustações. Se os bustos pequenos continuam nas graças dos criadores, as novas proporções equilibram-se pela amplidão das mangas e das saias. E isto vigora em todo o género de vestuário.

Como se sabe, assistimos ao regresso dos anos 30, e no pronto-a-vestir espera-se para o Inverno o êxito das saias pelo meio da perna, que a geração do após-guerra, no berço por altura do «new look», descobre pela primeira vez.

Os costureiros são mais reservados, porque, como nos disse Michel Goma, da Casa Jean Patou: «Courrèges, ao encurtar as saias, rejuvenesceu as mulheres de vinte anos, e as que se vestem na alta-costura não renunciarão a isso fàcilmente». Mas sente-se delinear já uma tendência para alongar o comprimento, sobretudo nos vestidos de tarde e de noite.

Uma outra influência que aparece em filigrana em certos costureiros, principalmente em Ricci e Dior, é o vestido marroqui-

(Continua na 3.ª página)

O mais «vamp» vestido de noite de Mia Vicky

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

dispensável em qualquer casa. Abrindo um parêntesis, e tal como já aqui dissemos, as indagações do «Vimos para si» são, muitas vezes, motivadas por problemas do nosso dia a dia, e que serão, afinal, os mesmos das nossas leitoras, mães de família e donas de casa. Fechado o parêntesis.

Encontrámos o escadote, desdobrável, que vêem na gravura, e que terá, portanto, duas aplicações: pode servir como banco alto, pois fica á altura da tábua de passar a ferro, e, portanto, os braços não se cansam e a posição é muito mais confortável. E serve, também, para desempenhar as suas funções de escadote, indispensável numa cozinha, se quisermos arrumar as prateleiras mais altas dos armários.

Pode ser pintado a preto ou branco. O tampo superior e os degraus podem ser estofados ou laminados, em cores á escolha. Custa 900$00.

Ainda o mesmo tema

Continuando com o assunto de passar a ferro, já que tivemos quatro longas horas para o estudar a fundo, falemos de engomados. O processo clássico consiste em dissolver a goma em água, mergulhar a roupa, pô-la a secar para perder a humidade excessiva e, só depois, será passada a ferro. Isto tudo leva muito tempo, e por isso procurámos um meio mais rápido. Encontrámos um «spray», de nome «Crispit», que custa 45$00. Passa-se sobre a roupa como se a estivéssemos a borrifar, e é tudo. Fica imediatamente pronta para ser passada. Como a distribuição da goma é finamente pulverizada, não há grumos, e o ferro desliza muito depressa. A roupa fica rígida e brilhante, menos susceptível de se sujar, e o tempo perdido foi mínimo.

Tira-nódoas

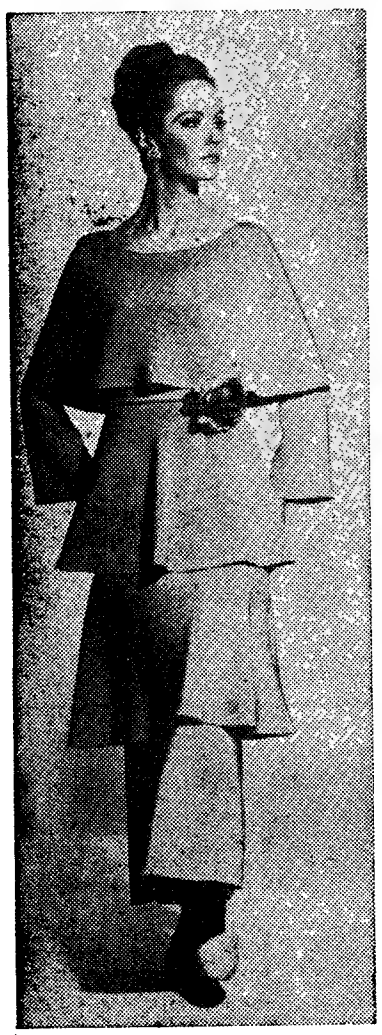
K 2 r: é este o nome sibilino de um excelente tira-nódoas, barato (a embalagem mais pequena custa 10$00) e que não deixa mancha nem auréola. E' curioso notar que cada tubo contém um verdadeiro «vademecum» para retirar todas as nódoas possíveis. Apresentado em ordem alfabética, começa na rubrica Alimentos, segue pela Cera, Compota, Parafina, Fita de máquina de escrever, Verniz, até Vinho Tinto, num total de 54 causas distintas.

Sob a forma de «spray», e da célebre marca inglesa Goddard's («By Appointment H. M. Queen Elizabeth the Queen Mother», etc.) vimos um tira-nódoas que também não deixa auréola. Custa 35$00.

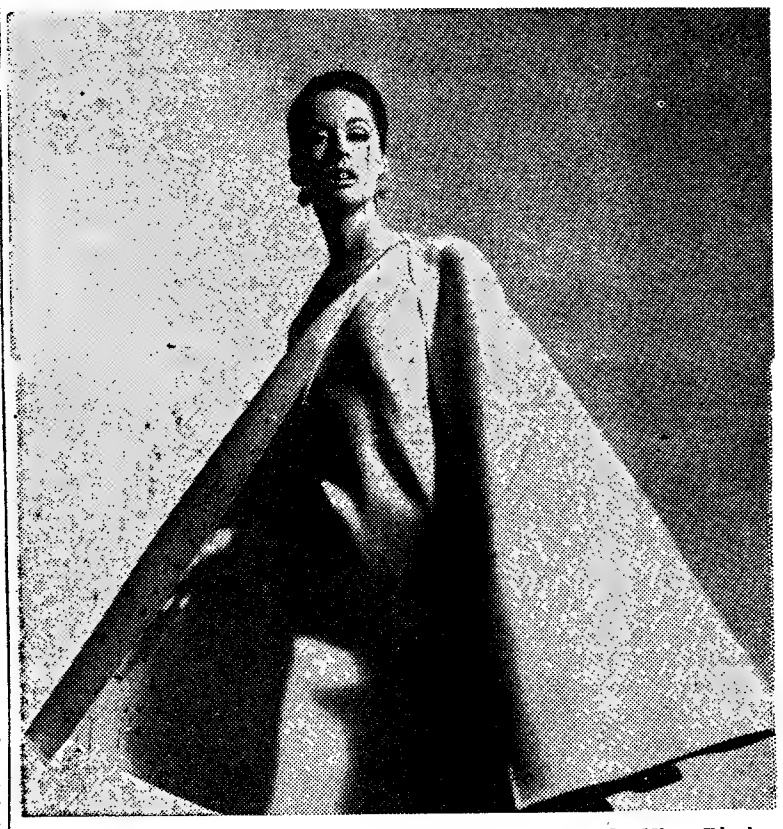
As muitas experiências que em nossa casa se têm feito com tira-nódoas, permitem chegar á conclusão de que, na grande maioria dos casos, apenas se substitui uma nódoa por outra, pois a mancha deixada pelo pseudo-limpador é, muitas vezes, pior do que a nódoa original. Com estes produtos, aplicados segundo as regras, tal problema não existe.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o banco-escadote em Salvarani, Rua do Conde de Redondo, 21; e os artigos seguintes na Casa Fenícia, Rua da Prata, 124. Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.



VESTIDO DE NOITE em «crepe» de lã brilhante cor de coral. Folhos em viés, uma rosa dourada. Criação de Nina Ricci—Paris



PARA A HORA DO «COCKTAIL», um conjunto de Nina Ricci, sóbrio e elegante: vestido deslizante em fino crepe de lã azul; capa no mesmo tecido, retida no ombro esquerdo por um botão de «strass»

MULHERES-BONECAS

(Continuação da página anterior)

tons, adoçados ou ousados, como o vermelho e o azul-violento, por exemplo. Para a tarde e para a noite, contudo, os «tailleurs» são soberbos e acompanham-se com blusas flamejantes. Os sapatos, então, condizem com essas blusas com brilho de sóis e de estrelas.

O TECIDO FAZ A BELEZA DO VESTUÁRIO

Os tecidos são, na verdade, de uma grande simplicidade e a linha que se alarga para baixo, essa linha que recorda um A, e que tanto se viu o ano passado, continua a triunfar. Talhados em maleáveis tecidos estampados, em jerseys de lã, em lãs finas e vaporosas, quase como o «organdi», os novos vestidos vestem a mulher jovem ou menos jovem com muita elegância. O tecido é que faz a beleza do vestido! Assim, há que escolher bonitos tecidos, dando a preferência ás cores que valorizam. Actulamente, os tecidos de lã são não apenas ricos de colorido, mas também maravilhosos no seu soberbo cair.

No capítulo dos acessórios, variedade imensa de botões, de cintos e de enfeites sóbrios, como as tiras talhadas em viés que sublinham as bainhas e todas as orlas-linha do decote e punhos. Estas tiras vêem-se em cores contrastantes. Muito azul sobre branco ou vermelho.

A importância do cinto é crescente. O cinto passou a ser um dos acessórios fundamentais. Há cintos de tecidos de lã entretelados, cintos de cabedal, cintos de metal, de tartaruga, de pedrarias e de veludos e cetins. Simples correntes de metal têm fechos de tartaruga. Os cintos de «strass» têm fivelas douradas ou prateadas. Alguns cintos são franjados a ouro.

Fechos originais, muitas golas em tecidos transparentes. Golas espalmadas ou plissadas.

Mas... aguardemos os segredos, as surpresas... A moda é tão caprichosa!...

Três vestidos diferentes para mulheres de personalidade diversa, confeccionados em lã virgem

FANTASIAS

Toda a criança gosta de se mascarar, envergando fatos vistosos. Para lhes dar essa alegria não é necessário um grande dispêndio monetário, pois com pouco tecido e muita imaginação há sempre qualquer trajo que pode ser realizado com grande êxito. Eis aqui três modelos que podem servir de inspiração a quem tenha o propósito de mascarar os seus meninos: um «palhacinho», um «Robin dos Bosques» e um «bobo»

VELUDOS

Acrílicos, de algodão, lã, linho e Nylon

TECIDOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÕES
NAPAS E PERGAMOIDES
ALCATIFAS

AUGUSTO FERREIRA CASTELO BRANCO, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 262, s/l., 235-1.º — Telefone 321750
Rua dos Douradores, 152-156 — Telefone 369851

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º
Telefs. 4 22 90-53 66 65 Lisboa-1

CAROCHINHA

Modas Juvenis
até 20 anos
Av Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
COMBOIOS ELÉCTRICOS
Para sua deslocação utilize os

BAZAZE
BOUTIQUE INFANTIL

SALDOS

R. BORGES CARNEIRO, 22-A
TELEF. 67 82 59 — LISBOA-2

AQUI ENTRE NÓS... (CONVERSA ÍNTIMA)

MARIA DA CRUZ — Acho que não deve acompanhar com essa pessoa, porque a suá situação é muito delicada, e essa companhia pode dar origem a falsas interpretações e a comentários que a coloquem mal. Pode dizer-me que lhe basta a sua consciência e que não lhe interessa aquilo que os outros dizem. Isso é verdade, mas só até certo ponto. A opinião dos seus filhos deve contar de maneira especial. E, como sabe, os seus filhos não gostam. Portanto, e visto que isso não fere os seus sentimentos, acho que é melhor cortar o mais depressa possível.

TELMA

★

TROCA DE CORRESPONDÊNCIA

Os pedidos de troca de correspondência são publicados sob pseudónimo (o pseudónimo é preferível ás iniciais, porque estas dão ocasião a confusões).

Nas suas cartas, os interessados devem identificar-se e incluir um selo de 1$00 para podermos dar andamento ao assunto.

Todo o correio deve ser dirigido a «Telma» — «Diário de Lisboa» — e ficará rigorosamente confidencial.

★

■ E. F. B. — Seguiram as cartas de D. A., de Ota — de E. R. F., de Aveiro — de A. J. A. R., de Lisboa — de J. N. A. M., de Penamacor — de A. R. O., de Lisboa — e as indicações de J. M. S. R., de Coimbra — de J. C., de Lisboa — de A. T. F., do Porto, e de F. G., de Lisboa.

■ VIRIATO — Seguiram as indicações de UTAMARO e de Teresa.

■ ALGARVIA — Seguiram as indicações de A. M. B., do Alentejo; e a carta de «Raul Drávida».

■ ROCCO — Queira mandar o seu nome e direcção, para lhe serem enviadas as cartas que lhe dirigiram.

■ R. C. PORTUG. — Seguiu a carreira de R. C.

■ ANTÓNIO CÉLEBRE — Seguiu a carta de A. J. S. S., de Oeiras.

■ SÓZINHA — A carta de «Sózinha» despertou extraordinário interesse. Foram muitas as pessoas que lhe escreveram, umas concordando com os seus pontos de vista, outras discordando.

Seguiram para SÓZINHA as cartas de J. L. C., de Viseu — J. M. L. T., de Lagos — V. M. A. B., de Lisboa — J. J. M. L. S., de Coimbra — M. N. L. B., de Lisboa — J. A. F. S., de Lisboa — F. G. M., de Lisboa — Solitário (geralmente) alegre — A. M. F. G., do Porto — J. M. M. T., do Cartaxo — J. F. M. V., de Lisboa — Acompanhado — V. J. A. A., de Marinha Grande — E. M. M., de Colares — A. V. G., de Lisboa — de A. V. C., de Lisboa — L. A. M., de Lisboa — de R. F. G. S. C., de S. João da Caparica — de Olavo de Lisboa — de Gémeo, de Lisboa — Sally, de Sintra — Irreverente, de Lisboa — A. G. B., de Caldas da Rainha — L. A. H., de Sacavém — L. A. S. A., de Lisboa — Rosa Maria, de Lisboa — de A. J. A. Ramos, de Tomar — de Alguém que espera, de Lisboa — de M. H. G., de Almada — F. V., de Lisboa — de M. A. P. C., de Lisboa — J. C. P. S., de Lisbia — de P. C. A., de Lisboa.

Os chapéus voltam a estar na moda

A moda feminina tornou-se requintadamente feminina e a masculina evoluiu. Os costureiros apresentam, este ano, simultâneamente, modelos masculinos e femininos, o que provocou sensação

NOVA SILHUETA DA CINTURA MARCADA

(Continuação da 1.ª página)

no, «gandonra» comprida ou curta de grandes mangas, apertado na cintura por um cinto-corpete que deve, em breve, substituir os vestidos direitos das últimas estações, que vão desaparecer.

Também achei agradáveis os numerosos vestidos camiseiros de saias com pregas que seduzem sobretudo em belas sedas estampadas.

Mil novecentos e sessenta e oito anuncia-se como devendo começar o regresso do chapéu. Se a boina «Bonnie» me parece pobre, as transposições do feltro masculino darão um ar impertinente e janota. Propõe-nos também tanto em organdi como em palha exótica.

O azul-marinho domina de tal forma as colecções da Primavera que julgar-nos-iamos nos salões dos costureiros, no «quadrado» dos oficiais do *Foch*, tanto mais que os cortes náuticos abundam assim como as guarnições brancas, por vezes até as golas e os punhos engomados. O vermelho ocupa o terceiro lugar nos efeitos tricolores e assiste-se igualmente a uma grande eclosão de flores «hippie» azuis e vermelhas espalhadas num fundo branco de crepe de lã ou seda.

O CULTO DA FEMINIDADE

Marc Bohan, da casa Dior, deu provas de grande ecletismo para a Primavera. Deliberadamente simplificada, a sua silhueta de dia dá preferência ao estilo «cardigan» de que adapta as formas, as orlas e as pontas arredondadas nos casacos, assim como os longos casacos de «tailleurs» e maleáveis conjuntos de calças.

Mais estruturados, os redingotes e os «tailleurs» têm um nada de náuticos acentuado por bonés de marinheiros russos com galões. Apresenta-os em azul-marinho, vermelho e branco. Muito elegantes.

O seu estilo feminino põe o busto em destaque e marca a cintura, enquanto que as saias se animam, graças a um jogo de pregas ou godés. Entre os modelos mais adaptados ao mercado internacional que é o da casa, preferi as tunicas com flores, compridas ou curtas, sobre saias plissadas e os vestidos «Évasées» com cintos a marcar a cintura. Uma das mais belas é em «lainage» azul-marinho, usada com um casaco reversível vermelho e verde.

A televisão a cores parece aliás ter influenciado a escolha dos tons que estão entre os mais violentos de Paris, principalmente por certos vestidos de cerimónia, «gandouras» de grandes mangas, cintos de metal dourado destinados ás huris dum harém de sultão. A mais sumptuosa é de organdi de seda cor de laranja bordada de grandes flores e usada com um turbante e um «cliéche» drapeado numa musselina de violeta deslumbrante.

Os vestidos de grandes decotes neo-romanticos enrolam-se á volta do corpo num movimento que mostra as pernas a andar.

NATHALIE MONT-SERVAN

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos à Vossa disposição o nosso vastissimo sortido de artigos para enxovais para noivas e bebés cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos atelieres.

Enviamos para todo o País e ilhas amostras de tecidos para Lingerie, linhos, panos para lençóis rendas e bordados e todo o necessário para enxovais

Lavores femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 10
LISBOA

LAVORES

Rua Aurea, 179

ao serviço da
sua beleza e
da sua juventude

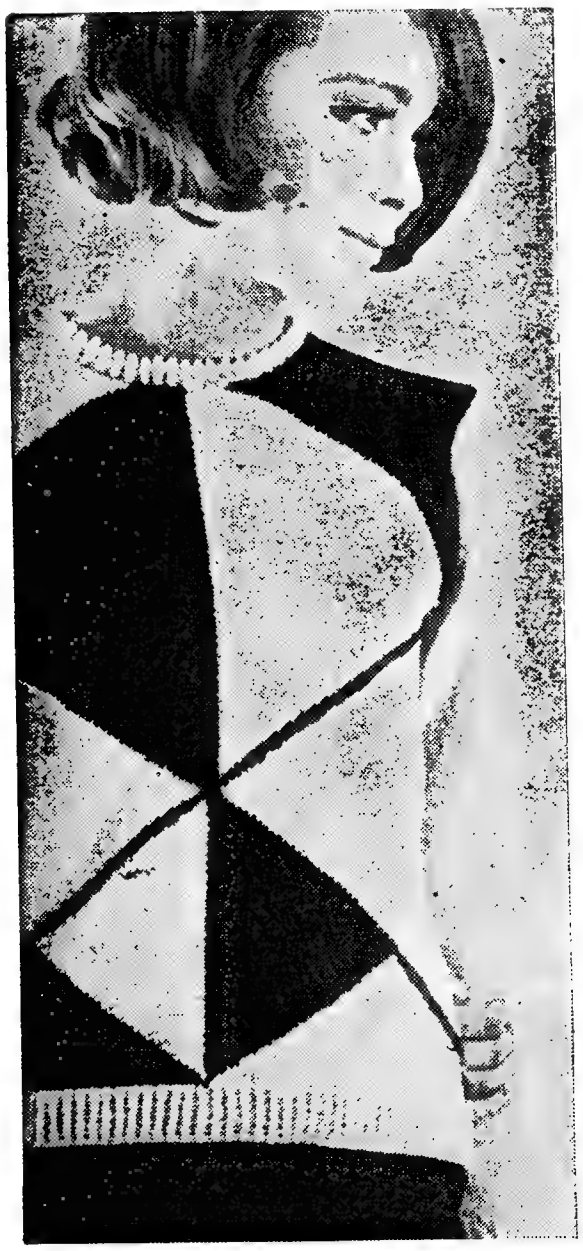
Uma nova
PERFUMARIA
DRUGSTORE SOL A SOL

R RODRIGUES SAMPAIO 77 • AV DA LIBERDADE 232 - LISBOA • TEL 59581

«BALÃO VERMELHO»
BOUTIQUE
PARA MENINAS ATÉ 16 ANOS
SALDA
RESTOS DAS SUAS COLECÇÕES
Avenida António Augusto de Aguiar, 1-B — Tel. 41279 — LISBOA
Rua do Aljube, n.º 5 — FUNCHAL

SENSACIONAL!

UMA GOTA DE
Nilodor
E O CHEIRO DESAPARECE



BLUSA DE «TRICOT»

O contraste violento do muito escuro com o muito claro é notado nesta blusa de «tricot» onde o lilás e o roxo se misturam em formas geométricas. Os fios de lã Patons 101, Cortelle Double Knitting garantem o êxito nos modelos deste género.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de parabens ás senhoras e crianças cujos nomes indicamos:

Hoje — D. Maria Joana de Almeida Luna Ferro, D. Maria Fernanda Martins Ribeiro Gomes, D. Henriqueta Ribeiro Tasso de Figueiredo, D. Maria Adelaide Dias Alves Vicente, meninas Maria Julieta Mendes, Elsa Maria Nobre da Silva Fontainha e menino Filipe Maria Pinto Machado Duarte Silva.

Amanhã — D. Maria Julia Conde, D. Argentina Marques Rosa, a professora de musica D. Cora Mercedes Mesquita Santos e a menina Margarida Maria Ferreira Malaquias.

Dia 16 — D. Maria Luísa Dias Alves Vicente, menina Olga de Sampaio Gomes e menino João Carlos Fernandes dos Santos Nogueira.

Dia 17 — D. Suzélia Gomes Baptista, D. Lívia Maria Moleiro Dionísio, menina Paula Helena Catarino Estrela Magiolo Gouveia e o menino Vítor Manuel Pontes de Oliveira.

Dia 18 — A pintora D. Alda Machado Santos, D. Maria de Lourdes Cordeiro Machado, D. Ofélia de Almeida Gomes, D. Fernanda de Jesus Santos, D. Lídia Batalha Caldeira, D. Maria de Lourdes Nunes Passos, D. Maria Emília Franco Frazão Castelo Branco, meninas Maria da Graça Barata, Maria José de Oliveira Saraiva, Anabela Gaspar Rainho Graça, Helena Gaspar Rainho Graça e menino Joaquim Filipe de Jesus Tonelo Jacinto.

Dia 19 — D. Erna Andresen Stuve, meninas Maria do Carmo Faria Pires e Anabela Gonçalves de Oliveira Nunes.

Dia 20 — D. Maria Isaura Ramalho Correia, D. Donatília da Graça Maia, meninas Ana Isabel de Oliveira Taveira Viana Baptista e Maria José Coelho.

AS RECEITAS DA LEITORA

Açorda de sável (à ribatejana)

INGREDIENTES — 3 postas, a cabeça o rabo e as ovas de um sável, 3 dentes de alhos, 1 molhinho de coentros, 1 decilitro e meio de azeite, 1 cebola, pão de trigo duro, q. b., água, q. b., sal e pimenta, q. b., 1 folha de louro e 1 limão.

PREPARAÇÃO — Leva-se ao lume um tacho com água, a cebola, os alhos, o louro, os coentros, sal e pimenta. Quando ferver junta-se-lhes o peixe e as ovas. Logo que o peixe esteja cozido deita-se para uma terrina onde já está o pão cortado. Mistura-se-lhes as ovas desfeitas. Deita-se tudo outra vez no tacho, mistura-se-lhe o azeite e leva-se novamente ao lume para aquecer bem. Deita-se depois na terrina e rega-se com o sumo do limão Serve-se bem quente.

AS RECEITAS DA LEITORA

Galinha estufada de cabidela

INGREDIENTES — 1 galinha média, 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro, 2 cubos de caldo de galinha Royco, 12 cebolinhas, 1 colher, das de sopa, de farinha, 1 copo de vinho branco, 1 folha de louro, 1 ramo de salsa, 1 colher, das de sobremesa, de vinagre, 2 chávenas de água, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Quando se mata a galinha deita-se o sangue para uma tigela que já tem o vinagre e mexe-se bem com uma colher. Depois da galinha amanhada corta-se em bocados e deixa-se aloirar na margarina em lume brando juntamente com as cebolinhas, que se retiram logo que estejam aloiradas. Junta-se-lhes o vinho, os cubos de caldo de galinha a farinha desfeita na água e os restantes temperos. Deixa-se ferver e apurar bem até a galinha estar cozida. Por fim, adiciona-se ao molho o sangue da galinha sem se deixar ferver. Colocam-se os bocados da galinha numa travessa, deita-se por cima o molho e serve-se acompanhado com puré de batata ou arroz branco.

AS RECEITAS DA LEITORA

«Serica» à alentejana

INGREDIENTES — 10 gemas de ovos, 12 claras de ovos, 500 g de açúcar, 2 decilitros e 1/2 de água, 40 g de farinha e 1 decilitro e meio de leite.

PREPARAÇÃO — Põe-se o açúcar ao lume com a água. Quando atingir o ponto de pasta tira-se do lume e junta-se-lhe a farinha desfeita no leite e as gemas de ovos. Leva-se ao lume para engrossar. Deixa-se arrefecer, misturam-se-lhes as claras batidas em castelo mexendo-se levement. Deita-se num «pirex», polvilha-se com canela e leva-se ao forno a tostar.

SEJA BELA

por JOHN ROBERT POWERS

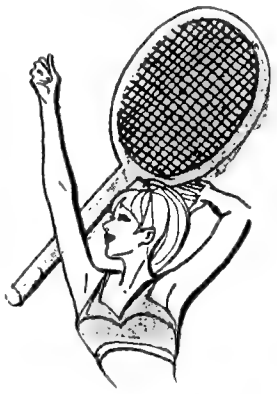
Problemas da aparência

Pergunta-me uma jovem: «As mulheres jovens e as adolescentes podem fazer alguma coisa para REDUZIR o tamanho do busto?

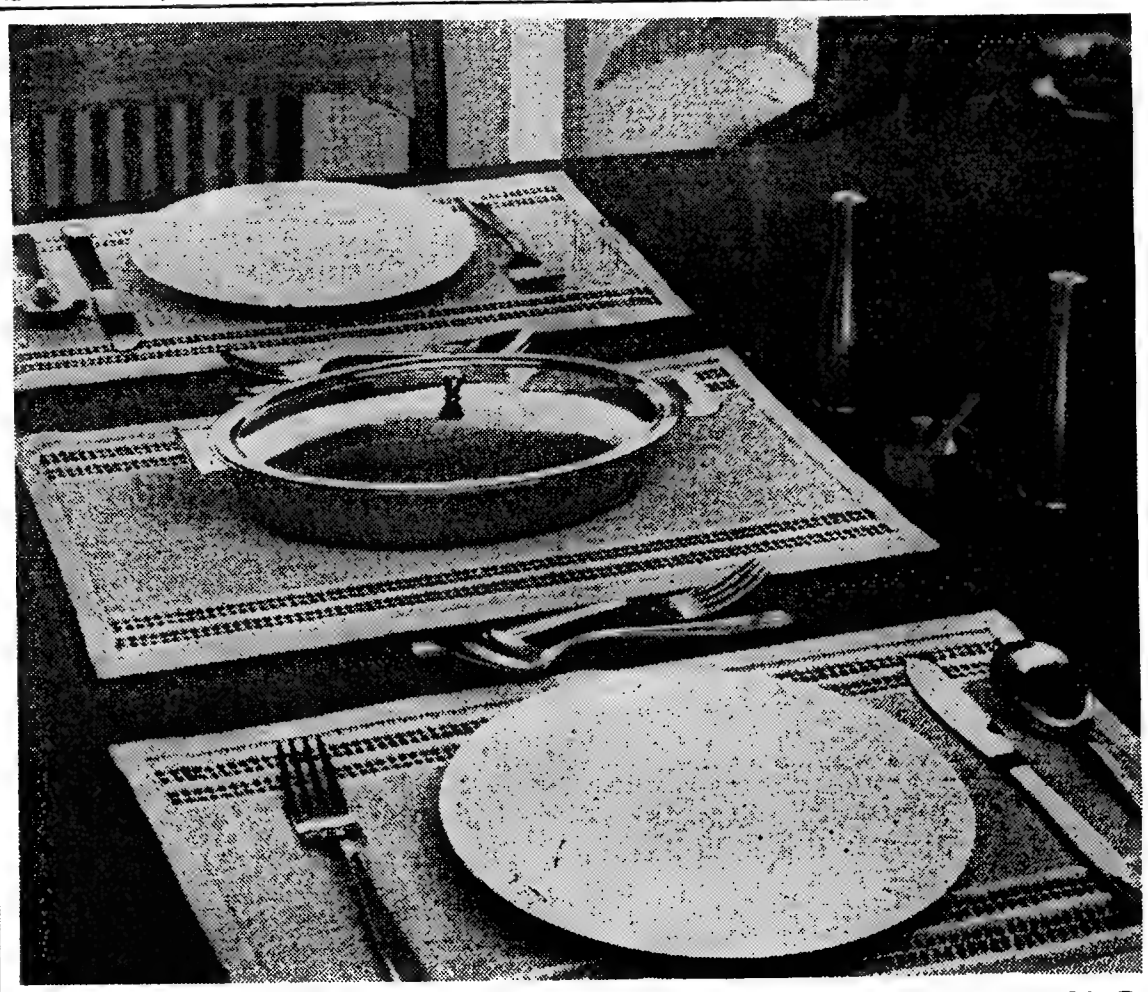
Na generalidade, a resposta é negativa. Não existe um método seguro de exercícios e massagens que reduza o tamanho do busto. Pode parecer mais pequeno após o emagrecimento duma mulher, mas a verdade é que descairá se não for imediatamente posto em prática um programa para aperfeiçoar a posição e robustecer os músculos.

Qualquer desporto ou exercício que obrigue a funcionar o músculo do peito é valioso para conservar firme o contorno, muito mais importante que o tamanho.

São bons exemplos a natação, o ténis, o basquetebol, etc., ou a aplicação sistemática e rítmica dos mesmos movimentos dos braços empregados nesses desportos. Se tem espaço na sua casa, pode instalar uma máquina de remar não mecanizada ou uma mesa de pingue-pongue.

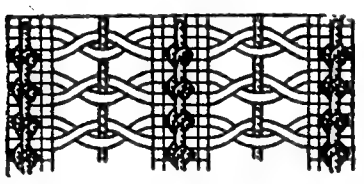


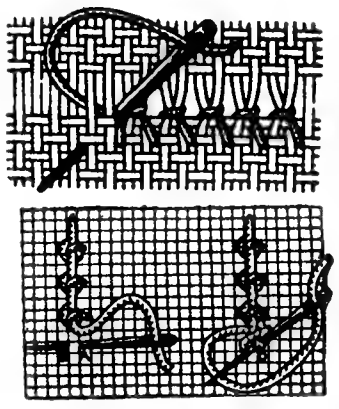
O desporto mantém as proporções do corpo...



PARA A MESA DO ALMOÇO

Voltam a usar-se os pontos abertos que obrigam á tiragem de alguns fios do tecido e que são sempre de um lindo efeito. Nesta gravura temos uma mesa posta para servir o almoço. As toalhinhas individuais e o centro da mesa são de «étamine» crua bordadas a ponto aberto simples e ponto de grilhão com algodão «perlé» Ancora branco, de novelos n.º 8. Os desenhos aqui expostos elucidam devidamente sobre a técnica dos pontos empregados.





SÃO VERDES E FRESCAS COMO A PRÓPRIA ILHA VERDE AS CONSERVAS DE ERVILHAS

MARCA «CORRETORA»

DA ILHA DE SÃO MIGUEL AÇORES

	Lata de 0,5 kg	Lata de 1 kg
ERVILHA N.º 1 Esc.	13$00	22$50
» » 2 »	11$50	20$50
» » 3 »	10$50	19$50

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.—PONTA DELGADA—S. Miguel—Açores
AÇOREX — Rua da Conceição, 125, 2.º, Dt.º — Lisboa — Telefone 36 23 12

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO DOMINA O MUNDO

A Criança é motivo preferido por grande número de fotógrafos. Stefan Moses, um dos mais conhecidos repórteres fotográficos alemães, publicou «Manuel», um «Diário» invulgarmente bem fotografado, com 180 fotos dispostas em capítulos que contam a infância de seu filho. Mas, se o pai é um excelente fotógrafo, o pequeno não é menos excelente modelo, como se pode verificar por esta expressão de «Manuel medroso», digna de um grande comediante...

A educação do asseio

Legítimamente desejosas de aplanar as mil e uma complicações materiais da nossa época, as mães são muitas vezes tentadas a exigir demasiado cedo dos seus pequeninos uma contenção forçada. Não se compenetram de que os bebés ainda são incapazes de exercer sobre os músculos domínio suficiente para resistirem ás necessidades naturais, e despendem inutilmente tesouros de paciência.

Além disso, é excepcional que antes da idade dos dois anos a criança consiga concentrar simultâneamente a sua atenção em duas coisas diferentes. Constantemente distraída por novas descobertas, deixa-se desviar dos imperativos da vida civilizada por ocupações mais atraentes.

«No quarto dos pequeninos, a bacia da cama é rainha», declara um pediatra, apontando a excessiva importância que as mães geralmente dão ao asseio dos seus filhinhos. Em nome desta necessidade tradicionalmente considerada essencial, obrigam diáriamente os pequerruchos a fazer, a horas fixas, intermináveis estações nesse prosaico utensílio e semelhantes punições inauguram a lamentável série de mal-entendidos entre adultos e pequeninos. Aborrecida, procurando seja de que maneira for escapar a tão grande massada, a criança levanta-se, esperneia, chora, tem birras, e, de um lado e do outro, o nervosismo aumenta. Finalmente, resignada a uma sorte inelutável, o condenado á imobilidade entrincheira-se filosóficamente na mais pequena ocasião de se distrair. Improvisa brincadeiras, segue atentamente as idas e vindas maternas, faz perguntas, perde-se em secretas divagações e... esquece resolutamente aquilo que persistem em esperar que faça!

Qual será a melhor idade para esta educação?

«Deverei tolerar que o meu filho seja um «porcalhão» até aos três ou quatro anos?» — perguntam, com inquietação, aos pediatras, muitas mães impressionadas por um prudente aviso contra esse constrangimento prematuro

Descansem! É para evitar esse inconveniente mais grave que são convidadas a só empreender a sua tarefa na ltura própria, isto é, quando o seu filho atingiu um grau de maturidade suficiente.

Admite-se que esse período, variável segundo o ritmo individual do desenvolvimento de cada um, se situa aproximadamente por alturas do vigésimo mês e coincide com uma segurança acrescida do andar, a coordenação dos gestos, o romper de seis ou sete dentes. É possível determinar, senão a idade, pelo menos o período favorável á educação da limpeza, segundo a habilidade manual demonstrada nas brincadeiras, e os especialistas dão como critério a facilidade com que a criança sobe, sem ajuda, cinco degraus de uma escada.

SABINE PETERSEN

SACOS DE PLÁSTICO UM PERIGO PARA OS SEUS FILHOS

O uso em grande escala dos sacos de plástico — uma das mais úteis e modernas formas de embalagem — trouxe consigo um novo perigo para os bebés e as crianças de pouca idade: a sufocação.

O material plástico é hermético e adere ás superfícies quentes. Se uma criança, a brincar, cobrir o rosto com um saco ou um bocado de plástico fino, este adere á boca e ao nariz e é muito difícil de tirar, e pode sufocar a criança rápidamente. Para evitar que esta tragédia aconteça com os seus filhos, não deve usar os sacos ou bocados de plástico de tamanho grande para resguardar os colchões dos berços ou dos carrinhos ou das almofadas.

Para bem dos seus filhos, tome consciência deste novo perigo. Tome nota:

SEMPRE: Arrume os sacos e as embalagens de plástico em lugar seguro, fora do alcance dos seus filhos e «destrua-os» quando inúteis.

Retire o babete de plástico do bebé assim que a refeição termine.

NUNCA: Dê a seus filhos um saco de plástico como brinquedo.

Conserve um saco ou uma embalagem de plástico de tamanho grande para o utilizar como resguardo para os colchões de berços ou de carrinhos ou para almofadas.

Isto é consigo, paizinho!

O menino tem cinco anos. É já um excelente companheiro, tagarela, curioso e sério. Saia com ele, paizinho, saia com frequência. Colabore cada vez mais nas suas brincadeiras, nas suas jardinagens, nas suas experiências — respeitando, embora, a sua independência e iniciativa. Saiba colaborar sem o substituir — é isto o que o seu filho espera de si.

Responda da maneira mais simples e clara possível ás suas interrogações. Não lhe minta. Diga, com simplicidade, o que está á altura da sua compreensão. Não assuma ares sisudos e dogmáticos de «professor», mas aproveite, «algumas vezes», sem excessiva frequência, e insistindo só na medida em que o interesse da criança o exija, as oportunidades que surgirem para lhe explicar o que ele tem desejo de saber.

E não esqueça que o menino tem só cinco anos. Se um brinquedo se avaria, não se zangue; ajude-o simplesmente a consertá-lo.

É assim que vai aumentando a admiração e a confiança do menino pelo pai; e é assim que o pai o vai conhecendo. Que maravilhoso, assistir á formação de uma personalidade, e tomar parte activa, constante, nessa formação! O menino já anda na escola primária, e tudo que vai descobrindo e aprendendo serve de motivo para conversar com o pai. E como o pai sabe tudo, como ele é engraçado, como ele é importante! O menino obedece-lhe sem hesitar, com prazer. O pai é o modelo que o menino ambiciona imitar.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

UM LIVRO PARA OS PAIS

Os nossos filhos na escola

A Editorial «Aster» editou a tradução portuguesa de «Os Nossos Filhos na Escola», de Paulette Etavard, de onde transcrevemos parte do capítulo «Vou falar com o teu professor»:

NÃO HÁ TEMPO

Certos liceus organizam periòdicamente encontros de pais e professores em boas condições e num mínimo de tempo para que todos possam confrontar os seus pontos de vista e exprimir os seus desejos, sentados diante de um professor, que está ali expressamente por causa deles. Os pais sentem-se em ambiente de confiança e aceitam, de bom grado, observações e sugestões, enquanto os professores, que não têm que sacrificar os seus tempos livres a estes contactos, ouvem com interesse os seus interlocutores traçarem do filho um retrato que talvez desconheçam.

Estes contactos não se estabelecem com a mesma facilidade na escola primária: os pais esperam á entrada da escola, no meio da confusão dos alunos, para chegarem até um professor já rodeado por outros; vigilância irritada daquele a quem a conversa diz respeito e que a aproveita para fazer tolices no passeio... e, finalmente, dez minutos com um professor que não é pago para dar horas extraordinárias.

Teria, então, a importância destes contactos escapado á atenção da educação nacional, que não pensou em os incluir oficialmente nos horários, nem em preparar os seus membros para eles?

Porque a «arte» da entrevista não se improvisa. Só a boa vontade não chega para estabelecer entre duas pessoas o clima psicológico favorável a uma conversa rendosa. Cada qual pode ficar frustrado e partir desiludido ou irritado com o interlocutor de quem esperava ajuda.

— Que pensa da Teresa? — perguntou, um dia, a mãe á professora da filha.

— Oh — respondeu ela com um sorriso encantador — não é brilhante mas faz o que pode.

Os pais raras vezes são suficientemente desapaixonados para acolherem, a sangue-frio, tais apreciações, mesmo ditas amàvelmente, e o diálogo corre o risco de ser imediatamente cortado. Susceptibilidade com a qual se deve aprender a contar!

Para que os professores não se furtem ao contacto com as famílias é preciso que uma educação psicológica séria lhes tenha feito entrever todos os benefícios eventuais de uma colaboração e as tenha preparado para estes contactos humanos, nos quais têm um papel educativo a desempenhar. De outro modo, correm o risco de os evitarem ou de se mostrarem incapazes.

NADA DE CONSPIRAÇÕES!

Mas não percamos de vista que o objecto destes encontros é o aluno.

Que pensa ele destas conversas furtivas, á borda do passeio, enquanto alternadamente sente sobre ele os olhares enigmáticos dos dois interlocutores? Como o julgam? Quem o defende? Qual será a sentença?

Situação desconfortável e angustiante, que o faz pensar numa conspiração urdida contra ele. Quando os encontrar, separadamente, não poderá deixar de imaginar que eles são coniventes e que ele lhes está entregue, prisioneiro da rede hàbilmente tecida á sua volta.

Só uma atitude de simpatia acolhedora pode afastar esta suspeita deprimente. É bom que o interessado seja, por vezes, admitido a participar na discussão de que é alvo. É uma prova de confiança e de lealdade que o tranquiliza, mesmo se acabam por julgar severamente o seu comportamento.

Para evitar que os contactos entre educadores tomem este ar de conspiração, é preciso ter cuidado, para que os resultados sejam benéficos para a criança. Então ela sentirá que os pais e os professores não se associam para organizar uma espécie de vingança, mas para trabalharem, em conjunto para o seu bem

DAR TODAS AS POSSIBILIDADES

«Diz-me que ele é inteligente, aplicado, bom companheiro. Ah, senhor professor, se o visse em casa! Garanto-lhe que é dissimulado. Não há ninguém menos condescendente do que ele. Nunca está satisfeito, sempre rabugento ou até insolente. Os estudos não são tudo».

Sem dúvida, os estudos não são tudo, longe disso! Contudo, nesta criança, que se comporta de uma forma tão diferente em dois meios de vida, há um problema. Sem errar, pode afirmar-se que ela é a primeira a sofrer com o seu comportamento familiar.

Ela não tem força para modificar profundamente aquele modo viciado de reacção que vem desde o princípio da sua vida, orientado pelas disposições hereditárias e as primeiras condições de educação, tanto mais que a sua irritabilidade é, mesmo sem eles o quererem, agravada pela atitude dos pais. O facto de a criança se ter adaptado perfeitamente á vida escolar, ás suas exigências intelectuais e sociais, prova as suas capacidades. Se ela triunfou neste meio, é preciso ter cuidado para não arruinar a sua boa reputação. Só ela pode dar-lhe a força necessária para continuar os seus esforços nos sectores onde são, de momento, muito menos espectaculares.

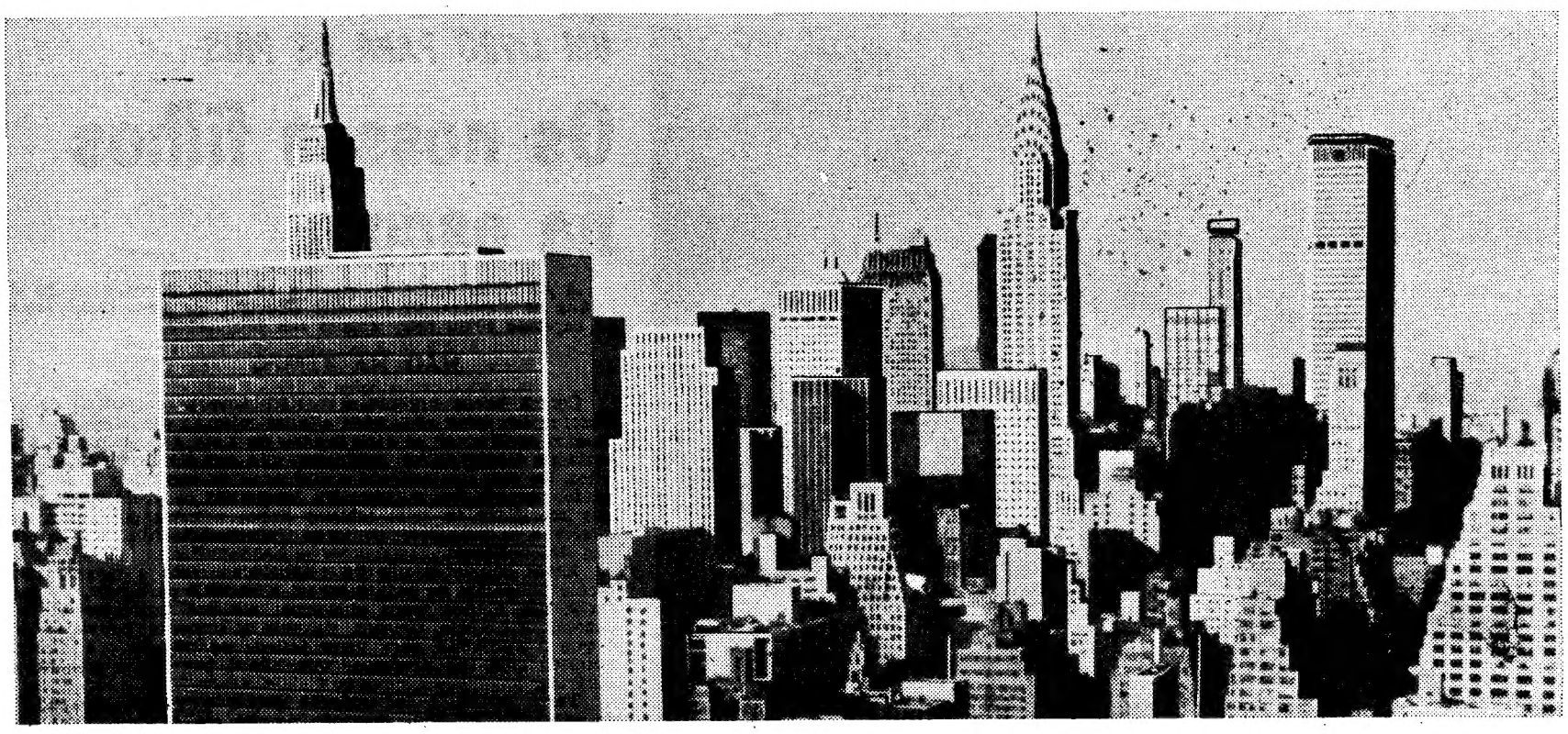
«És o primeiro em Matemática, mas fazias muito melhor se não fosses tão mal educado em casa!» Um professor que utilizasse assim as confidências que era bom que lhe fizessem, cometeria o pior erro.

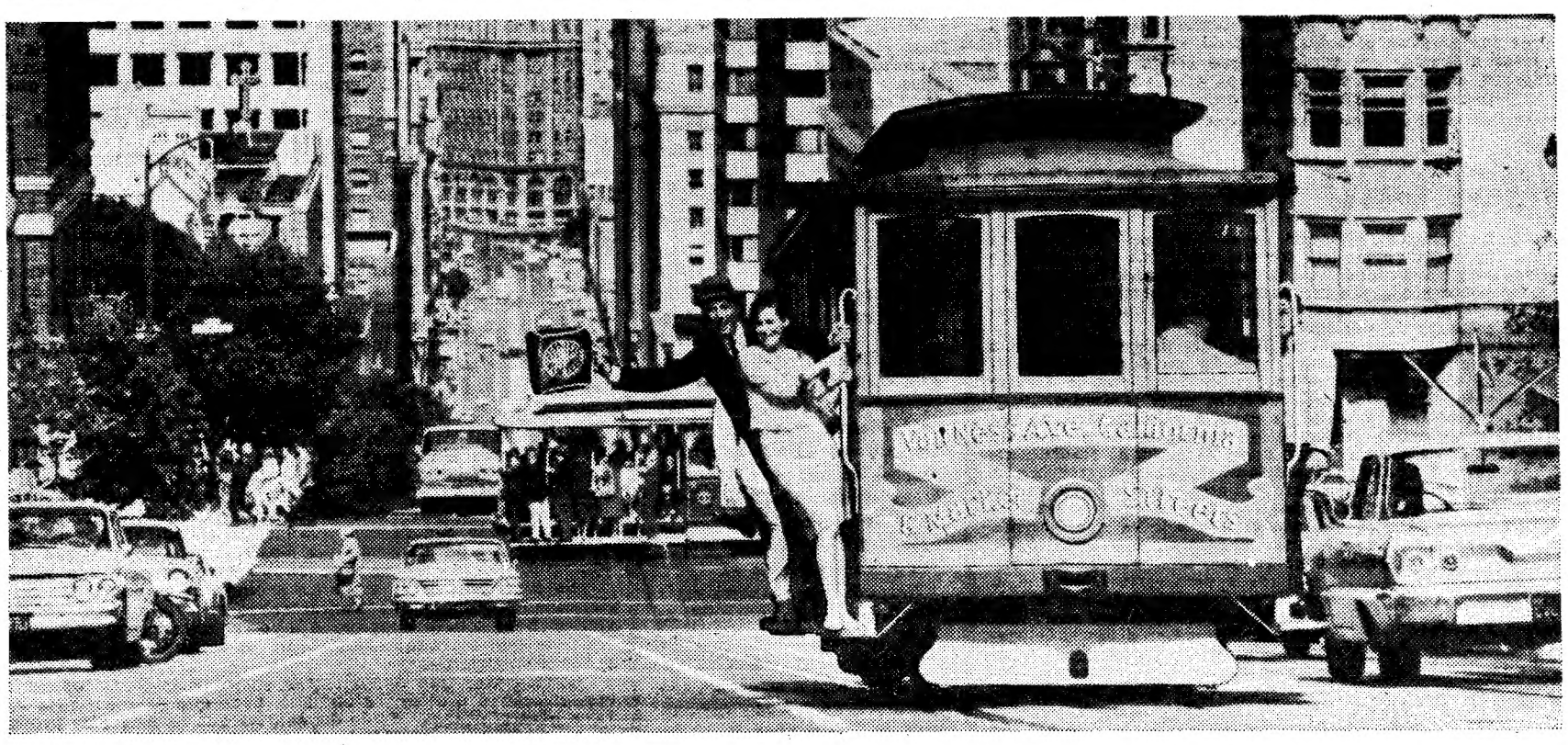
Na escola, a criança deve esquecer as preocupações do seu meio familiar — e vice-versa. Se na escola conseguiu portar-se melhor, é indispensável deixá-lo gozar toda a alegria desta vitória.

As falhas do Pedro, neste fim de período, talvez só tenham como causa o cansaço. O pai e a mãe, como já várias vezes fizeram, vão procurar o professor para lhe dizerem o que sabem do filho e ouvirem o que ele pode ensinar-lhes. Em conjunto, tentarão compreender e procurarão uma solução.

Todos os anos, novos professores vêm acompanhar-nos no caminho desta longa viagem que vai desde o nascimento á maturidade dos nossos filhos. Trabalhando na mesma tarefa, não podemos ignorar-nos. Se a felicidade das crianças que educamos estiver realmente no centro das preocupações de todos nós, os diálogos serão fáceis e fecundos. A nossa colaboração amiga não poderá deixar de despertar naqueles de quem nos ocupamos uma estima e uma afeição que permite todas as esperanças.

Duma costa à outra dos Estados Unidos





Os nossos aviões transportam-no até à Califórnia, com paragem em Nova York - sem qualquer aumento no preço da passagem.

Tome um Jacto da Pan American para Nova York. Fique ali os dias que quiser e voe depois directamente connosco para a Califórnia — tudo isto incluído num mesmo bilhete e sendo a viagem inteiramente feita nà linha aérea de maior experiência. Consulte o seu Agente habitual ou a Pan American e deixe a viagem ao nosso cuidado. Visite depois ambas as costas dos Estados Unidos com à Pan American, sentindo que soube realmente escolher o melhor.

PAN AM

A linha aérea de maior experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

Praça dos Restauradores, 46 - Lisboa — Serviço de Reservas Tel. 36 25 91 (5 linhas)

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Fevereiro de 1938 publicava:

«BERLIM, 14 — O primeiro voo em avião num recinto coberto foi executado aqui na vasta «Deutschlandhalle», onde a conhecida aviadora alemã Hanna Heitsch conseguiu com o seu autogiro «V. F. W. 61» elevar-se até o tecto. Os voos de experiência foram coroados de êxito, de forma que estes voos serão regularmente feitos durante a próxima exposição de automóveis, que diàriamente entusiasmarão os visitantes.»

ANEDOTAS

■ Teresa pergunta á sua amiga Lena:

— Como foi que conheceste o teu segundo marido, querida?

— Olha, duma forma muito romantica.

— Sim? Conta-me lá.

— Atropelou, com o carro dele, o meu primeiro.

■ Carlos entra em casa gritando:

— Tia Julia, venha depressa! Encontrámos uma cobra pequenina, muito verde!

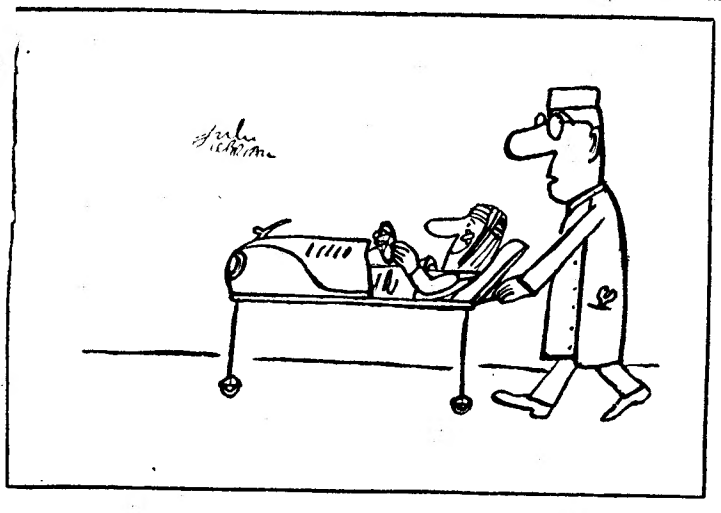
— Cuidado, não lhe toquem. Essa cobra é tão perigosa como se estivesse madura.

■ D. Pulquéria para a criada:

— Silvina, depois de servir o chá, não deite as folhas velhas fora.

— Porquê, minha senhora?

— Porque amanhã de manhã adiciona-lhe um pouco de água e serve-o ao senhor, ao pequeno-almoço.



CURIOSIDADES

● Bailados modernos

Yvonne Georgi apresentou, com grande êxito, no Teatro Estadual de Hannover, em estreia mundial, a sua mais recente criação: «Graduation Ball» («Baile de Cadetes»). O libretista e coreógrafo desse bailado, David Lichim, conquistou, por isso, lugar de relevo na história do «ballet».

Coreógrafa e professora de «ballet» afamada, Yvonne Georgi criou, há dez anos, a primeira coreografia para musica electrónica.

★ ★

● Vinho e bebedores

A produção vinícola espanhola na última campanha atingiu uns trinta e cinco milhões de hectolitros.

As respectivas estatísticas assinalam, contudo, o reduzido consumo de vinho em Espanha, pois verifica-se que, enquanto os franceses e italianos bebem, por ano, respectivamente, 126 e 114, os espanhóis não vão além dos 63 litros.

★ ★

● Enxerto de pele

A pele da jovem Nancy Stangel, de 17 anos, falecida em consequência de asfixia, no Grossmont Hospital, em San Diego (Califórnia) foi doada, por seus pais, a uma jovem mulher que dera á luz uma criança, um dia depois de haver sofrido terríveis queimaduras.

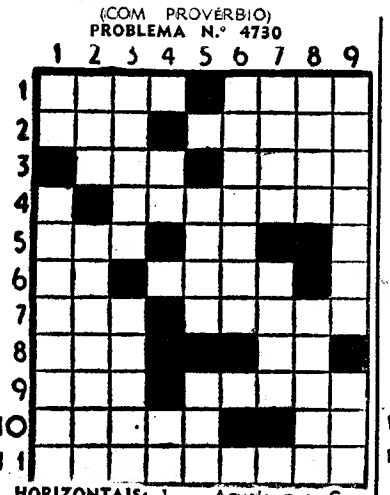
A senhora Nancy Sisson, de 23 anos, quando se servia de gasolina para limpar o pavimento da garagem, viu-se envolvida em chamas que lhe produziram horríveis queimaduras no rosto, braços, pernas e abdomen. A transplantação de boa parte da pele da inditosa Nancy permitiu a sobrevivência da pobre mulher queimada.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4730



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Gasta 2 — Senhores. Enrubescem. 3 — Prendo. Invulgar. 4 — Acodes. 5 — Saudável. Troça. 6 — Duas consoantes desiguais. Género de moluscos bivalves. 7 — Unidade monetária do Japão. Critique com azedume. 8 — Poder. Preposição e artigo definido. 9 — Apelido. Grita. 10 — Via com cuidado. Mil e cinquenta em romano. 11 — Amachuquei.

VERTICAIS: 1—Abreviatura de quantum satis. Apreciara. 2 — Larga das feridas dos animais. Limparem metais. 3 — Tempo do verbo estar. Mulher que está para casar. 4 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Caminhar. 5 — Rezem. Cidade da Ucrânia, nas margens do Row. 6 — Vexado. 7 — Rezar. Lavrar. 8 — Oportunidade. Descansa no sono. 9 — Mastreia. Genro de Maomé.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

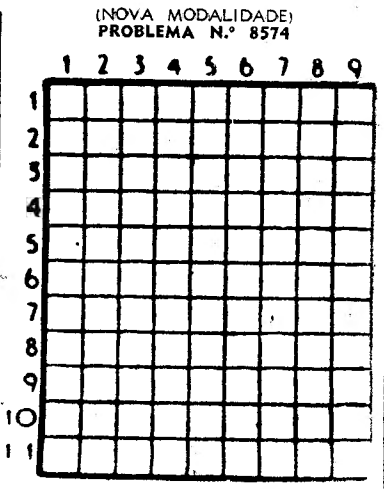
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4729

HORIZONTAIS: 1 — Aset. Atra. 2 — Me. Aam. UM. 3 — Arar. Açaí. 4 — Ferro. 5 — Bocarra. 6 — CEGO. Aero. 7 — Aló, Ser., 8 — Tá. Sue. Id. 9 — Coima. 10 — NÃO. Man. 11 — Aaro. PODE.

VERTICAIS: 1 — Amar. Catana. 2 — SER. Bela. Aa. 3 — Afogo. Cor. 4 — Tareco. Só. 5 — Rã. JUIZ. 6 — Amarra. EM. 7 — CORES. Amo. 8 — Rua. Arei. Ad. 9 — Amir. Ordene.

Provérbio: UM CEGO NÃO PODE SER JUIZ EM CORES.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8574



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho da Guarda. 2 — Pronome pessoal. Aperfeiçoas. 3 — Ruído. 4 — Cidade da Alemanha. Divisão de uma casa. 5 — Tramar. Língua antigamente falada no N. de França. 6 — Nota musical. Escudeiro. Ruim. 7 — Fluído aeriforme. Olhas atentamente. 8 — Pronome pessoal (pl.). Fecho as asas para descer mais depressa. 9 — Cabelos brancos. 10 — Freguesia do concelho de Belmonte. Pertences. 11 — Torturara.

VERTICAIS: — Pronome possessivo. Cidade episcopal de Espanha. 2 — Ouro (s. q.). Praia. Cério (s. q.). 3 — Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Tiram. 4 — Tálio (s. q.). Ena. Curo. 5 — Aqui está. Víscera dupla. Senhor em inglês. 6 — Íntimos. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Preposição latina que designa movimento. 7 — Nome dum jogo. Esteiro. 8 — Artigo definido. Nome de um fruto. Érbio (s. q.). 9 — Guardas segredo. Emprega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8573

HORIZONTAIS: 1 — Como. Rela. 2 — Rias. Amer. 3 — Arco. Sair. 4 — Vã. Ga. 5 — Ossuários. 6 — Or. Em. 7 — Sud. Sol. 8 — Ou. Ios. Oc. 9 — Crer. Oiro. 10 — Ad. Ala. Pã. 11 — Rois. Riam.

VERTICAIS: 1 — Cravos. Ocar. 2 — Oiras. Surdo. 3 — Mac. Sou. 4 — Oso. Urdiras. 5 — Dá. 6 — Ras. Ressoar. 7 — Ema. Imo. 8 — Leigo. Lorpa. 9 — Arraso. Coam.

SITEL

Certifico que, por escritura de 29 de Dezembro de 1967, lavrada de fl. 66 v.º a fl. 73 do livro n.º 20-D para escrituras diversas do 18.º cartório notarial de Lisboa, a cargo do licenciado em Direito Vasco César Henriques Furtado, foi aumentado para 1 000 000$ o capital social da Sitel — Sociedade de Instaladores Térmicos Reunidos, Lda., com sede nesta cidade.

Que, em virtude do referido aumento de capital e de outras modificações, foi substituído inteiramente o pacto social da referida sociedade pelo constante dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade continua a adoptar a denominação de Sitel — Sociedade de Instaladores Térmicos Reunidos, Lda., mantém a sua sede nesta cidade, na Avenida de António Augusto de Aguiar, 7-A, e durará por tempo indeterminado, a contar da data da sua constituição.

2.º

O objecto social continua a ser a elaboração de estudos e projectos, direcção e fiscalização de obras públicas e particulares, instalações de aquecimento, ventilação e refrigeração, comissões e consignações e qualquer outro ramo de comércio e indústria de livre exercício que convenha à sociedade.

3.º

O capital social é de 1 000 000$, integralmente realizado e representado por todos os valores do activo social, sujeito ao respectivo passivo, conforme escrituração, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são: Alcino Franchi, 150 000$; Eng.º Bernardino José Rodrigues, 200 000$; Eng.º João Manuel Cabral Alves, 150 000$; Amadeu Costa, 150 000$; Ennio Franchi, 100 000$; Primo Claudio Franchi, 150 000$, e Eng.º António Guilherme Paulo Valada, 100 000$.

4.º

Os sócios poderão fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, mediante as condições que forem acordadas em assembleia geral, o que constará da respectiva acta.

5.º

É livremente consentida a cessão de quotas entre os sócios e proibida a favor de estranhos, salvo autorização prévia da sociedade, que, de resto, terá sempre o direito de preferência na aquisição da quota, e, se não quiser a sociedade usar desse direito, têm-no os restantes sócios. Para este efeito, não serão considerados estranhos o cônjuge e os filhos do sócio

§ 1.º A divisão de quotas, salvo quando para efeitos de cessão a favor de outro sócio, depende também da autorização da sociedade.

§ 2.º As comunicações indispensáveis para o exercício dos direitos e obrigações que ficam estabelecidos serão feitas por carta registada, devendo a sociedade e os sócios responder, pela mesma via, dentro do prazo máximo de 30 dias, a contar da data da comunicação.

6.º

Em assembleia geral serão nomeados os gerentes da sociedade, a quem competirá representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, tudo conforme constar da respectiva acta.

§ 1.º Poderão ser nomeados gerentes pessoas não sócias.

§ 2.º Para obrigar válidamente a sociedade é indispensável a assinatura de dois gerentes.

7.º

Fica expressamente proibido a qualquer dos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

8.º

Anualmente será dado um balanço, com data de 31 de Dezembro, devendo os lucros líquidos nele apurados, depois de retirados 5 por cento para o fundo de reserva legal e de outras percentagens acordadas por maioria do capital que forem aconselhadas pelo andamento dos negócios sociais, ser divididos pelos sócios na proporção do capital das suas respectivas quotas, termos em que suportarão os prejuízos, havendo-os, até ao limite da sua responsabilidade.

9.º

Salvo as excepções legais, as assembleias gerais serão convocadas por carta registada, com a antecedência mínima de oito dias.

§ único. As deliberações sociais poderão ser tomadas e terão sempre validade, independentemente de formalidade de convocação, quando todos os sócios tenham comparecido á reunião.

10.º

No caso de interdição ou falecimento de qualquer sócio, a sociedade continuará com os restantes sócios e os representantes dos interditos, meeira, ou herdeiros do sócio falecido, nomeando estes de entre si um que os representará na sociedade enquanto a respectiva quota estiver indivisa: se, porém, quiserem retirar-se da sociedade, a respectiva quota ser-lhes-á paga pelo valor que lhe tenha sido atribuída por balanço feito expressamente para esse fim, acrescido da parte correspondente nos fundos sociais constituídos, devendo o seu pagamento ser feito em doze prestações mensais.

11.º

A sociedade só se dissolve nos casos admitidos na lei, e a sua liquidação será feita por todos os sócios, conforme acordarem entre si e for de direito.

12.º

Em todo o omisso regulará a Lei de 11 de Abril de 1901 e mais disposições legais aplicáveis, bem como as deliberações sociais tomadas dentro do seu objecto e forma legal.

É certidão de teor parcial que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita, e certifico que na parte omitida da referida escritura nada há em contrário ou além do que fiz transcrever.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1968. — O Ajudante do 18.º Cartório Notarial, **João Pedro Barradas.**

Sociedade de Instaladores Térmicos Reunidos, L.da

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

(EXÉRCITO, MARINHA E AERONÁUTICA) EM VIAGENS DE FIM-DE-SEMANA

Com vista a facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) que aos fins de semana viajam de Lisboa para o Norte e inversamente, a C. P. organiza todas as sextas-feiras, sábados e domingos comboios especiais de 2.ª classe, de marcha acelerada, a preços assaz reduzidos. Estes comboios especiais partirão, no sentido Norte, da estação de Lisboa (Santa Apolónia):

SEXTAS-FEIRAS, ÀS 17.40 HORAS, COM CHEGADA A PORTO (CAMPANHÃ) ÀS 22.30 HORAS.

SÁBADOS, ÀS 14.17 HORAS, COM CHEGADA A PORTO (CAMPANHÃ), ÀS 19.18 HORAS.

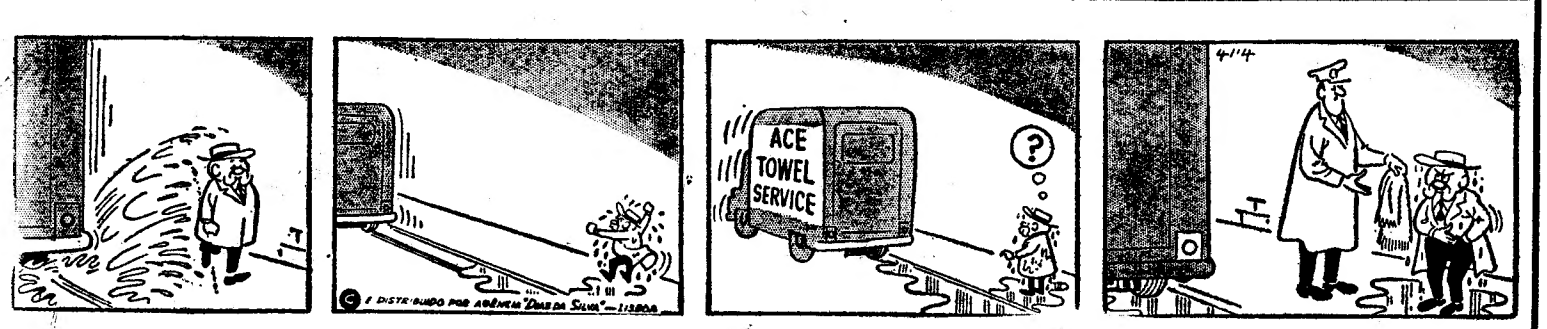
O regresso, no sentido Norte-Sul, é assegurado todos os domingos por outro comboio especial, com partida da estação de Porto (Campanhã), ás 23.40 horas, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 4.45 horas.

Embora de marcha acelerada, estão previstas para estes comboios diversas paragens para embarque e desembarque: Moscavide, Sacavém, Vila Franca de Xira, Setil, Santarém, Entroncamento, Pombal, Alfarelos, Coimbra-B, Pampilhosa, Mogofores, Aveiro, Estarreja, Ovar, Espinho e Gaia.

Nestes comboios, cuja utilização — salienta-se — é facultada exclusivamente aos militares acima referidos, quando se apresentem fardados ou devidamente documentados, o preço da viagem de simples ida de Lisboa a Porto, por exemplo, ficará por 60$00. De Lisboa e Porto para Coimbra-B os preços serão, respectivamente, de 40$00 e de 20$00.

Para os demais esclarecimentos podem os interessados dirigir-se ás Secções de Informações das estações de Lisboa e Porto e aos Despachos Centrais da Empresa Geral de Transportes existentes nestas duas cidades.

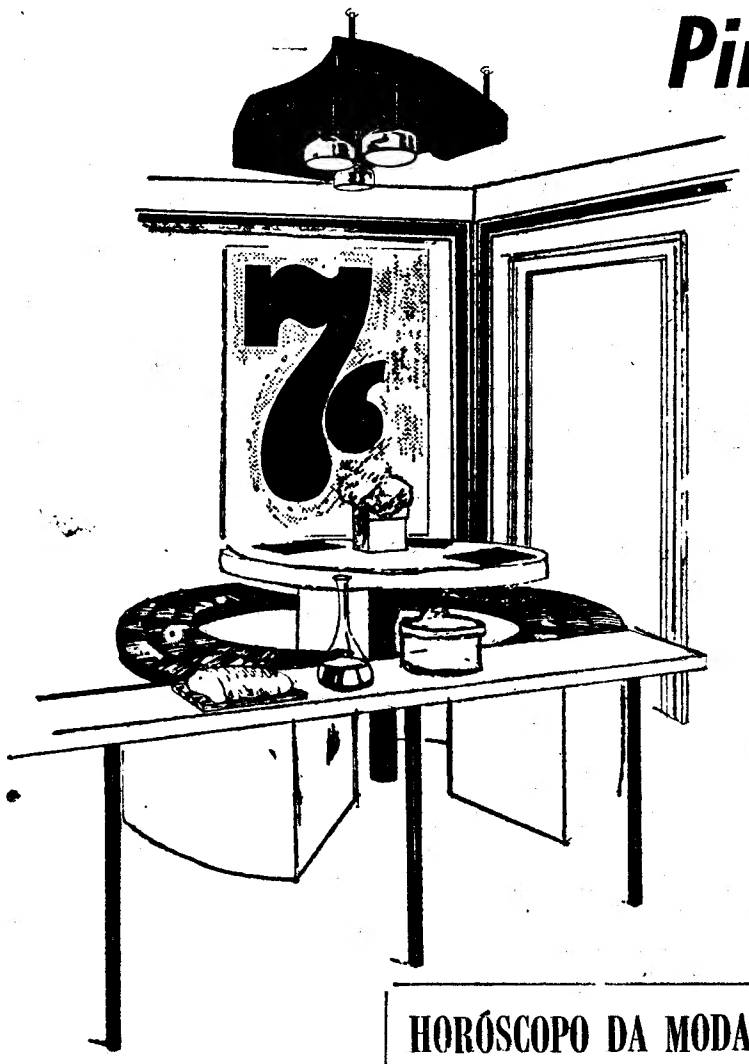
AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DE EVA

O lar e a decoração

Pinte a preto e branco



Dado que a Arte Op se encontra agora completamente ultrapassada perante os círculos mais adiantados de decoração de interiores, desapareceram muitos dos excessos que deixaram sómente ligeiros vestígios e ideias razoáveis, que começam a ser adoptadas pelas pessoas vulgares, como nós, após terem sofrido algumas alterações.

O «bom-gosto reprimido», que tantas vezes não passava duma dureza desinteressante, recebeu

Por
STELLA BRUCE

tal abalo que, se Deus quiser, nunca mais se recomporá. Os vãos vazios e sem cor, os candeeiros em forma abaulada, e os tijolos á vista, estão em vias de desaparecimento em favor doutras modas mais cativantes, e já não é sem tempo.

Por exemplo: o quarto, da gravura, foi inicialmente uma triste casinha de jantar onde ninguém queria passar muito do seu tempo. O novo esquema de cores foi á base de preto e branco, que não é — ao contrário do que se acreditou durante tanto tempo — uma combinação fria e melancólica

A cor positiva realça com muito maior evidência em virtude do contexto negativo. Desaparecem os metalizados, mesmo das paredes, e a luz, o brilho e os reflexos desempenham um papel muito importante.

NOVAS TENDÊNCIAS

Desapareceu, inclusivamente, o receio da luz: os candeeiros «artisticamente» sombreados, que nos mantinham numa obscuridade capaz de cegar quem quer que tentasse ler ou fazer qualquer trabalho de aplicação, estão em vias de desaparecer.

Em sua substituição aparecem, em grande número, os candeeiros de iluminação central... de mesa, pendentes de cristal, em linhas modernas, de tubo oco com lâmpadas ocultas, mas todos incidindo directamente nas coisas e nas pessoas.

Os tecidos maleáveis cedem lugar aos de toque duro e sintéticos.

Como digo, estas modas não agradam a todos mas, pelo menos, fazem que não demos a nossa adesão sómente áquelas amplamente experimentadas e aprovadas.

PARA NOITES DE S. CARLOS

É interessante ver, nos intervalos das óperas, em S. Carlos, o desfile das senhoras que se encaminham para o corredor e sala de entrada, onde vão fumar e conversar. Algumas parecem figuras de contos de fadas deslizando sobre nuvens com expressões que nunca têm senão ali, naquele ambiente requintado. Em noites de ópera os cabeleireiros e maquilhadores têm de exceder a sua arte para o efeito de um segundo espectáculo em S. Carlos. Eis um penteado que terá êxito numa dessas noites. Os cabelos são rodeados por penas de faisão, feitas com pedras preciosas

HORÓSCOPO DA MODA

Cintos e rendas realçam este vestido, copiado de um quadro do famoso artista inglês Gainsborough...

CAMINHOS DE FERRO

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam em estações das linhas do Douro, Tâmega, Corgo, Tua e Sabor com destino a França e além, a C. P. põe em circulação todas as 5.ªs-feiras; no período de 4 de Janeiro a 11 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Barca de Alva a Hendaia, com o seguinte horário:

Barca de Alva	p. 14-55 h
Hendaia	c. 6-10 h.
Paris	c. 13-40 h.

A constipação

doença vulgar sem tratamento...

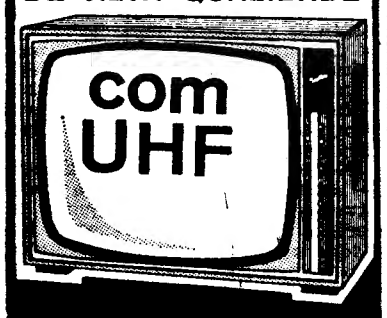
Na maior parte dos casos, a constipação é uma doença benigna. Mas a sua frequência confere-lhe enorme importância económica e social. Num trabalho há pouco publicado, o especialista de Estocolmo, dr. Erling Norrby, declara que cada indivíduo contrai em média 2 constipações por ano, com uma duração de 6 a 8 dias em cada caso.

O dr. Norrby salienta que as investigações dos ultimos cinco anos revelaram que a doença é principalmente provocada por vírus, do tipo rinovírus, *tendo-se já isolado 80 variedades destes microrganismos! Esta diversidade limita as possibilidades de uma vácina eficaz. Por outro lado, em 1968, continua a não existir tratamento específico da constipação.*

VEJA OS NOVOS TELEVISORES

SALORA

O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE



SALORA

O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE totalmente fabricado e montado na Finlândia

QUALIDADE E TÉCNICA EXCEPCIONAIS • MELHOR IMAGEM, MELHOR SOM

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º
Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172
Tel. 26902

AOS ALFAIATES

Primeiro andar no melhor local da Baixa. Resposta a este jornal ao n.º 308.

HIPPIES

DRUGSTORE ● LOJA 14 — R. RODRIGUES SAMPAIO, 77

BOUTIQUE PARA JOVENS — VESTIDOS E CASACOS DE POLLY PECK — MISS POLLY — LONDONUS — SYBIL ZELKER — SLIMMA — NEW YOUNG STYLES
ESTA SEMANA VENDA COM GRANDE BAIXA DE PREÇOS NOS ARTIGOS DE INVERNO

GRANDE COLECÇÃO DE VESTIDOS PARA O CARNAVAL — NOVIDADES

AMOSTRAS

envia a todas as Ex.mas Clientes do Continente e Ilhas, completos mostruários sem qualquer compromisso de compra, dos seguintes artigos:

Linhos e estopas, nacionais e estrangeiros panos de lençol em algodão dralon e terylene, liso e estampado, atoalhados de mesa a metro, tule de nylon bordados sulços, lenços, rendas, voyle branco e cru de terylene para cortinas, opais e as modernissimas helancas (não passa a ferro) lisas e estampadas para camisas de noite. Peça os nossos mostruários por meio de um simples postal e encontrará por certo o que pretende ao melhor preço

Lavores femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.